FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 307

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nehru ordenou a «libertação» do território em disputa ocupado pelas tropas chinesas

NOVA DELI, 12 — Uns cem chineses foram mortos ou feridos nos incidentes de anteontem, na fronteira sino-indiana — declarou hoje o primeiro-ministro Jawaharlal Nehru, acrescentando: «Demos ordens para a libertação do nosso território na fronteira do Nordeste».

A declaração de Nehru foi feita antes da partida do primeiro-ministro indiano para o Ceilão, onde permanecerá três dias.

Em resposta a uma pergunta, Nehru disse: «As ordens dadas aos nossos soldados são que libertem o nosso território na região fronteiriça do Nordeste». E acrescentou: «Não posso fixar uma data. Isso compete aos militares».

Interrogado acerca das negociações com a China, respondeu: «Enquanto não cessarem os ataques na fronteira Nordeste, não há grandes possibilidades de se efectuarem conversações». — (F. P.).

SÉRIO AVISO CHINÊS

TOQUIO, 12 — O Governo chinês enviou ontem nova nota de protesto contra a agressão indiana, prevenindo o Governo de Nova Deli de que será inteiramente responsável pelas consequências se «continuar a atiçar as chamas da guerra e não parar á beira do abismo».

Segundo a agência Nova China, o combate ontem travado na zona de Chedong foi o mais violento desde o

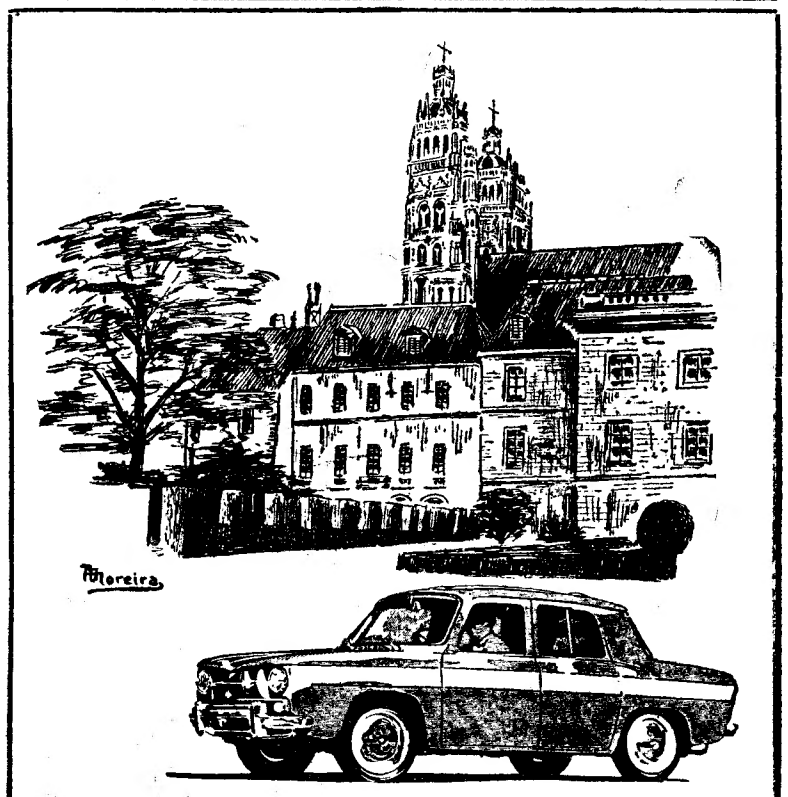
(Continua na 16.ª página)

Cerca de 600 pessoas evacuadas na Catalunha devido a novas cheias

GERONA, 12 — As águas flagelaram de novo a zona nordeste da Espanha, causando grandes prejuízos na região de Gerona, mas sem causar perda de vidas.

Esta região tinha escapado às re-

(Continua na 16.ª página)



3

No rutilante cartaz do turismo francês, o Vale do Loire é uma tentação irresistível. Por isso, poucos quilómetros exigimos ao nosso magnífico «R 8» para chegarmos ao términus desta étapa. Talvez se recordem deste monumento, a basílica de Saint-Martin, na chamada capital «de la Touraine», grande centro turístico do Vale do Loire, depois de ter sido, na Idade Média, um dos grandes pontos de peregrinação da França e sempre para o viajante um pequeno mundo de velhas maravilhas.

Nota do dia

DEUS E O ÍDOLO

O desafio de ontem no Estádio da Luz, cuja reportagem um cinema anuncia, com certo exagero, como «o maior acontecimento do século» — exactamente no dia em que abriu em Roma o segundo Concílio Ecuménico do Vaticano —, constituiu, sem dúvida, uma surpresa, amarga surpresa, para os adeptos do Benfica, que chegaram a alimentar a esperança de uma vitória. A sorte, porém, tanto como a infeliz condução do jogo, foi-lhes adversa e o popular clube lisboeta, que sonhava com o título máximo, teve de ajoelhar melancòlicamente perante uma «équipe» mais intencional, mais homogénea e mais decidida a ganhar, ou a não perder, que não é exactamente a mesma coisa. Duzentas e cinquenta mil pessoas, segundo os melhores cálculos, ou seja a quarta parte da população de Roma, aclamaram ontem o Vigário de Cristo, quando se dirigia à Basílica de S. Pedro para inaugurar o Concílio Ecuménico. Oitenta mil pessoas, ou seja a décima parte da população de Lisboa — o que é considerável —, vibraram e sofreram, no mesmo dia, com as peripécias de um desafio de futebol que punha em causa um título mundial. Ambos os acontecimentos tiveram, portanto, um significado ecuménico, embora de um deles dependa, de algum modo, a redenção espiritual da Humanidade, e do outro apenas a posse de um título que, por mais honroso e desejado que seja, não ajuda a conquistar as boas graças do Céu. Entre o Estádio da Luz e a Basílica de S. Pedro e entre o consumado artista de uma modalidade desportiva tão popular como o futebol, que é o endiabrado Pelé, e o Sumo Pontífice de uma religião que é professada por cerca de quatrocentos milhões de pessoas, vai todavia a distância que separa um ídolo de um Deus, uma bola de couro de um turíbulo doirado, uma baliza de um altar. Vivemos, porém, numa época em que a Humanidade sacrifica mais aos ídolos do que ama a Déus.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Aumenta o entusiasmo pela «Viagem do R 8»

confirmando o êxito invulgar do sensacional concurso do «Diário de Lisboa»

Trinta e nove prémios incluindo um automóvel «Renault 8» do último modelo e preciosas utilidades modernas

Foi no meio de grande regozijo da multidão de leitores do «Diário de Lisboa» que começou a aliciante «Viagem do R 8», a qual proporciona a quantos nos acompanham nesta sedutora excursão por um itinerário propício aos devaneios da fantasia, além da recreação do espírito, valiosos prémios, incluindo um magnífico automóvel «Renault 8» do ultimo modelo. Alguns, porém, que se atrasaram, manifestam-nos o seu desgosto pela oportunidade perdida, supondo-se excluídos deste sensacional concurso, na impossibilidade de terem

(Continua na página seguinte)

«A moda vai de bicicleta», por iniciativa de um costureiro parisiense que vestiu estas elegantes para a prova que o leitor aqui pode apreciar. As lindas «corredoras», impecáveis nas últimas criações da alta costura francesa, são acompanhadas pelo ás do pedal, Bobet

VIDA ECONÓMICA

O DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS — 1

por ECONOMISTA

É indiscutível o facto de se terem ultimamente tomado, ao nível político, um certo numero de decisões que, a terem continuidade, assumem relevancia decisiva quanto ao futuro económico do País. Referimo-nos, como se calcula, aos diplomas legislativos promulgados em matéria das relações económicas Metrópole-Ultramar. Esses diplomas, essencialmente projectados sobre uma certa problemática económica postulam evidentemente um certo quadro de opções políticas. Ora, em declarações recentes produ-

(Continua na 24.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

começado a «viagem» connosco, ou seja, a dificuldade na obtenção dos numeros do «Diário de Lisboa» com os primeiro e segundo cupões, visto que os mesmos não chegaram para a avidez dos concorrentes. Nada de desanimos, porém, uma vez que a «viagem» mal começou e vai durar vinte dias; e, como desejamos que todos nos acompanhem nesta alegre e sedutora «Viagem do R 8» pelo sugestivo trajecto de Lisboa a Paris, planeado para distracção e recreio dos nossos leitores, desde já lhes prometemos a repetição oportuna dos desenhos e cupões insertos em numeros esgotados.

Ninguém pense, pois, em desistir pelo facto de não ter assistido á «partida» do «R 8». Esta «viagem» é tão maravilhosa que se pode empreender em qualquer ponto do percurso, habilitando-se na mesma ao grande sorteio que designará os *trinta e nove vencedores*, aos quais serão atribuidos os valiosos e tentadores prémios deste sensacional concurso.

E agora que a terceira etapa desta viagem de sonho se completou, ainda em terras de França, vamos desvendar para todos os concorrentes e em especial para os curiosos do automobilismo a espécie de carro em que «viajamos», pois o «R 8» merece um comentário especial, dadas as suas características excepcionais.

O grande prémio

Aqui temos o grande prémio do concurso do «Diário de Lisboa», um magnífico «Renault 8», acabado de sair das gigantescas oficinas da Regie Renault, como a «estrela» mais fulgurante de uma grande constelação bem conhecida já em todo o Mundo, constelação que reune o popular «Dauphine», o veloz «Gordini», o elegante «Floride», o magnífico «Caravelle», o utilitário «Estaffette» e, recentemente, o funcional e extraordinário «R 4». Estes modelos, todos variados e de modo para satisfazerem as exigências dos nossos dias, denunciam logo que os técnicos responsáveis da Renault se preocupam cada vez mais em lançar novidades e obter para a sua empresa os favores de um publico que não é só europeu, mas mundial. Reconheça-se, por exemplo, que um grande país como os Estados Unidos, onde a industria automóvel é poderosa, recebeu aos milhares esse pequeno e frenético «Dauphine», espécie de brinquedo (bem económico) para quem está habituado aos cintilantes cromados dos «espadas» «made in U. S. A.».

Pois esta nova «estrela», baptizada singelamente com a designação «R 8», virá surpreender e alertar agradàvelmente os que precisam de automóvel para a sua vida quotidiana ou para o curto devaneio turístico de domingos e férias. O «R 8» é, por assim dizer, o carro do chefe de família, dada a esplêndida capacidade do seu interior e a extraordinária economia de combustível que proporciona.

O «R 8», como todos os carros que saem para os mercados, tem os seus críticos severos, sempre arredios das lides publicitárias. Encontramos na revista «Action», de Setembro deste ano, os resultados de uma prova efectuada pelo técnico Alain Bertaut num «Renalt R 8», cuja descrição se publica noutro lugar.

É, na realidade, um carro magnífico este «Renault 8», que o espera amigo e companheiro de «viagem», quando chegarmos a Lisboa, se o seu numero de concorrente for distinguido no sorteio que elegerá o felizardo — ou a felizarda, pois muitas senhoras tomam parte nesta maravilhosa excursão por terras da fantasia.

Muitos mais e valiosos prémios

Desde o primeiro momento em que imaginámos para os nossos milhares de leitores este passatempo, contámos com a valiosa colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, prestigiosa organização, que, desde há longos anos, distribui no Sul do País a acreditada marca «Renault».

A esta esplêndida e amiga colaboração veio, posteriormente, juntar-se outra, não menos valiosa, que trouxe ao concurso ainda mais interesse, pois permite recompensar, através de sorteio, mais trinta e oito concorrentes. Referimo-nos á conceituada firma Estabelecimentos Sida, Ld.ª, que no nosso meio comercial se afirmou, desde há muito, como uma das mais dinamicas e experimentadas no ramo electrodoméstico. A esse dinamismo e ás suas magníficas relações com o mercado estrangeiro se ficou a dever a apresentação em Portugal de muitos artigos hoje indispensáveis ao lar, mesmo ao lar modesto, mas onde não deixa de estar presente, por exemplo, o simples ferro eléctrico «Morphy-Richards».

Concorrendo constantemente ás grandes feiras internacionais, granjeando inumeras simpatias junto dos grandes fabricantes, tem sido possível aos dirigentes dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, trazer para Portugal variadissimos artigos com a melhor garantia de fabrico e a preços que estão, quase sempre, dentro das nossas capacidades económicas. São muitos deles que constam da longa e magnífica lista dos nossos prémios. Lembraremos os afamados televisores «NOVAK» e «SABA», os «transistors» «PIZON», e os gravadores «STUZZI», as máquinas de barbear e os ferros eléctricos «MORPHY-RICHARDS», etc.

Para que os futuros contemplados possam conhecer bem o que amanhã entrará em sua casa, enchendo a família de jubilo, falaremos, também, das características de cada um desses magníficos objectos utilitários.

Assim, verão os milhares de leitores-concorrentes que esta «viagem» vale, de facto, a pena, pois para além do passatempo que, durante vinte dias, os distrairá das preocupações quotidianas, há a recompensa de todos esses prémios valiosos e tentadores. E ainda por cima o concurso-passatempo não requer grandes congeminações nem tarefas complicadas, pois foi organizado em moldes da máxima simplicidade. Tudo quanto se exige de cada concorrente consiste apenas em identificar cada cidade onde se detém o «R 8» nesta viagem de sonho e preencher o respectivo cupão, o que é facilitado pela legenda do sugestivo desenho e ainda pela ligeira nota incluída na secção «Pequeno Magazine», do «Diário de Lisboa».

As características do «R 8»

que constitui o grande prémio do sensacional concurso do «Diário de Lisboa»

Eis as características do «Renault 8», através da descrição na revista «Action» das provas efectuadas pelo abalizado técnico Alain Bertant:

«Todos os ensaios que se descrevem abaixo, foram efectuados por um experimentador qualificado da A. A. T., com o maior rigor técnico e com a unica preocupação de documentar o leitor honestamente sobre a concepção do automóvel...

«...Percorremos cerca de 300 quilómetros em terreno muito variado para nos permitir formular um juizo válido. Faltavam-nos, no entanto, os habituais valores obtidos em ensaios no autódromo de Montlhéry. «Logo que se vê um «R 8» há a tendência imediata para o comparar com o «Dauphine» e descobrir o que de novo existe naquele. A cilindrada de 956 cms. cubicos do novo motor, a tracção á frente, a colocação do radiador atrás do motor, o circuito de refrigeração fechado, os travões de disco que equipam as quatro rodas, são características bastante suficientes para que se não possa falar do «R 8» como se de um «Dauphine» «evoluido» se tratasse. Acrescenta-se a isto um perfil diferente, interior mais espaçoso, maior visibilidade, assentos muito mais confortáveis, cujo cuidado de acabamentos contrasta com a sobriedade do painel de instrumentos. Finalmente, a climatização está muito bem estudada e a adopção de dois ventiladores situados de um lado e outro do painel de instrumentos, permitiu que se eliminassem os deflectores das janelas laterais.

«... Velocidade máxima 128,482 quilómetros por hora. Cilindros 4 em linha. Quatro velocidades (três sincronizadas). Diametro de braquaje 10,25 metros. Quatro travões por discos. Peso (vazio) 725 quilos. Consumo em condução normal: 8 a 8,5 litros aos 100 quilómetros».

a viagem do R 8

3 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

O regulamento do grande concurso «A Viagem do R 8»

1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.

2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diáriamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.

3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.

5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

DA LISBOA QUE SE TRANSFORMA

A ÉPOCA SETECENTISTA

COM TODO O SEU PITORESCO FIELMENTE REPRODUZIDA JUNTO AO ROSSIO

Dêem lá as voltas que lhe derem, a Lisboa da Baixa, não perdeu o seu estilo característico que lhe deu feição própria e unica: a que o Marquês de Pombal lhe impôs por força de necessidade e que afinal lhe viria a dar um ambiente unico entre as capitais do Mundo. Mas o tempo tudo vai diluindo e as mais perfeitas evocações dessa Lisboa pitoresca e alacre do século XVIII desmoronam-se aos poucos até ficarem com simples e ténues reminiscências.

Por isso, não deixa de surpreender que em plena Baixa, bem pertinho do Rossio, na Rua Tomé de Barros Queiroz surja uma reprodução fidelíssima de um ambiente setecentista, reproduzido nos seus mais ínfimos pormenores.

Quem por ali passa — Lisboa inteira afinal — bem está lembrado de um famoso restaurante, o «Tábuas», com mais de um século de existência, pois foi fundado em 1812. Pois é o «Tábuas» que vai ressurgir, mas numa total transformação, onde tudo lembrará uma estalagem da época de mil e setecentos: a sala em abóbadas, com as paredes cobertas de lambris em madeira tosca, a decoração com armoriais, panóplias, cabeças de veado e os candeeiros de iluminação, o chão em tijolo. E a evocação não ficaria completa sem o mobiliário do século XVIII e as respectivas loiças e até a cozinha instalada á entrada, bem á vista do cliente, decorada com os renques de malaguetas, as abóboras e os molhos de cebolas, além dos respectivos utensílios em ferro.

Deve-se a feliz decoração á inspiração do sr. arquitecto Julio Semião, mas também há que dizer que serão verdadeiramente aprimorados os pratos que ali vão servir-se, pois a gerência do «novo» «Tábuas» está entregue aos srs. António e Manuel Paramés, aos quais já se deve essa admirável realização que revolucionou a industria de hotelaria, que é o restaurante «Solmar».

Assim, a par da genuina cozinha portuguesa, com toda a gama dos seus saborosos pratos, desde os de apurado paladar aos do sabor popular, será apresentada uma autêntica novidade: os verdadeiro «churrascos» argentinos, confeccionados em cozinha própria e á vista dos clientes. Os mais afamados «churrascos» de frango, de vitela, de vaca ou de porco, ou ainda das peças de caça da época, como os grelhados em grelhadores próprios e individuais que serão colocados nas mesas dos clientes para manter sempre o aquecimento próprio, não faltarão e servidos por pessoal que envergará os característicos trajes setecentistas, de gibão e bragas.

Também os apreciadores de mariscos os terão ali e com a maior garantia, pois são recolhidos diáriamente de viveiros próprios.

Amanhã já a curiosidade do publico será satisfeita. E' que é amanhã que o «velho» restaurante «Tábuas», de magníficas tradições da Lisboa pitoresca e do bem comer, reabrirá as suas portas. A velha Travessa de São Domingos será, por isso, a partir de amanhã, ponto de caminhada obrigatória para quem gosta de bons pratos e excelentes petiscos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No filme «Heitor», que Walt Disney vai produzir no nosso País, participam os actores Julio Cleto, Jorge de Sousa e Costa, Luís de Campos, Andrade e Silva e Rui Gomes.
- Prevê-se para breve o início de uma profunda remodelação na programação geral da Radiotelevisão Portuguesa.
- Amália Rodrigues prorrogou até ao próximo dia 3 de Novembro o seu contrato no «Tête d'Or» de Paris. Projecta, porém, vir passar três dias em Lisboa durante o corrente mês.
- O artista Vítor Lima, que esteve integrado nos elencos de várias companhias de revista, vai fixar residência na África do Sul.

NO CAPITÓLIO

estreia-se esta noite «O conquistador de Corinto»

O cinema Capitólio tem este ano uma nova direcção, confiada ao empresário Hermes Portela, que mandou fazer algumas obras naquele popular cinema do Parque Mayer, entre elas a remodelação da plateia e a da aparelhagem de projecção.

Após estes preparativos exteriores faltava pensar na programação. E naturalmente se pensou num filme que pudesse assinalar brilhantemente este começo. Filme popular e grandioso, onde a riqueza da montagem se aliasse ao apuro técnico do colorido e do cinemascope. Surgiu assim «O conquistador de Corinto», Interpretado por John Drew Barrymore, Giana Maria Canale, Jacques Sernas, Mitchel Gordon e Genevieve Grad, «O conquistador de Corinto» traz-nos uma grandiosa imagem de uma luta de morte entre as civilizações romana e grega.

Como complemento do programa será exibido o filme italiano «Tipos da praia» que na passada temporada levou ao Politeama meia Lisboa deliciada com a comicidade fácil e espampanante da obra.

Esta é, aliás, outra das características interessantes da nova exploração que resolveu fazer sempre um programa duplo com um filme de estreia e uma reposição.

Além disso os preços manter-se-ão populares, o que leva a crer que a nova temporada do Capitólio vai ser coroada de êxito.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marco Polo», no Politeama

A convenção estabelecida quanto a início da temporada de Inverno nas casas de espectáculos, é quase sempre oportunidade para uma parada de interessados nesta espécie de mundanismo, que pode ter várias e diversas facetas, segundo o cinema ou o teatro onde se realiza.

As empresas que não têm confiança na sua programação deixam normalmente de assinalar o acontecimento porque é sempre um risco que se corre o anunciar demasiado quando a obra não presta. E o prestígio de uma temporada e de uma casa de espectáculo é feita de pequenos nadas que não escapam ao publico mais atento.

Isto nos ocorre a propósito de mais uma inauguração de temporada, desta vez no cinema Politeama.

Na verdade, justifica-se, quanto a nós, embora lhe possamos pôr algumas reservas, a publicidade feita porquanto «Marco Polo» é realmente uma obra de cinema com possibilidades de chegar ao grande publico, que é em parte o do Politeama. Assinalava um dos colegas matutinos que as estreias de Lisboa estão todas a inclinar-se para as obras de grande espectáculo e nós acrescentamos que já tarda realmente a obra de cinema verdadeiramente artística que absolva estes filmes «só para a vista». «Marco Polo», baseado mais ou menos na história do lendário aventureiro veneziano, tem a seu favor a grandiosidade que se desprende do princípio ao fim das suas viagens. Tem exotismo, amor, aventura, carácter. Sem analisarmos a obra por outros prismas temos de concordar que se trata de uma película que prende e seduz o espectador pela sua textura folhetinesca.

Não terá por isso escolhido mal a empresa do Politeama trazendo até nós esta obra do cinema italiano, construída nos moldes de Hollywood e rubricada por Hugo Fregonese, com fotografia de Pullottini e musica do maestro Gavaguino.

Nos principais papéis distinguem-se Rory Calhoun e a japonesa Yoko Tani, além de um bom grupo de actores secundários e deeznas de figurantes.

Complementos com interesse. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Capitólio

Título em português — «O conquistador de Corinto».
Título original — «Il conquistatore da Corinto».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Mário Costa.
Intérpretes — John Drew Barrymore, Gianna Maria Canale e Jacques Sernas.
Argumento — Reconstituição histórica.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Euroscope-eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «Duelo ao pôr do Sol».
Título original — «The last sunset».
Produção — Americana.
Realização — Robert Aldrich.
Intérpretes — Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Carol Lynley e Joseph Cotten.
Argumento — Western.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

O Teatro Experimental do Porto

estreia esta noite no Nacional a peça «Gorgónio»

Após alguns meses de encerramento abre hoje de novo as suas portas ao publico o Teatro Nacional D. Maria II. Embora esta abertura não se possa considerar um acontecimento de início de temporada, visto que a companhia titular daquela casa, a de Rey Colaço-Robles Monteiro, iniciou agora a sua anual digressão por várias localidades do País e ainda não apresentou o seu reportório para este ano, o publico tem no facto um outro motivo de interesse que é o da apresentação da companhia do Circulo de Divulgação Teatral, denominada Teatro Experimental do Porto.

Já se vai tornando uma tradição esta visita anual do T. E. P. a Lisboa onde vem apresentar o resultado do seu trabalho anual, realizado no Porto.

Companhia eminentemente experimental, queremos dizer, companhia que escolhe sempre para o seu reportório as peças de vanguarda que os palcos profissionais nem sempre podem ou nem sempre querem erguer, a sua função cultural é por isso das mais meritórias que se notam em Portugal, no capítulo teatral.

A peça com a qual o Teatro Experimental do Porto abrirá a sua curta temporada de Lisboa é «Gorgónio», escrita por Tullio Pinelli. dramaturgo italiano de nossos dias que tem sido um dos colaboradores literários de Fellini para os argumentos e diálogos dos seus filmes. E' pois obra de um autor moderno e é mesmo na actividade deste a sua mais recente produção.

No capítulo de encenação talvez tenhamos algo de novo e interessante pois esta foi confiada a Paulo Renato, que permaneceu no Porto algum tempo a fim de dirigir este trabalho. Actor culto e atento aos problemas de teatro é natural que o seu trabalho acrescente uma nova faceta á sua carreira de homem de teatro.

Na interpretação intervêm alguns dos elementos mais destacados do T. E. P. entre eles João Guedes, Alda Rodrigues, José Pinto, Mário Jacques, Fernanda Gonçalves, Jayme Valverde, José Brás, Nunes Vidal, Nita Mercedes, Madalena Braga e Luís Alberto.

E' pois hoje, ás 21 e 45, que o Teatro Experimental do Porto, inicia no D. Maria a sua temporada de teatro.

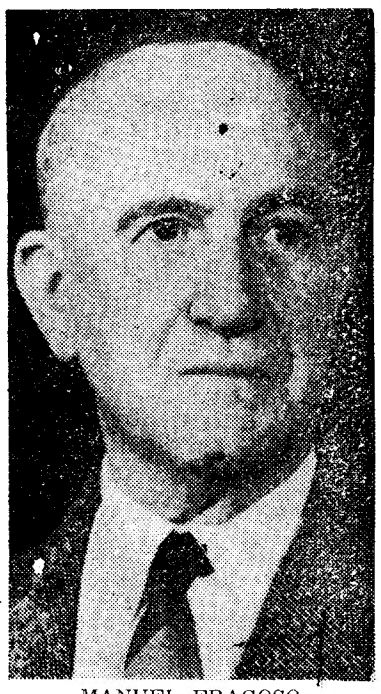
É de Manuel Fragoso a peça «D. Jaime de Bragança»

que se estreia esta noite no Pavilhão dos Desportos

É esta noite, ás 21 e 30, que no Pavilhão dos Desportos, improvisado teatro da Camara, sobe á cena o novo original da temporada que o Teatro Popular de Lisboa tem realizado sob o patrocínio do Município e do Fundo de Teatro.

Em estreia será apresentado o original português «D. Jaime de Bragança», escrito por Manuel Fragoso e recentemente premiado num concurso de originais de teatro promovido pelo S. N. I.

(Continua na página seguinte)



MANUEL FRAGOSO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 14 de Outubro, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Estrada da Torre. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Filipe de Magalhães (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Campo das Amoreiras á Charneca, Largo do Médico e imediações, Estrada de S. Bartolomeu (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **Damaia:** Calçadinha da Damaia, Estrada da Circunvalação, Estrada Militar, Praceta da India, Ruas B e C á Estrada Militar e Rua de Goa. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre **Moscavide** e **Santa Iria** (Linhas 30 KV, n.os 101 e 102). (Das 6 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE e QUINTANILHO. (Das 6 ás 14 horas).

NO CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

MAYSA MATARAZZO

acompanhada pelo notável pianista

PEDRO MATTAR

— ★ —

ROSY BARON — elegante ventriloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO — vedeta da Rádio e da TV

E

«BALLET» ALTAMIRA

em sugestivas danças espanholas

(Maiores de 17 anos)

— ★ —

Apesar dos elevados encargos que a apresentação de Maysa Matarazzo ocasiona, o CASINO mantém os seus preços habituais: — Grande Salão Restaurante — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. Domingos, «Matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Carmen Sevilha e Lola Flores vêm a Lisboa

na próxima semana

As conhecidas estrelas de cinema Carmen Sevilha e Lola Flores deslocam-se a Lisboa na próxima quarta-feira, a fim de assistirem á estreia do filme de que são protagonistas, juntamente com Paquita Rico, que não se pode deslocar aqui por estar a trabalhar num teatro de Madrid.

O filme estreado é «O palco das estrelas» que marca no Odeon o início da temporada de Inverno.

No dia da sua chegada as estrelas espanholas participarão num beberete que se relizará no hotel Fénix. Com Carmen Sevilha e Lola Flores deslocam-se também ao nosso País o marido da primeira e o produtor de «O palco das estrelas», Cesareo Gonçalez.

O CAMPEADOR

(12 anos)

A PEDIDO DE MILHARES DE PESSOAS,
IRREVOGAVELMENTE A ÚLTIMA E

não podendo prolongar-se a sua carreira, a fim de se dar seguimento aos grandes êxitos de 1962-63

CHARLTON HESTON e SOPHIA LOREN

NA MAIOR DAS AVENTURAS VIVIDA PELO GÉNIO DE UM HOMEM IMPERECÍVEL!

Produção de **Samuel Bronston** — Realização de **Anthony Mann**

EDEN

2 matinées
Amanhã e Domingo
às 15.15 e 18.30

SIL

10ª SEMANA
TECHNICOLOR

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Manuel Fragoso é um autor teatral que conta já com uma obra relativamente interessante.

Nascido em 1886, contando portanto 76 anos, Manuel Fragoso colaborou acidentalmente em alguns jornais, foi deputado e governador civil de Évora.

Em 1939 estreou-se como autor dramático fazendo representar no Teatro da Trindade a peça em 3 actos «Outono». Depois escreveu «Quero viver», representada em 1940 no Avenida; «Lei do Coração», no mesmo ano representada no Teatro Nacional; em 1942 apresentava «Há horas felizes...», no Trindade, assinando também as traduções de «Minha mulher vai casar», de Luís Verneuil, e «Irmãos de armas», de Henry Bataille.

Embora se espere que «D. Jaime de Bragança» não ultrapasse uma determinada craveira teatral, a que o próprio género de teatro histórico não a deixa fugir, aguarda-se, contudo, a oportunidade de apreciar em cena a nova obra do teatro português.

Como nota curiosa do espectáculo desta noite destaca-se a estreia de dois jovens, nos papéis de um par de amorosos á volta dos quais gira esta tragédia, Irene Cruz será a duquesa de Bragança e contracenará com António Marques e Carlos Duarte.

A encenação é de Pedro Bom e Augusto de Figueiredo, os cenários de Mário Alberto e os figurinos de Candida de Lacerda.

Intervêm ainda, na interpretação, Fernanda Alves, Vasco de Lima Couto, Maria José, Alexandre Vieira, Gréce de Castro, Andrade e Silva, Isabel Ferreira, Mário Sargedas, Henriqueta Cruz, António Teixeira, Vítor Ribeiro, Manuel de Oliveira, Carlos César e Oliveira e Silva.

O espectáculo que estreia esta noite no Pavilhão dos Desportos é dedicado ás camadas mais modestas da população que poderá levantar gratuitamente os seus bilhetes para os espectáculos que se seguirão, com a mesma peça.

Os bilhetes que sobram para a estreia desta noite serão distribuídos nas bilheteiras do Pavilhão.

HERMES PORTELA APRESENTA

Em 2 sessões — Às 20.45 e 23 h., no

MARIA VITÓRIA

TELEF. 31740

Costinha — José Viana — Aida Baptista — Florbela — Luísa Durão

A REVISTA QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA AFIRMAM SER A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS!

Barroso Lopes no «compère»

PÕE-TE A PAU!

May Avril do «Folies Bergère»

Maria do Espírito Santo

UM PRODIGIO RITMO FANTASIA

Maria Helena

AUTÊNTICO DE ALEGRIA E COR!!!

Manuel Seia

DOMINGO, ás 16 h. (Adultos M/ 17 anos) Espectáculo á Tarde

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA!

Oiça todos os dias «RÁDIO-ESPECTACULO»: 3.ª, 4.ª e Sábados, ás 15 h.
DOMINGOS, 2.ª e 6.ª-feiras, ás 22 horas

HOJE às 21 h. **CAPITÓLIO** INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

● SALA TOTALMENTE REMODELADA ●

ESTREIA
UMA GRANDIOSA E ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO em
EUROSCOPE.
EASTMANCOLOR

JOHN DREW BARRYMORE
GIANNA M.ª CANALE
JACQUES SERNAS

O CONQUISTADOR DE

CORINTO

UMA EPOPEIA DE EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO E MOVIMENTO!

Em complemento:

TIPOS DA PRAIA

TOTALSCOPE ● FERRANIACOLOR

com

UGO TOGNAZZI ● CHRISTIANE MARTEL ● LAURETTA MASIERO

A PARTIR DE AMANHÃ, ESPECTÁCULOS ÀS 15 E 21 H.

PREÇOS POPULARES

Estreias, Domingos e Feriados: 10$ — 12$50 — 15$00
Noites uteis: 7$50 — 10$ — 12$50
Tardes uteis: 5$00 — 7$50 — 10$00

Programa FILMITALUS (Maiores 17 anos)

SE É BOM OBSERVADOR...

Verifique que os melhores espectáculos são apresentados por VASCO MORGADO

no Teatro MONUMENTAL

M/12 ANOS
—ÀS 21.45 H.—

LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com Artur Semedo

5.º E ULTIMO MÊS

AGUARDEM
a comédia de ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
(17 anos)

O PÚBLICO RI A BOM RIR!

com os «ASES DO RISO»

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado actor

ANTÓNIO SILVA

em

LISBOA À NOITE

MAIS DO QUE UMA REVISTA...

NO AVENIDA

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/17 ANOS)

4.ª SEMANA

«OLHA O ROCK» pelo «Conjunto Sem Nome»

FEBRAS NO ESPETO

O mais típico e o melhor de todos os pratos portugueses

Restaurante Típico
ABIDIS

(com folclore)

M/ 6 ANOS

SANTARÉM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A ALEGRIA — 62

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
O espectáculo do nosso tempo...

CIRCO

...para o publico da nossa época! Um desfile colossal

Palhaços ● Malabaristas ● Ilusionistas ● Cow-Boys ● Contorcionistas ● Cães amestrados

SÁBADO E DOMINGO
ás 16 horas e ás 21 e 30

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por:

Helder António, Maria Augusta, Natalino Duarte, Ilda Ferreira e o humorista Domingos Pereira.

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

CONDES

HOJE — ESTREIA
Às 21,30

UMA GIGANTESCA REALIZAÇÃO DE **ROBERT ALDRICH**

ROCK HUDSON

KIRK DOUGLAS

COM O MESMO VIGOR COM QUE DISPUTAVAM AQUELE AMOR...
...ENFRENTARAM FURIOSAMENTE

UMA IMPLACÁVEL ATITUDE ONDE, JAMAIS O ÓDIO E A VINGANÇA MARCARAM TÃO FATÍDICO ENCONTRO!

Technicolor

com a excitante

DOROTHY MALONE
JOSEPH COTTEN · CAROL LYNLEY
NEVILLE BRAND

ROMA

HOJE — ESTREIA
Às 21,45

DUELO AO PÔR DO SOL

(ADULTOS)
EXCLUSIVO
UNIVERSAL

Argumento DALTON TRUMBO — Música ERNEST GOLD — Produção EUGENE FRENKE e EDWARD LEWIS — UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Este admirável espectáculo
É UMA COMÉDIA MORAL
IMORAL OU AMORAL

17 anos

EM 2 SESSÕES — Às 21 e 23 h. NO
VARIEDADES
Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS ORGULHA-SE DE APRESENTAR A GRANDE E ATRAENTE
ACTRIZ BRASILEIRA **EVA TOMÉ**
na admirável e irresistível comédia

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO
á frente dum óptimo elenco

PREÇOS POPULARES
BALCÃO A 9$00 ★ GERAL A 5$00
Domingo ás 16 h. espectáculo á tarde

Sensacional!... Última hora!... Em estreia

IMPERIAL FILMES
APRESENTA UMA EXTRAORDINÁRIA REPORTAGEM SOBRE O EMOCIONANTE DESAFIO DE ONTEM NO ESTÁDIO DA LUZ
PRODUÇÃO TELECINE
(M. DE 12 ANOS)

BENFICA SANTOS

HOJE, NOS CINEMAS
ALVALADE
IMPÉRIO
MONUMENTAL
ODEON — S. LUIZ

SANTARÉM — DOMINGO, 14 de Outubro

ÀS 15 HORAS (TRÊS DA TARDE)

A MAIOR CORRIDA DE ÉPOCA!...

OS TRÊS MAIORES DO TOUREIO PORTUGUÊS
DIAMANTINO VIZEU
MANUEL DOS SANTOS
JOSÉ JÚLIO
COM OS CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
E
MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, CHEFIADOS PELO EX.mo SR.

RICARDO RHODES
SÉRGIO

9 TOIROS GRANDES E GORDOS DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA

MAIORES DE 6 ANOS

PREÇOS: GALERIA, DESDE 25$00; SOL, DESDE 50$00; SOMBRA-SOL, DESDE 65$00; SOMBRA, DESDE 85$00
VENDA DE BILHETES — A partir do dia 10, na bilheteira em Santarém, frente ao Café Central, telef. 39
LISBOA — Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 32 88 23

IMPORTANTE: Atendendo a que esta corrida é de 9 toiros, a mesma começa às 3 horas da tarde

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

NAU CATRINETA

(M. 17 a.) Em ALFAMA
Tr. S. Miguel. T. 888552

O melhor ambiente de FADO com um grande elenco
MANUEL FERNANDES ● MARIA JOSÉ DA GUIA ● NATÁLIA DOS ANJOS ● FERNANDA PROENÇA ● LUCÍLIA GOMES
Adelino dos Santos, á guitarra — Santos Moreira, á viola

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Duelo ao pôr do Sol** — CONDES e ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
A Polícia procura descobrir a verdade na mais desconcertante série de crimes dos ultimos anos.
Com **Fernandel — Henry Cremieux — Robert Dalban**
A partir de hoje, uma reportagem filmada do maior acontecimento do ano, Benfica-Santos.

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A assombrosa história de um destemido aventureiro
MARCO POLO
com **Rory Calhoun** e **Yoko Tani**
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) Tecnicolor

RESTELO
Telefone 619375
A's 21.15
(M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
com **William Holden, Clifton Webb** e **France Muyem**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O JOGO DA VERDADE À BEIRA DO PECADO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
VENTO DE PRIMAVERA
A UM PASSO DA MORTE

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O PRÍNCIPE HERDEIRO
com **Johanna Matz, Gerhard Riedmann** e **Tho Lingen**

TIVOLI
Telefone 50595
3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de **Otto Preminger**
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com **Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
DUELO AO PÔR DO SOL
Jamais o ódio, o amor e a vingança marcaram tão fatídico encontro!
Com **Rock Hudson — Dorothy Malone — Kirk Douglas**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESPECTACULAR ESTREIA
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com **Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson**

A VOZ DO OPERÁRIO
T. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TODOS CONTRA MIM
e SANGUE DO MEU SANGUE
Amanhã: EU, A MAMÃ E TU
(M. 17 anos)

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RESTOS DUM PECADO
O ESTRANGULADOR

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de uma inesquecível história de amor!
A GRANDE RODA DA VIDA
Excepcional desempenho de **Maria Schell** e **O. W. Fischer**
Um extraordinário filme de mestre **Geza Radvanyi!**
A's 21.30 — Reportagem cinematográfica do sensacional encontro de futebol entre o Benfica e o Santos, realizado ontem á noite.

EDEN
Telefone 320768
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
EL CID
Uma produção de **Samuel Bronston**
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
A's 18.30 — Ultima «matinée»
FESTIVAL DE WALT DISNEY
(6 anos)

ALVALADE
Telefone 763088
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
Um grande filme de Leo Joannon
com **Fernandel — Marie Déa — Robert Dalban**
A partir de hoje, uma reportagem filmada do maior acontecimento do ano, Benfica-Santos.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um espectáculo de sensação
ISTAMBUL
O mistério de uns diamantes famosos... onde o crime marcou presença.
Com **Errol Flynn** e **Cornel Borchers**

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
O AMOR DOS AMORES
com **Arturo de Cordova — Emma Penella** e **Jorge Mistral**
(Maiores 17 anos)

LUX
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA

De ontem para hoje

FOMENTO PISCÍCOLA

A pesca nos rios e lagos de Portugal é uma actividade que vem de longa data. Atravessou os séculos e encontramos referências contínuas nos velhos alfarrábios á população das águas portuguesas. O peixe tem sido uma riqueza e para a alimentação dos habitantes de Portugal muito tem contribuído a fauna aquícola. Mas o crime e a inconsciência muito têm contribuído para o despovoamento das águas. Processos verdadeiramente criminosos matam os peixes grandes e pequenos e até impedem a reprodução. A tiro e a veneno os peixes têm desaparecido dos nossos rios e ribeiros e estamos já longe daquela riqueza piscícola de outrora. Preciso é impedir processos desses e regulamentar a pesca de forma a não acabar com tal riqueza. A isso visa o regulamento da lei que visa ao fomento piscícola das nossas águas. O regulamento ora publicado proibe pescar e apanhar peixe nas zonas aquáticas cujo nível de água tenha descido até um limite que afecte a segurança da sua fauna aquícola, salvo em casos excepcionais superiormente autorizados. Proibe ainda pescar, em qualquer época do ano, nas zonas aquáticas designadas e assinaladas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas para abrigos, desovadeiras e viveiros de reprodução, bem como, e independentemente de qualquer delimitação especial, dentro das eclusas, aquedutos ou passagens para peixes, e profissionalmente a menos de duzentos metros de barragens e cinquenta metros de açudes, comportas, descarregadores ou quaisquer obras que alterem o regime normal de circulação das águas. Além disso, na pesca, não poderão ser utilizados processos pelos quais o peixe não seja apanhado pela boca, ressalvando apenas as redes permitidas.

PARA A ALEMANHA

Partiram para a Alemanha Federal, em missão oficial, os drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.

★

INCÊNDIO

Em Carviçais, próximo de Moncorvo, houve ontem um incêndio que reduziu a cinzas dois edifícios em que se guardavam alfaias agrícolas e forragens. Interveio o povo em peso cujos esforços conseguiram salvar as casas contíguas.

★

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Massacrados oitenta indígenas

no território da Nova Guiné

SIDNEY (Austrália), 12 — Foram mortos, pelo menos, 80 indígenas, incluindo homens, mulheres e crianças, e muitos outros foram feridos, quando mais de mil membros de uma tribo primitiva atacaram uma missão protestante australiana na Nova Guiné Ocidental, no dia 30 do mês passado. Durante o ataque foram destruídas 77 povoações indígenas que pertenciam áquela missão.

As notícias aqui recebidas pelas entidades missionárias indicam que o ataque foi desencadeado por dois chefes tribais que receavam a perda de prestígio devido á crescente influência dos missionários entre os indígenas.

O ataque devia realizar-se durante a missa, a que normalmente assistem 250 nativos cristianizados e as famílias dos missionários. Estes, porém, foram prevenidos com antecedência e preparavam-se para defender a missão com o auxílio dos nativos fiéis. Todavia, os atacantes eram em maior numero e mataram e mutilaram á vontade, incendiando as aldeias.

Nenhum dos missionários australianos ficou ferido, mas as suas famílias foram evacuadas para local mais seguro, por se recear novos ataques. — (R.).

Terminaram os exercícios navais «Iberex-62»

Regressam hoje, ao fim da tarde, ao Tejo, as seis unidades portuguesas e espanholas, que, durante quatro dias, participaram nos exercícios navais «Iberex-62», que decorreram próximo da nossa costa, na área adstrita ao Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Os navios que tomaram parte nestes exercícios foram os draga-minas espanhóis «Jucar» e «Tajo» e as unidades portugueses «Ponta Delgada», «Angra do Heroísmo», «Santa Maria» e «Horta».

Na segunda-feira, efectuar-se-á, nas instalações do Comando da Defesa Marítima uma reunião dos comandantes e oficiais dos seis vasos de guerra, para apreciação dos resultados dos exercícios, que incluiram manobras de rocegagem de minas e serviços de patrulha.

O Dia do Caudilho

assinalado com uma cerimónia na Embaixada de Espanha

Por motivo da celebração, em Espanha, do Dia do Caudilho, que fora adiada no dia 1 por motivo dos temporais que assolaram a Catalunha, o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. D. José Ibanêz-Marin e Condessa de Marin, dão hoje ao fim da tarde uma recepção no Palácio de Palhavã, comemorando, também, as festas liturgicas de Nossa Senhora del Pilar, padroeira de Espanha e o Dia da Raça.

Para a recepção foram convidados membros do Governo e do corpo diplomático, funcionários superiores da Embaixada e do consulado de Espanha e personalidades em destaque na colónia daquele país, em Lisboa, funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros e individualidades civis e militares portuguesas.

Vida religiosa

Missa em honra da Virgem del Pilar

Á semelhança dos anos anteriores e em honra da Virgem del Pilar, as damas de honor de Saragoça, moradoras em Lisboa, mandaram rezar missa, hoje, de manhã, na igreja de S. Vicente de Fora, comemorando assim a festa liturgica da sua rainha.

A cerimónia religiosa oficiada pelo capelão da colónia espanhola e professor do Instituto Espanhol rev. Aguila Santos decorreu no altar da Virgem del Pilar unico em Portugal e cópia do que existe em Saragoça. A cerimónia foi acompanhada a canticos por um grupo de crianças espanholas e a orgão e teve a assistência de muitos fieis na maioria senhoras.

Em lugares especiais destacavam-se além do prior daquela freguesia rev. Correia Cunha, os srs. embaixadores de Espanha e da Venezuela, ministro do Chile e funcionários superiores da embaixada de Espanha.

Peregrinos ingleses para o Santuário de Fátima

Num avião fretado para o efeito, chegou, esta manhã, a Lisboa, um pequeno grupo de peregrinos britanicos, entre os quais figuram vários sacerdotes, que, depois de visitarem Lourdes, se deslocam a Portugal, para participar na peregrinação deste 13 de Outubro a Fátima.

Conferências Femininas de São Vicente de Paulo

Na segunda-feira, ás 10 e 30, numa dependência da igreja de São Nicolau, reunem-se as Conferências Femininas de São Vicente de Paulo, de Lisboa e arredores, devendo ser postas directrizes para o novo ano de trabalhos que vai começar. No dia 21, haverá a reunião das Conferências das Jovens, na igreja do Sacramento, ás 10 e 45.

A construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus

Amanhã, ás 15 e 30 horas, no salão nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se solenemente a exposição de anteprojectos apresentados ao concurso nacional para escolha do projecto da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus. Presidirá á cerimónia, em representação do cardeal-patriarca, ausente em Roma, o sr. cónego José da Costa de Oliveira Falção. A exposição estará patente ao publico das 11 ás 19 horas, até ao dia 22.

O EMBAIXADOR DE INGLATERRA SURPREENDIDO COM O PROGRESSO DE MOÇAMBIQUE

BEIRA, 12. — O embaixador da Inglaterra em Lisboa, «sir» Archibald Ross, recebeu nos seus aposentos, no Grande Hotel, o correspondente da «Lusitania», nesta cidade, a quem confiou as suas impressões durante os dias que visitou a Província de Moçambique.

O ilustre diplomata mostrou-se impressionado com o problema da assistência sanitária ás populações do interior de Moçambique, dizendo-se francamente admirado com a notável rapidez e desenvolvimento do plano da assistência médico-hospitalar e o que isso representa de esforço e progresso.

Respondendo á pergunta sobre as suas impressões acerca do desenvolvimento intelectual, social e político das populações africanas das regiões que visitou, «sir» Archibald Ross, mostrou-se plenamente satisfeito com o que tinha observado e que se notava um desenvolvimento muito rápido e progressivo dos africanos nos domínios moral, intelectual e social, notando-se um ritmo regular, em progresso crescente, na melhoria das suas condições educacionais e do seu nível de vida. — (L.).

O tenente Nazaré deixou a presidência do Município

de Vila Franca de Xira

O sr. tenente José de Sousa Nazaré, que há doze anos vinha exercendo o cargo de presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, esteve hoje, a meio da tarde, no Governo Civil de Lisboa, onde foi recebido pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a quem apresentou cumprimentos de despedida, em virtude de, nesta data, deixar aquelas funções, por ter terminado o seu mandato.

O TENENTE-CORONEL SILVÉRIO MARQUES DEIXOU CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, 12. — No salão das sessões do Conselho do Governo, estando presentes todos os chefes de serviço e individualidades destacadas desta cidade, procedeu-se, ontem á tarde, ao acto de transmissão dos poderes do Governo de Cabo Verde, pelo antigo governador tenente-coronel Silvério Marques, para o coronel João José Domingues, comandante militar do arquipélago, que fica a exercer as funções de encarregado do Governo.

O tenente-coronel Silvério Marques, que vai ocupar o cargo de governador-geral de Angola, foi alvo, momentos depois, de afectuosa despedida no aeroporto de Achanda Grande.—(A. N. I.).

Nova versão da Bíblia

FILADÉLFIA, 12. — Não foi o Mar Vermelho, cujas águas se abriram milagrosamente permitindo a Moisés passar, levando os filhos de Israel e libertando-os, assim da escravidão egípcia, mas uma área pantanosa, perto do canal de Suez, chamada Mar de Canas — segundo revela uma nova Bíblia judaica.

E esta é sómente uma das espantosas modificações da nova versão da Bíblia. que inclui a primeira tradução directa em inglês moderno do texto em hebraico antigo do «Torah», os cinco livros de Moisés.

Um grupo de eruditos, trabalhando sob a direcção do dr. Harry Orlinsky durante os ultimos oito anos, tirou vantagem dos recentes trabalhos arqueológicos na Terra Santa para o texto revisto. A nova obra deverá ser publicada pela Sociedade Judaica de Edições da América em 28 de Janeiro próximo. — (R.).

ESTÁ EM LISBOA o secretário das Obras Públicas

do Estado de Guanabara

Chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. eng.º Enaldo Cravo Peixoto, secretário das Obras Publicas do Estado de Guanabara e presidente da Superintendência da Organização e Saneamento do Rio de Janeiro, que vem apreciar, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o modelo da baía de Guanabara, no qual aquele organismo de investigação realizou vários estudos sobre as novas praias artificiais a construir no Rio de Janeiro.

No aeroporto, o sr. eng.º Cravo Peixoto foi recebido pelos srs. engenheiros Fernando Abecassis e Pires Castanho e Avelar Soeiro, daquele laboratório; pessoal superior da Embaixada do Brasil; representante da «Panair»; etc.

CONSELHO ULTRAMARINO

LOURENÇO MARQUES, 12. — Confirma-se que, a fim de participar nos trabalhos do Conselho Ultramarino, para a reforma da organica administrativa, seguirá dentro de dias para Lisboa, o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

Por esse motivo, foi adiada a inauguração oficial da nova Central Térmica de Lourenço Marques, pertencente á Sonefe, marcada para o próximo dia 19. — (A. N. I. e L.).

MONUMENTOS DE LISBOA

D. PEDRO IV

No mesmo local em que D. João VI fez levantar em 1821 um monumento á Constituição de 1820 — que o próprio monarca havia de mandar destruir dois anos mais tarde, quando do regresso ao absolutismo — lançou D. Maria II no ano de 1852 a primeira pedra para a construção do monumento a D. Pedro IV.

A estátua da Praça que tem o nome do rei, inaugurada em 1870, foi executada por Germano José de Sales e nela intervieram o arquitecto Davioud e o escultor Elias Robert.

O monumento que mede cerca de 28 metros de altura, tem o pedestal em mármore de Montes Claros, a coluna em pedra lioz de Pero Pinheiro, sendo a estátua em bronze.

Na base do pedestal e entrelaçadas por festões, estão quatro figuras representando a Justiça, a Prudência, a Fortaleza e a Moderação, bem como dezasseis escudos das principais cidades do País. Na parte inferior da coluna existem, em baixo relevo, quatro figuras da fama. No cimo da coluna canelada, ergue-se a estátua que representa D. Pedro IV em uniforme de general envergando o manto real, tendo a cabeça coroada de louros e ostentando na mão direita a Carta Constitucional que outorgou.

D. Pedro IV de Portugal e primeiro imperador do Brasil, nasceu em Queluz a 12 de Outubro de 1798, onde veio a falecer em 24 de Setembro de 1834. Com nove anos de idade foi para o Brasil com o título de condestável, levando como secretário e mentor frei António da Arrábida, medida aconselhada pelo Governo, temendo complicações internacionais que viessem a ameaçar não só a segurança da família régia, como a independência da própria Nação. Como seu imperador, o rei que no Brasil era D. Pedro II, abdicava em 7 de Abril de 1823, exclamando: — Estimo que sejam felizes.

Um dos seus numerosos biógrafos — o saudoso jornalista Matos Sequeira — escreveu: «Como Bragança moderno, preocupava-se em ser constitucional, mas o temperamento era de ditador. O seu constitucionalismo no Rio, foi todo feito de violências, e as assembleias constituintes tratava-as ás vezes como se fossem Conselhos de nomeação sua. E todavia era um sincero. Ora obedecia á sua cabeça, ora ao seu coração, e nunca conseguiu harmonizar a sua índole com a sua razão. Começou por solucionar, com energia, o problema brasileiro que seu pai deixara sobremodo difícil; depois foi ele quem o complicou. D. João VI nunca resolvia; D. Pedro IV resolvia sempre. Os resultados, porém, foram semelhantes».

Dada a independência ao Brasil, revela-se o rei-soldado que organiza, luta e vence, sem que esqueçamos o escol de colaboradores que o rodeou e dos quais é justo realçar o apóstolo que foi Mouzinho da Silveira.

Proclamado rei, D. Pedro que já dera a independência aos brasileiros, dá a liberdade ao povo português.

Cultivou a musica deixando alguns trechos da sua autoria como o era a musica do próprio hino da Carta.

Com 35 anos de idade, faleceu em Queluz. Já agonizante, abraçou um soldado, pedindo-lhe que levasse esse abraço aos seus camaradas, final digno da carreira de um homem que como soldado desembarcara no Mindelo para libertar a Pátria.

Quando, finda a ultima conflagração mundial, passou por Lisboa um destacamento do Exército brasileiro, o seu comandante colocou na base da estátua que se ergue a meio da Praça de D. Pedro IV, um escudo em bronze com as armas do Brasil. Foi o reconhecimento ao homem que lhes deu a independência.

ZACARIAS DA SILVA

Novos ciclos de Cursos de Formação em Produtividade vão ter início em Novembro sob a égide do I. N. I. I.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do seu Serviço de Produtividade, tem promovido desde o Outono de 1960 sucessivas séries de Cursos de Formação para dirigentes de empresas, com o objectivo de actualização e aperfeiçoamento das técnicas de gestão e organização empresariais em Portugal. Nos cinco ciclos de Cursos realizados em 1960-61 e 1961-62 pôde verificar-se a oportunidade fundamental do empreendimento. O êxito excedeu todas as expectativas, demonstrando o interesse dos dirigentes das actividades produtoras nacionais pela renovação de mentalidade e de práticas que os Cursos do I. N. I. I. vem facultar-lhes. E contaram-se por alguns milhares as inscrições recebidas nessas jornadas, assegurando a generalização a todos os sectores da vida económica do País da influência fecunda e estimuladora da iniciativa.

Uma acção desta natureza, no entanto, não pode delimitar-se no tempo. A sua continuidade e o seu alargamento são indispensáveis. E assim o entendem os altos dirigentes do Instituto, que vão promover a partir de Novembro próximo mais dois ciclos de Cursos de Formação em Produtividade. Algumas dezenas de jornadas de estudos vão realizar-se em Lisboa, Porto e Coimbra, sob a regência de qualificados especialistas estrangeiros e de alguns colaboradores portugueses, e abrangendo os seguintes temas:

1) *Direcção:* Direcção de Empresas; Políticas e Programas de Investimentos; Tableau de Bord; Estruturas de Empresas; Condução de Reuniões; Experiências de Gestão.

2) *Problemas Humanos:* Problemas Humanos na Empresa; Selecção, Orientação e Notação do Pessoal; Gestão do Pessoal; Valoração do Trabalho e Remuneração; Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal; Condições de Trabalho e Prevenção de Acidentes.

3) *Gestão:* Gestão Previsional e Controlada de Empresas; Aplicação Prática do Contrôle Orçamental; Gestão Financeira da Empresa; Estatística Aplicada na Empresa; Pesquisa Operacional Aplicada á Empresa; Organização Prática do Trabalho Administrativo.

4) *Organização Comercial:* Organização e Gestão Comercial; Estudo do Mercado; Estudo dos Circuitos de Distribuição; Elaboração da Política Comercial; Selecção, Formação e Aperfeiçoamento dos Vendedores; Promoção de Vendas; Organização do Serviço Comercial; Aplicação dos Métodos Comerciais á Exportação.

5) *Organização da Produção:* Organização da Produção; Estudo do Trabalho; Planeamento e Ordenação da Produção; Aprovisionamento e Gestão de Stocks; Contrôle Estatístico da Qualidade; Organização de Serviço de Conservação; Técnicas de Implantação e Movimentação.

Neste amplo programa das matérias a versar e a debater nos Cursos do I. N. I. I. ficam abrangidos os temas fundamentais de projecção prática da condução empresarial, á luz da mais moderna e adiantada experiência. Os participantes nas jornadas de estudos previstas, cujo 1.º Ciclo decorrerá de Novembro de 1962 a Fevereiro de 1963 e o 2.º Ciclo de Março a Junho do ano próximo, deverão inscrever-se até 20 de Outubro para o 1.º Ciclo e até 31 de Dezembro para o 2.º Ciclo.

Não se confinará neste valioso empreendimento, todavia, a acção do Serviço de Produtividade do Instituto nos meses próximos. Por sua iniciativa vai realizar-se, também, uma outra série de Cursos por sectores industriais, incluindo em princípio, nesta primeira série, as industrias metalomecanica, de fundição, alimentares e, possívelmente, algumas outras em função das inscrições que se apresentarem. E encontram-se em marcha os trabalhos preparatórios de outras actividades formativas, como a realização de Cursos para monitores de contramestres, criação de novos grupos de estudos para várias especialidades de Gestão e Organização de Empresas, promoção de Sessões de Aperfeiçoamento sobre problemas específicos e limitados, etc.

Outro aspecto muito importante da acção do Instituto que vai entrar em realização no futuro próximo é o das Missões e Estágios de Produtividade. Efectivamente, como prolongamento da «Acção de Formação» realizar-se-ão esta época as primeiras *Missões de Produtividade* ao estrangeiro, destinadas a quadros e dirigentes industriais. Estas missões poderão incidir sobre problemas específicos de sectores industriais (Fundição, Vidro, Metalomecanica, Têxteis, etc.) ou sobre temas de técnicas de Gestão e Organização (Planeamento, Gestão de «stoks», Contrôle de qualidade, Selecção de pessoal, Distribuição, Conttrôle Orçamental, etc.). Integrado também neste Programa de Formação, organiza ainda o I. N. I. I. um «*Estágio de Especialização em Técnicas de Produtividade*» com a colaboração da A. S. T. E. F.—«Association pour l'Organisation des Stages de Techniciens Etrangers dans l'Industrie Française» e do «Comissariat Général du Plan d'Equipement et del a Productivité». Este estágio a realizar em Paris, terá a duração de cerca de 5 meses, e o seu início em Outubro próximo. Na sua frequência têm prioridade os antigos participantes dos programas de formação do I. N. I. I., dado poder-se assim garantir uma especialização, conhecimentos e interesse que melhor permitam um integral aproveitamento da iniciativa.

As actividades do Instituto Nacional de Investigação Industrial estão a tomar amplitude e importancia que consagram brilhantemente a missão desse organismo no esforço geral de progresso do País. Na medida em que as acompanharem e apoiarem as forças vivas da economia portuguesa se poderão concretizar mais largamente os seus benefícios, de tão manifesto e relevante interesse publico.

Quadrilha de larápios condenada em Évora

EVORA, 12 — Em audiência do Círculo Judicial de Evora, da presidência do corregedor sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, que teve como assessores os srs. drs. Alves Cortês e Leite Marreiras, magistrados de Evora e de Arraiolos, foram julgados Humberto Dias, de 18 anos, operário metalurgico; Eduardo Manuel Alves Murteira, de 18 anos, empregado no comércio, e José Inácio Chato Rosmaninho, de 19 anos, jornaleiro, todos solteiros e residentes nesta cidade, arguidos de terem praticado uma série de furtos, de que foram vítimas os srs. dr. António Jacinto Pinto, major Rodrigo Esteves Gusmão, António Rodrigues e Francisco Vieira.

O José Rosmaninho foi condenado em 15 meses de prisão, o Humberto Dias em 90 e o Murteira em 70.

Cada um dos reus foi ainda condenado no pagamento de 2 000$00 de imposto de justiça e solidários em várias indemnizações aos queixosos.

Incêndio numa carvoaria

Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, manifestou-se incêndio no estabelecimento de carvoaria, sito na Rua de S. Bento, 68, tendo ardido grande quantidade de lenha, sacos com sucata e caixotes.

As chamas atingiram, ainda, o pavimento do primeiro andar, parte do qual ficou destruído.

No local, compareceram pessoal do B. S. B. e os bombeiros voluntários, que extinguiram o sinistro com o emprego de quatro agulhetas de nevoeiro.

Os trabalhos foram dirigidos pelos srs. coronel Ribeiro Viana e major Rogério Cansado, 1.º e 2.º comandantes do B. S. B., respectivamente, coadjuvados pelos chefes Carmo, Frank e Gonçalves.

Ignora-se ainda a origem do incêndio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário da OUTRA BANDA

Ascendem a quase 13 500 contos as despesas previstas pelo Município de Almada na gerência de 1963

O problema dos esgotos na Cova da Piedade tem sido, desde sempre, motivo de forte apreensão, pois, as inundações frequentes daquela populosa localidade, no Inverno, provocam consideráveis prejuízos e transtornos, de que são principalmente vítimas os seus habitantes. Foi, portanto, bem recebida a disposição municipal de construir o colector do Brejo, importante obra que se encontra quase concluída.

A esse propósito se refere o Plano Anual de Actividades e Bases do Orçamento Ordniário para o ano de 1963, da Camara Municipal de Almada, no capítulo de Salubridade Publica, acentuando: «Espera-se ver concluídas, no próximo ano, as obras de construção da rede de esgotos do Feijó e do colector do Brejo, trazendo esta ultima, além dos demais benefícios que todos os trabalhos desta natureza proporcionam, a vantagem, ainda, segundo a opinião emitida pelos serviços competentes do Ministério das Obras Publicas, de terminarem, de vez, as inundações da Cova da Piedade, flagelo que todos os anos, na quadra invernosa, tanto atormenta os laboriosos habitantes daquela freguesia».

Vai ser melhorada a iluminação pública da vila-sede

É manifesta a má iluminação publica de alguns locais de Almada, embora também se reconheça, por outro lado, quanto se tem feito para melhorar o sistema em vigor. No documento em apreço, salienta-se que vão ser montados novos candeeiros, na Avenida D. Afonso Henriques, melhoramento já previsto há dois anos, mas que, só agora, por «circunstancias estranhas á vontade do Município», é possível realizar.

Escreve-se, noutro passo: «E, como se reconhece ser de melhorar, não só na vila, mas em todo o concelho, o sistema de iluminação publica, vão efectuar-se, para o efeito, os estudos necessários, de modo a conseguir-se, gradualmente, a concretização dos fins em vista».

Também o policiamento da vila-sede, que acusa algumas lacunas, por falta de efectivos, vai ser reorganizado, assinalando-se, por ora, a ampliação, com mais um piso, do edifício da esquadra da P. S. P., consideràvelmente melhorado em todas as suas instalações.

Gestão administrativa

As despesas ordinárias inscritas no orçamento, estão assim discriminados: Camara Municipal, 10 769 012$40; zona de turismo, 466 133$00. As despesas extraordinárias, que têm quase exclusivamente como contrapartida as receitas provenientes das compartipações do Estado e da alienação de bens próprios, são aproximadamente computados em 2 222 500$00.

Obras públicas

É extensa a relação das obras camarárias previstas, no concelho de Cristo-Rei, para o próximo ano. Citamos as principais, e por freguesias: *Almada* — construção dos pavimentos previstos no Plano Parcial de Urbanização n.º 2; reparação do mercado; construção de casas para pobres; e aquisição de terrenos para construção de escolas primárias. *Caparica* — reparação de ruas e outros caminhos municipais, construção dos arruamentos previstos no Plano Parcial de Urbanização n.º 5; e aquisição de terrenos para construção de escolas primárias. *Costa da Caparica* — construção de arruamentos na Quinta de Santo António e nas zonas norte e sul da vila, e ajardinamento de diversos locais. *Cova da Piedade* — construção dos arruamentos previstos no Plano Parcial de Urbanização n.º 4; construção de um novo mercado, no lugar de Pombal; e reparação de edifícios escolares. *Trafaria* — construção de arruamentos nos lugares de Pica Galo e do Torrão; reparação de ruas e outros caminhos municipais; e pavimentação da Avenida Dr. Oliveira Salazar.

De todas as obras previstas, nos diferentes sectores concelhios, ressalta o esforço que se pretende realizar no desenvolvimento do ensino primário, com a construção de novas escolas e o arranjo das existentes.

Concluiremos a apreciação do referido documento, noutra oportunidade.

os filhos sentem-se confiantes quando os pais cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

NOVO DIRECTOR da Escola D. António da Costa de Almada

Assumiu as funções de director da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada o sr. dr. José Avelino de Sousa Barros, nosso prezado camarada na Imprensa, que exercia o lugar de professor do 10.º Grupo da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, do Barreiro.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «O pequeno lord» e «As aventuras de Tom Sawier» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Avenida Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Pr. Machado dos Santos (Tel. 22946). — *Alice* — Pr. do Quevedo (Tel. 23743).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

O dr. Cordeiro Ferreira pertence há 33 anos ao corpo clínico do Hospital D. Estefânia

O sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, esteve, esta manhã, no Hospital D. Estefania, a fim de entregar a medalha de ouro de bons serviços ao director clínico daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Cordeiro Ferreira.

À cerimónia assistiram os srs. dr. Magalhães Cardoso, administrador dos H. C. L.; dr. Ribeiro dos Santos, em representação da Fundação Gulbenkian; todo o pessoal clínico e de enfermagem daquele hospital; e muitos amigos do homenageado.

Ao proceder á entrega da medalha, o enfermeiro-mor elogiou a carreira clínica do sr. dr. Cordeiro Ferreira, que há cerca de 33 anos presta serviço naquele estabelecimento hospitalar, onde exerce, também, o cargo de director do Serviço 1 de Pediatria Médica.

O homenageado agradeceu e afirmou que continuará, como até aqui, a dedicar-se aos pequenitos ali assistidos.

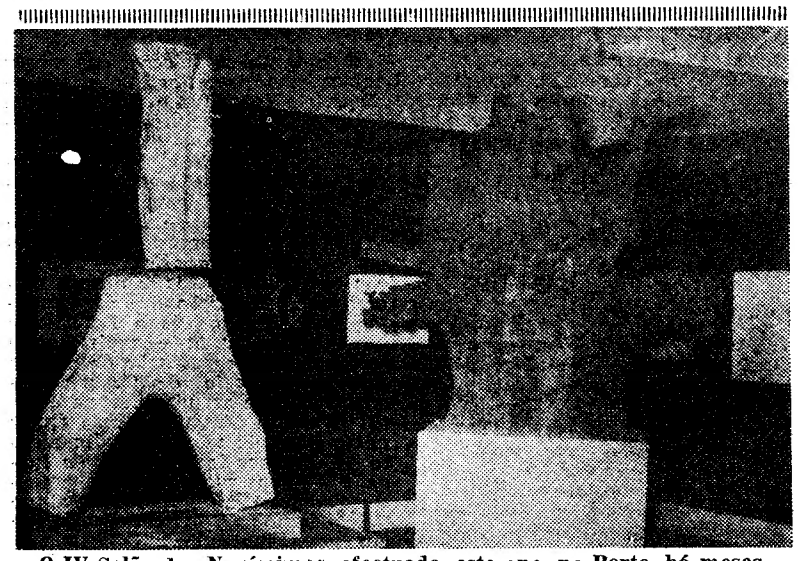
Inauguração das modernas instalações do Hospital de D. Estefânia

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença dos srs. ministros das Obras Publicas e da Saude, celebra-se na segunda-feira, ás 10 horas, a solene inauguração das modernas instalações do Hospital de D. Estefania.

O Chefe do Estado foi convidado a visitar o Porto

O presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal do Porto, acompanhados do governador civil daquele distrito, estiveram, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, onde foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica, a quem convidaram a visitar a capital nortenha, nos próximos dias 9 e 10 de Novembro, para presidir á inauguração dos bairros económicos.

O almirante Américo Thomaz aceitou o convite.



O IV Salão dos Novíssimos, efectuado, este ano, no Porto, há meses e com os diversos prémios já concedidos e anunciados, repete-se agora em Lisboa. Nos salões do Palácio Foz, onde exposições anteriores se realizaram, as pinturas, desenhos e esculturas de Arte Nova encontram-se patentes ao publico da capital para que este as possa apreciar também. A cerimónia inaugural realizada ao fim da tarde, estiveram presentes além de muitos artistas e funcionários do S. N. I., muitos críticos de arte e convidados. Na gravura damos um aspecto do salão, vendo-se, em primeiro plano, duas esculturas do apreciável movimento e bem representativas de novas formas de expresão

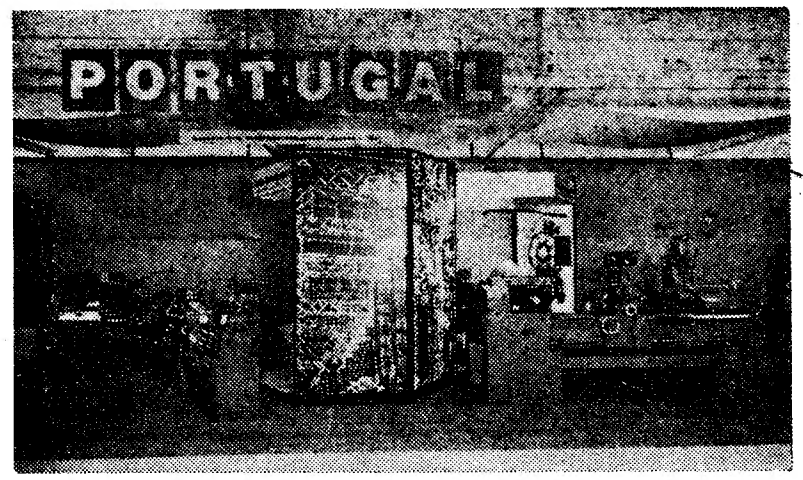
DIA 15 SENSACIONAL ESTREIA

MAXIME
DANCING DE LUXO
OFERECEU JÁ AO PUBLICO AS MAIORES ATRACÇÕES QUE TEEM VINDO A PORTUGAL, ASSIM COMO...
AGOSTINHO DOS SANTOS
IRMÃS BENITEZ
NIGHT AND DAY
GIRLLS A GoGoo
VIENNE REVEU
WILLY HARRIS
MAS NUNCA
COMO!...
UMA ATRACÇÃO DA CATEGORIA MUNDIAL
THE FABULOUS
RUDAS DANCER'S
O MAIOR CACHET PAGO ATÉ HOJE POR UMA EMP. PORTUGUESA
MARQUE A SUA MESA. TEL. 53185/7
MAIORES DE 21 ANOS

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



Um ângulo da representação industrial portuguesa na Feira Técnica de Estocolmo

Um acto de audácia cometido por Portugal na Feira Técnica de Estocolmo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Outubro* — Não é sem audácia que Portugal apareceu na Feira Técnica, organizada agora na capital sueca. É isto o que, pelo menos, pensam os que se habituaram a ver os portugueses apresentar apenas vinhos e sardinhas.

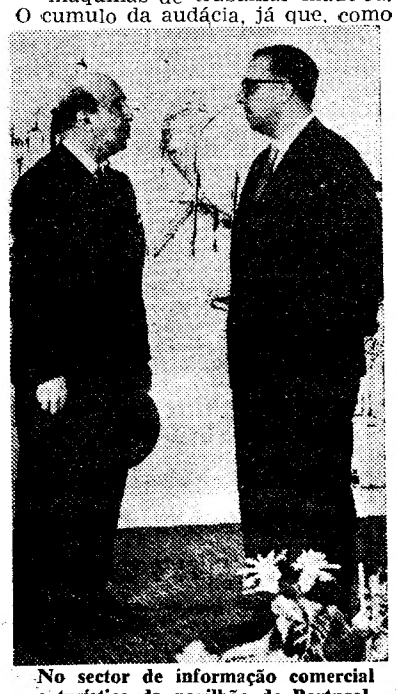
Num país fundamentalmente industrializado, como é a Suécia, na vanguarda da técnica, Portugal expõe as suas máquinas. De algum modo este facto atesta uma viragem salutar na política do nosso comércio externo. Mas, de ousadias como esta é que a nossa velha Nação e a nossa boa gente carecem. Mais atrevimento e menos timidez!

Antes, porém, que principie a dilatar-se a negativa descrença de muitos, eis a verdade concludente: Portugal constituiu uma das grandes surpresas do magnífico certame. E, mais ainda do que isso, conquistou um êxito que se diria impossível. Vendeu já muito, largos milhares de contos, e a sua demonstração é das que atraiem permanentemente maior numero de publico.

Onze firmas portuguesas — 8 de equipamento pesado e 3 de ligeiro — estão presentes em Estocolmo com máquinas de furar e de trabalhar metal e para a industria textil, tornos mecanicos e automáticos, abrasivos, instrumentos de precisão, aparelhos de ar condicionado, termostatos, esquentadores, limas, centrifugadoras e até — imaginem — máquinas de trabalhar madeira. O cumulo da audácia, já que, como se sabe, a Suécia é a pátria da madeira.

Trata-se de importantes empresas de Lisboa, Porto, Arrifana, Trofa, Póvoa de Santa Iria e Paços de Brandão — cuja vinda aqui é a me-

(Continua na 22.ª página)



No sector de informação comercial e turística do pavilhão de Portugal, o dr. José Trindade Martinez, membro do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação (á direita), recebe o embaixador em Estocolmo, dr. Manuel Homem de Mello

REGRESSOU a equipa do Belenenses

Regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, a equipa de «Os Belenenses», que se deslocara ao país vizinho, a fim de defrontar a turma do Barcelona, em jogo a contar para a Taça das Cidades com Feira.

No aeroporto, os jogadores foram recebidos por dirigentes da F. P. F., da A. F. L. e do Belenenses.

O bloqueio a C não tem o de ingleses e su

LONDRES, 12 — Nada prova que navios britanicos tenham sido utilizados para transportar armas para Cuba e não há nenhum motivo para os navios do Reino Unido cortarem relações, baseadas em acordos, com um país que mantém com a Inglaterra relações diplomáticas normais — declara-se num comunicado publicado a noite passada pela Associação dos Armadores Britanicos, respondendo á ameaça de sanções das autoridades norte-americanas.— (F. P.).

A LIBERDADE DOS MARES AMEAÇADA

ESTOCOLMO, 12 — A Suécia exprimiu ao Governo norte-americano, por intermédio da sua embaixada em Washington, a sua inquietação relativamente ás medidas que os Estados Unidos ameaçam tomar relativamente aos transportes marítimos destinados a Cuba, medidas que poderiam lesar a liberdade de navegação nos mares — anuncia-se num comunicado oficial publicado em Estocolmo.

A embaixada da Suécia informou o Governo norte-americano que nenhum navio sueco transportou ar-

mas para Cub
co sido expor
qualquer mer
P.).

O «NEW YO APREENSI

NOVA YOR

os dois assalto
tidos contra
grupo de emi
«New York T
actividades ir
sas do grupo
cam o proble
gime de Cast
tos de propag
tuação perigo
rança naciona
utilizadas não
«contrôle» do
Governo deve
tos ilegais e
cubanos...». —

João XXIII recebeu as delegações oficiais à abertura do Concílio

CIDADE DO VATICANO, 12.—O Papa João XXIII deu hoje uma audiência histórica, na capela Sixtina, ás delegações oficiais que assistiram ontem á abertura do Concílio Ecuménico. Há 200 anos que não era concedida nenhuma audiência na capela Sixtina, que tem sido exclusivamente usada para actos religiosos solenes. É nesse local que o conclave dos cardeais elege o Papa.

A capela é dominada pelo fresco de Miguel Angelo «O julgamento final» que cobre toda uma parede, e por outros frescos do mesmo artista pintados no tecto.

Estadistas, políticos e diplomatas ocuparam os seus lugares, destacando-se os trajos típicos dos funcionários africanos e árabes.

O Papa veio a pé, tendo a sua chegada sido anunciada por um coro da capela Sixtina, entoando um hino de Palestrina.

DISCURSO DO PAPA

Falando em francês, o pontífice declarou: «Temos de prestar contas a Deus, nós e todos os chefes de Estado que são responsáveis pelo destino das Nações».

O Papa pediu que esses elementos responsáveis oiçam o grito angustiado de paz, que se ergue de todas as partes do Mundo. Pediu também que os governantes se reunam e discutam para chegar a acordos justos e generosos, que fielmente observem. Só depois dos sacrifícios necessários para salvar a paz mundial, as nações poderão trabalhar numa atmosfera de serenidade e todas as descobertas da ciência contribuirão para tornar a vida, marcada já por tantos sofrimentos inevitáveis, ainda mais deleitosa — acrescentou o Papa.

O pontífice acrescentou que o objectivo do Concílio Ecuménico é tornar claro ao Mundo e ao mesmo tempo pôr em prática os ensinamentos de Cristo, o príncipe da paz.

O Papa afirmou que o Concílio mostra bem a universalidade da Igreja. Acrescentou que não há duvidas de que esta grande assembleia dará a resposta de Deus aos angustiantes problemas da actualidade e auxiliará a alcançar o verdadeiro progresso dos indivíduos e das Nações.

O PONTIFICE CONVERSOU COM OS MEMBROS DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

Depois de lançar a bênção aos circunstantes que, com raras excepções, a receberam de joelhos, o Papa desceu do trono e, acompanhado pelo cardeal Cicognani, dirigiu-se aos membros das delegações. Conversou sucessivamente com o príncipe Alberto de Liège, o príncipe Luís do Luxemburgo, Amintore Fanfani, presidente do Conselho italiano, Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês e com os membros das delegações portuguesa e espanhola. Teve palavras amáveis para cada um dos membros das delegações, alguns dos quais lhe beijaram o anel e outros, os não-católicos, apertavam vigorosamente a mão.

Antes de recolher aos seus aposentos, o Santo Padre, muito comovido, voltou a abençoar a assistência.—(F. P. e R.).

Recém-nascido abandonado em Alverca

ALVERCA, 12 — A meio da tarde de hoje, cerca das 15 e 30, foi encontrada abandonada, dentro de um cabaz, nesta vila, uma criança recém-nascida.

O bebé, do sexo masculino, deve ter nascido hoje mesmo, e encontra-se envolvido num pano branco.

O menino encontra-se vivo e foi entregue, pelo regedor, ao subdelegado de Saude desta vila ribatejana.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

...ueio a Cuba
...o tem o apoio
...eses e suecos

...prova que ...n sido utili... armas para ... motivo pa... Unido corta... em acordos, ...n com a In... náticas nor... comunicado ...da pela As... Britanicos, ... de sanções ...mericanas.—

...ARES

... Suécia ex... -americano, ... embaixada ... inquietação ...s que os Es... tomar rela... ...rtes maríti... medidas que ...de de nave... ...ncia-se num ...blicado em

...a informou ...no que ne... ...sportou ar...

...ficiais

...julgamento ...ma parede, ... mesmo ar...

... diplomatas ...s, destacan... ...dos funcio... ...s. ...endo a sua ...a por um ..., entoando

...o pontífice ...star contas ... chefes de ...sáveis pelo

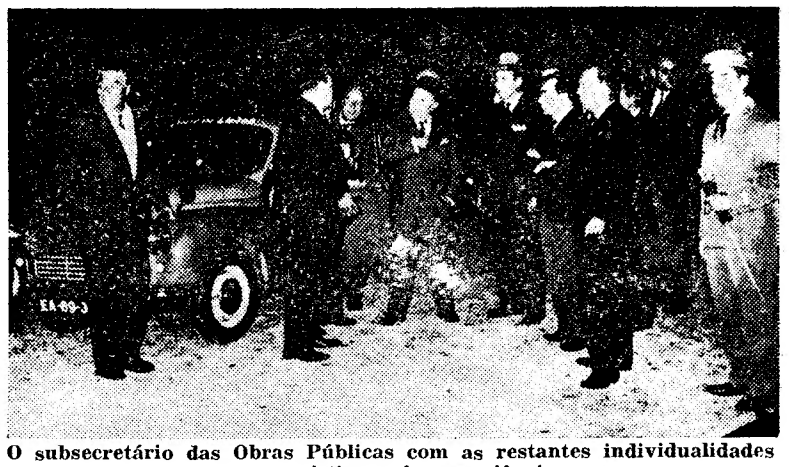
...es elemen... ...o grito an... ...e ergue de ...ndo. Pediu ...ntes se reu... ...egar a acor... ...ue fielmen... ...dos sacrifí... ...lvar a paz ...erão traba... ... serenidade ... da ciência ...r a vida, ...ofrimentos ...deleitosa —

...tou que o ...cuménico é ... ao mesmo ... os ensina... ...ipe da paz. ... o Concílio ...alidade da ...não há du... ...de assem... ... Deus aos ...da actuali... ...ar o verda... ...divíduos e

...ERSOU ...S DA DE... ...UESA

...pênção aos ...aras excep... ...lhos, o Pa... ...mpanhado ... dirigiu-se ...ações. Con... ...om o prín... ...o príncipe ... Amintore ... Conselho ...ille, minis... ...geiros fran... ...las delega... ...hóla. Teve ...da um dos ...es, alguns ... anel e ou... ...ertavam vi...

... seus apo... ...uito como... ...a assistên...



O subsecretário das Obras Públicas com as restantes individualidades que assistiram ás experiências

A sinalização luminosa por meio de cata-focos

em veículos e nas estradas pode evitar muitos desastres

Foram concludentes as experiências feitas ontem no âmbito da campanha do «Diário de Lisboa».

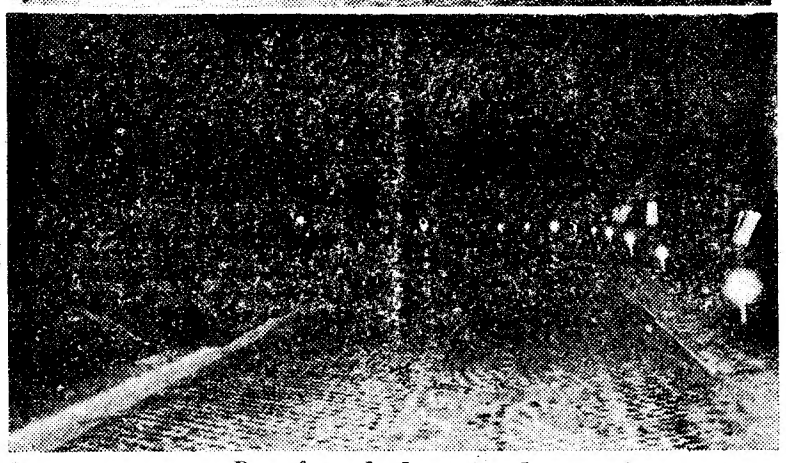
No ambito da III Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», que tem tido a mais larga repercussão em todo o País e a melhor compreensão colaborante por parte das entidades oficiais, organismos diversos e empresas ligadas aos problemas do transito, está em estudo um conjunto de providências com o objectivo das soluções que se impõem, algumas de harmonia com sugestões e alvitres apontados no nosso jornal, assim se justificando a oportunidade e continuidade desta campanha, cujos fins humanitários, reflectindo-se em todos os planos da vida nacional, merecem o mais amplo e entusiástico interesse, suscitando um movimento de apoio decidido da opinião publica, que adquire extraordinárias proporções, impulsionado pela expansão do «Diário de Lisboa».

Ontem, fizeram-se demonstrações sobre a eficiência de cata-focos, os quais, aplicados ás traseiras dos veículos, facilitando a localização dos mesmos nas estradas, contribuem para melhor regularidade do transito, evitando-se desastres cujas consequências nunca se podem prever.

A primeira dessas experiências, para se avaliar do efeito de um reflector colocado na parte traseira de uma camioneta, fez-se num troço da estrada militar, entre a Calçada de Carriche e a estrada do Desvio; a segunda, destinada á observação do efeito de multiplos cata-focos numa curva e da sua aplicação aos pedais de bicicletas, decorreu na estrada de Loures, entre a ponte de Frielas e a povoação de Mealhada.

Às 22 horas, juntaram-se no Lumiar os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Amaro da Costa; dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações, que representava o sr. eng.º Carlos Ribeiro; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; major Fontes Pereira de Melo, primeiro comandante da Polícia de Viação e Transito, que representava o sr. director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Miranda Coutinho; eng.º Pereira Bravo, pelo sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; tenente Geraldo Dias, que representava o sr. brigadeiro Mar-

(Continua na 12.ª página)



Duas fases da demonstração

LORD

RUA AUGUSTA, 201

expõe

sapatos e chapéus

de

PARIS e MILÃO

para

Outono e Inverno

A imediata criação

de corporações morais e culturais

foi pedida no Colóquio do Trabalho que o Chefe do Estado encerra hoje

Encerram-se hoje, ao fim da tarde, com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, os trabalhos do II Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social, que reuniu em Lisboa cerca de quinhentos delegados corporativos de todo o País, os quais debateram, durante quatro dias, temas de grande interesse nacional e aprovaram importantes conclusões.

A' sessão de encerramento assistem vários membros do Governo, entre os quais o ministro das Corporações, que fará uma importante comunicação.

Esta manhã, sob a presidência do prof. Gonçalves de Proença, efectuaram-se as sessões plenárias das segunda e terceira secções do Colóquio, para apreciação dos temas «Problemas actuais da organização corporativa» e «Evolução da Previdência Social Portuguesa.

Na primeira sessão plenária, o sr. dr. João Manuel Cortês Pinto apresentou um trabalho sobre as «Corporações morais e culturais», formulando as seguintes conclusões:

«E' necessário criar, a curto prazo, Corporações não económicas, estruturando as que já existem potencialmente e reconhecendo as que existem de facto. Sugere-se que as primeiras a criar sejam as da Assistência, das Ciências e Artes, do Desporto e Recreios e do Ensino.

As Corporações não económicas não devem ter constituição uniforme, mas cada uma deve ser estruturada da forma mais adaptada ás instituições que incorpora e mais apta á realização dos fins que persegue.

As Corporações não económicas devem ser abertas a todos e, não obrigatórias, e devem deter efectivamente o exclusivo da representação do sector nacional que integram.

As Corporações devem dispor dos poderes necessários á realização dos seus fins, gozar das prerrogativas inerentes ás funções que desempenham e usufruir os privilégios correspondentes».

O orador sugeriu, também, a criação de comissões de arbitragem para resolução dos conflitos de trabalho; referiu a necessidade de maior audiência das Corporações por parte do Governo; pediu nova estrutura das Casas do Povo e dos Pescadores e disse impor-se a formação de um centro de estudos de organização corporativa e de os Grémios promoverem a elaboração de regulamentos económicos e deontológicos.

Por sua vez, o prof. Pires Cardoso, da Universidade Técnica de Lis-

Continua na 12.ª página)

O ministro das Corporações preside a uma sessão de trabalhos

A Assembleia Nacional reabre no dia 25

Começa no próximo dia 25, ás 16 horas, a segunda sessão da VIII legislatura da Assembleia Nacional, cujos trabalhos foram interrompidos há quatro meses, para o habitual período de férias.

No primeiro período dos trabalhos da nova sessão, a Assembleia discutirá os seguintes assuntos: Lei de Meios para 1963, Estatuto de Saude e Assistência, Regime do Contrato de Trabalho e Regime Jurídico da Colonização Interna.

Reuniu-se o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa

Reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho da Presidência da Camara Corporativa, que procedeu á distribuição, pelas secções competentes, do projecto de decreto sobre a fiscalização da construção civil.

«Síndromas Alérgicos de Urgência»

— um relevante estudo clínico pelo dr. J. Piedade Guerreiro

Dr. J. Piedade Guerreiro

Da mesma forma que em Cirurgia surgem situações em que é necessária a intervenção imediata do médico para salvar a vida do doente, também na Medicina Interna se apresentam, muitas vezes, doenças subitas, que reclamam intervenção clínica pronta e eficaz. Nesses casos, tem o médico que estar preparado para apreender em rápido relance de diagnóstico os sinais característicos da afecção, avaliar da sua gravidade e agir rápidamente, sem omitir o essencial nem praticar o inutil.

E' nestes termos esclarecedores que o dr. J. Piedade Guerreiro, médico de merecido prestígio, constante estudioso da sua especialidade e continuador qualificado dos grandes mestres Pulido Valente, Fernando Fonseca e Cascão de Anciães, apresenta o notável trabalho que acaba de publicar sob o título «Síndromas Alérgicos de Urgência». Para além do seu relevante significado profissional, como lição documentada de diagnóstico, o livro é de alto interesse para todos os

(Continua na 12.ª página)

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. – TELEF. 369384/5/6.

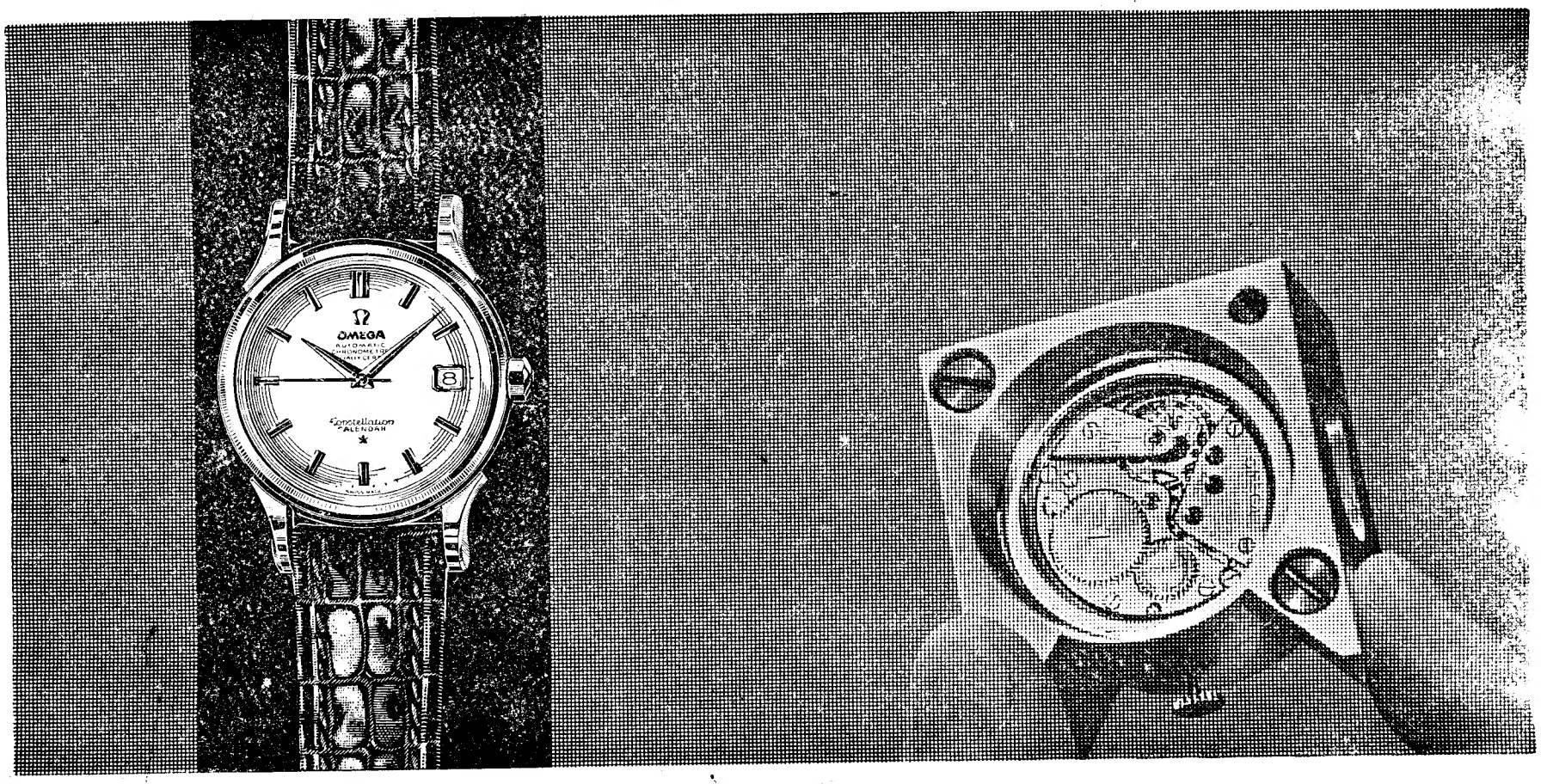
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Estão de parabéns os possuidores de relógios Omega

Omega estabeleceu mais um recorde absoluto para relógios de pulso

E' com movimentos como o apresentado na gravura e que estabeleceu no Observatório cronométrico de Genebra o recorde absoluto de precisão para os relógios que mais se usam – os de pulso – que são fabricados os famosos relógios Omega

Omega detém actualmente três dos quatro recordes de precisão existentes nos Observatórios suíços.

De plaqué, 80 microns ..... 3.600$00
De plaqué, s/ calendar. ..... 3.300$00

De ouro, 18 quilates ..... 8.800$00
De aço inox. ..... 2.900$00

Ω OMEGA

Há mais de um quarto de século que OMEGA, pela sua extraordinária precisão, cronometra em exclusivo os Jogos Olímpicos.

Dizem os leitores...

O angustioso problema dos transportes colectivos em Trás-os-Montes

Os angustiosos problemas com que se debatem as gentes de Trás-os-Montes, avultando os das comunicações, tão deficientes quão difíceis, em especial a ligação ferroviária pela linha do Tua, têm sido largamente ventilados, dedicando-lhes o «Diário de Lisboa» constante e interessada atenção e fazendo-se eco de sucessivos apelos, os quais, no entanto, não conseguiram ainda as almejadas soluções que se impõem sem mais demoras.

A carta que nos envia do Porto o nosso estimado leitor, sr. João Baptista Mendo põe, mais uma vez, com realística objectividade, o aspecto cruciante do problema das comunicações nas castigadas terras trasmontanas, onde a pobre gente, sem outros meios de comunicação, têm de sujeitar-se a toda a sorte de dificuldades e incómodos utilizando camionetas ou comboios desconfortáveis e de pasmosa lentidão, submetendo-se, ao mesmo tempo, aos rigores do tempo nos locais de paragem ou de acesso, num confrangedor abandono que contrasta com os cuidados que ás mercadorias em transito se dispensam. Eis o essencial da carta do nosso assíduo leitor:

«Minha mulher deslocou-se agora a Mirandela, em visita a pessoas de minha família, e para isso tomou o comboio que de S. Bento parte ás 14 horas, com o pomposo título de semi-directo. Este havia ali chegado ás 13 e 45, procedente de Barca de Alva, e nele entrou um batalhão de *limpadores*, de espanador em riste, para lembrar sómente aos passageiros o «slogan» aplicado á C. P.: *Coma Poeira.*

«Seria lógico aquele ficar para limpeza e haver outro ali já formado, a bem da higiene e do conforto, o que em nada prejudicaria o movimento, porquanto uma linha se encontra naquela altura ocupada com o «Foguete», que só parte ás 14 e 30 horas. Mas os maiores trabalhos começam no Tua, onde os passageiros aguardaram perto de uma hora, na estrada junto ao rio, a chegada das camionetas, debaixo de sol ardente e confirmando o tal «slogan», isto é, comendo mais poeira, quando o mal se poderia remediar se as camionetas entrassem na estação, onde há um coberto para os adubos e um *descoberto para os passageiros.* O que será este transbordo agora que o mau tempo se aproxima com o cortejo de lamas, chuvas, gelo e sem qualquer iluminação?!

«Na camioneta, que seguiu em marcha moderada, o motorista conduzia apenas com um braço, pois necessitava do outro para gesticular na conversa amena que mantinha com um passageiro e quem conheça os precipícios daquela estrada não se pode dizer que não seja atraente... No Cachão nova tragédia, já noite cerrada, sem qualquer luz, tomando os passageiros conta das suas bagagens pelo tacto, pois só ás apalpadelas as podiam reconhecer. A chegada a Mirandela verificou-se, por isso, ás 20 e 35, quando a tabela indica 19 e 10, mas os atrasos em certos dias chegam a atingir mais de três horas!

«Não seria mais aceitável que o transporte se fizesse em camioneta do Tua a Mirandela e vice-versa, evitando-se todas estas contrariedades e tão grandes atrasos? E não seria possível autorizar, embora a título provisório, uma carreira de camionetas de Mirandela ao Porto, enquanto duram as obras nas Fragas Más, onde se pensa erguer um nicho a Santa Engrácia?

Lembrei-me de recorrer á valiosa intervenção do «Diário de Lisboa» neste tão melindroso problema».

Problemas do Ultramar

A propósito de um recente livro do sr. dr. Fernando Pacheco de Amorim, sobre problemas ultramarinos, um leitor do «Diário de Lisboa», que firma os seus escritos com o pseudónimo de «Um Homem da Matola», dirige de Lourenço Marques, por intermédio do nosso jornal, uma carta aberta ao escritor, cujos termos — diz — «correspondem, em linhas gerais, á opinião dos homens radicados em Moçambique». Depois de manifestar a opinião de que o sr. dr. Pacheco de Amorim, «embora ignorando pelo menos as realidades ultramarinas, mesmo assim se propôs discutir em livro», escreve o autor da carta:

O Governo local não tem a autonomia suficiente para decidir em assuntos que nos dizem respeito e nos afectam directamente. Vem agora o dr. Pacheco sugerir que deve ser ainda mais limitada a escassa autonomia de que dispomos. Façam a experiência e verão o resultado: — Quanto mais apertas mais te fugirá!

«Sou português. Nasci na Metrópole, que amo profundamente porque lá tenho raízes profundas. Se eu, homem nascido na Metrópole e a ela ligado por fortes laços de amor, me sinto fundamente irritado com a falta de autonomia de Moçambique, e ainda mais com a inoportuna opinião do dr. Pacheco, o que sucederá com esses homens, filhos e netos de indivíduos que já aqui nasceram?

«Valha-nos Deus, dr. Pacheco! Se houvesse muitos homens como o senhor, o Mundo Português acabaria por desabar mais rápidamente do que os nossos inimigos ousariam prever.

«Não há duvida de que o Mundo Português precisa de um rasgo de audácia que nos liberte da conjuntura em que nos vemos. Porque não havia o dr. Pacheco de apontar esse gesto, sugerindo a transferência da capital da Nação para um planalto de Angola, á semelhança do que fez o Brasil, ao transferir a sua capital para o interior, com muito menos razões do que nós teríamos para o fazer? Porque não sugeriu o dr. Pacheco a transferência da capital da Nação para Nova Lisboa, essa promissora cidade angolana? Então, sim, dr. Pacheco. Então o Mundo compreenderia que estamos em Africa para ficar.

«Creia, dr. Pacheco. Muito mal nos irá se na Metrópole subsistir a mentalidade colonial do passado, porque o passado morreu!»

Passagem de nível em Pedrouços

De um nosso leitor de Cascais, o sr. João Pereira, acabamos de receber uma carta, que foca, uma vez mais, o caso da passagem de nível em Pedrouços, na linha do Estoril. O problema tem muita oportunidade e merece que a ele dediquem a sua atenção as entidades responsáveis. Diz este nosso leitor:

«A propósito dos desastres que se têm verificado, com certa frequência, na passagem de nível de Pedrouços, onde, no dia 2, uma camioneta foi colhida pelo comboio, o que poderia ter originado uma catástrofe, no caso do comboio ter descarrilado, permito-me apresentar uma sugestão. E é ela: instalar um sinal luminoso de paragem na linha, logo a seguir á curva, o qual seria accionado, em caso de perigo, pelo guarda das cancelas. O mesmo sistema se poderia, talvez, utilizar nas passagens de nível, localizadas próximo de curvas sem visibilidade da via férrea. O sistema do guarda da passagem de nível ir a correr pela linha, agitando a sua bandeira, não dá qualquer resultado prático, como se verificou.

Talvez o valor despendido com as referidas instalações se amortizasse rápidamente, tendo em vista os acidentes que se evitariam, não falando já nos desastres pessoais, sempre de temer nas actuais circunstancias.

Em todo o caso, e como experiência, a montagem de uma instalação eléctrica na passagem de nível de Pedrouços, localizada próximo de uma curva, seria, talvez, aconselhável, tanto mais que a mesma passagem vai começar a ter muito mais movimento de veículos pesados, por causa das obras da ponte sobre o Tejo».

Falta de cumprimento do horário de trabalho

Foi enviada ao Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa por um grupo de sindicalizados uma exposição sobre anomalias em relação com o horário de trabalho, da qual nos enviaram cópia, pedindo-nos a sua publicação.

Da referida exposição reproduzimos a parte objectiva em que se fundamentam as reclamações apresentadas ao sindicato:

«Em muitas firmas os patrões obrigam-nos a trabalhar, extra-horário, por períodos que, por vezes, atingem duas e mais horas, após a hora estipulada oficialmente, como saída, alegando urgência de serviços inadiáveis. Não obstante, todos os dias há serviços inadiáveis para depois das 18 horas. Porém, se o empregado teve um percalço, que o levou a entrar cinco ou dez minutos atrasado, o patrão esqueceu prontamente que, quase todos os dias, o mesmo empregado sai a desoras (sem qualquer remuneração extraordinárai), dizendo-lhe rispidamente que se tornar a acontecer o mesmo, serão tomadas medidas drásticas. Ora, que nós saibamos, há, por lei, 15 minutos de tolerância em todos os horários de entrada».

Acrescentam os signatários, dirigindo-se aos directores do sindicato, que «seria tempo de pedirem que depois das 18 horas, inspectores de qualquer dos organismos competentes fossem ás empresas verificar se os funcionários eram obrigados a trabalhar depois da sua hora de saída, a fim de que se pusesse termo a esta exploração pela parte da entidade patronal».

A carestia da vida

Suscitou um coro de veementes aplausos, que nos chegam em sucessivas cartas de muitos dos nossos leitores, a recente «Nota do Dia» sobre a carestia da vida, a agravar-se constantemente pela subida do custo dos géneros de primeira necessidade, resultante de aumentos surdos e outros consentidos pelas autoridades competentes. De entre as referidas cartas, publicamos uma de um leitor de Lisboa e outra vinda da província, esta sobre as complicações no problema do preço das carnes.

Na primeira, o sr. Adelino dos Santos, leitor desde o primeiro numero do «Diário de Lisboa», depois de entusiásticos aplausos á referida «Nota do Dia» e á orientação do nosso jornal, verbera a especulação nos preços dos géneros de primeira necessidade, abusos que se praticam, também, em relação a outros, do mesmo modo indispensáveis á vida de um povo civilizado, e acrescenta:

«Causa riso ver os letreiros de preços (o que foi determinado por portaria) estarem juntos ou fixos aos artigos á venda. Na maioria dos casos, ou caíram e ficaram voltadas, as etiquetas, que aparecem ao contrário!

E' pena que, em muitos casos, tenha desaparecido a ética do comerciante de outros tempos!

«E' certo que o Governo algo tem feito no sentido de beneficiar o custo da vida, mas, meu Deus!... Basta uma colareja ou vendedeira ambulante (ver peixe) ou, ainda qualquer talhante (para rimar) para tornar imprifícua qualquer portaria resultante de laborioso estudo de um economista! O castelo muralhado onde surdamente se aumentam géneros, só poderá ser derrubado com terapêutica mais violenta. Nem a I. G. A. nos vale, não obstante a sua persistente luta. Só quem está no vértice cimeiro do Governo, talvez, como tanto de bom tem feito ao País, se lhe puser o dedo, como em tantos casos, o resolva a contento geral. Que Deus o ilumine também neste assunto.

«Bons tempos aqueles em que o açambarcador, o adulterador de géneros ou ainda um especulador eram punidos exemplarmente e expostos á execração publica!».

*

Na segunda das referidas cartas, datada de Fronteira, o sr. J. M. Pascoal, referindo-se á mesma «Nota do Dia», escreve a propósito das carnes:

«Aqui, no Alto Alentejo, o lavrador está a vender cada cabeça de carne de borrego, de 45 a 50 quilos, entre 190$00 e 200$00, ao talho, para, depois, ser vendida ao publico a 18$00 o quilo. Quanto á carne de porco, vendeu-se na ultima montanheira a 180$00 os 15 quilos. Mas o preço porque se está a vender é pela tabela de quando custava 300$00 a arroba. Isto, que é realidade, só vendo se acredita!».

Telefone público em Pero Negro

«Sr. Director: Leio sempre com o maior prazer as vossas *Notas do Dia.* A que saiu no passado dia 4 de Setembro, a propósito do incêndio que lavrou nas Termas do Gerez, faz-me lembrar um facto que passo a relatar.

Pero Negro, lugar servido por uma estação dos caminhos de ferro da linha Oeste, fica a 35 quilómetros de Lisboa e a 6 de Sobral de Monte Agraço, sede do concelho. Não obstante a proximidade de Lisboa como até da sua sede de concelho, esta localidade não tem ainda, infelizmente, energia eléctrica, e possui um serviço telefónico simplesmente miserável.

Apesar de ter cerca de 20 telefones instalados, aquele que serve efectivamente a população está montado numa mercearia. Como é óbvio, este estabelecimento tem o seu horário, o que ocasiona a impossibilidade de utilização do telefone depois de encerrado aquele.

Lendo a citada *Nota do Dia*, e tendo conhecimento das deficiências que acabo de enumerar, lembrei-me, com inquietação, da possibilidade de haver um incêndio em Pero Negro e não ser possível chamar os bombeiros de Sobral, atendendo á dificuldade de utilizar o telefone publico.

Nesta conformidade, seria de toda a conveniência a instalação, por parte dos C. T. T., de uma cabina publica própria ou a mudança da actual para um *café* que existe na localidade e está aberto ao domingo, e só fecha á uma hora da madrugada.»

A carta acima, que nos parece merecer a consideração dos C. T. T., é assinada pelo nosso leitor Joaquim Costa, a quem agradecemos as amáveis referências ás Notas do Dia.

Uma praia transformada em hipódromo

A propósito de abusos cometidos numa praia, perturbadores do sossego e da segurança dos banhistas, requerendo, por isso, a intervenção das autoridades, escreve-nos o nosso assíduo leitor, sr. Alfredo Magalhães Mendes Barata, a seguinte carta:

«Sr. director — Permita-me que disponha do v. conceituado jornal para apontar um caso que considero uma anomalia intolerável. Serei breve, até porque o assunto não merece largas considerações. Trata-se do seguinte:

«No dia 23 do mês passado, o signatário deslocou-se com a família á praia do Lizendro. Muito embora a disposição e a intenção fossem de passar um domingo sossegado junto de parentes que tiveram a gentileza de convidar-nos para um domingo na praia, assim não aconteceu, pois, a dada altura, surgiram em plena praia três cavaleiros fazendo demonstrações «cavalísticas» e pondo em alvoroço os banhistas, especialmente senhoras e crianças. Quer dizer: a praia esteve por largo tempo á mercê dos inoportunos cavaleiros, que a transformaram, a seu bel-prazer, num hipódromo...

«Uma pergunta: — Será que as praias, mesmo as da pacata Ericeira, também são para cavalos?

«Grato pela publicação, subscrevo-me com muita simpatia», etc.

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
4485 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)
4485 ..... 600 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)
4484 ..... 7 400$00
4486 ..... 7 400$00

(1.ª SÉRIE)
38427 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)
38427 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)
2922 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)
2922 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)
14644 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)
14644 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)
6753 23210 27893

Premiados com 5 000$00 (EM CADA SÉRIE)
3824 33038 33920 38832

Premiados com 3 000$00 (EM CADA SÉRIE)
7438 9428 10671 21754 30514
30996 32899 36213 36848 38883
39195 42281 44402 48235

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)
3837 4659 8149 10213 10516
11215 11493 12464 13399 13697
14767 15596 15675 16095 16166
18540 21352 22983 25350 29010
29142 30524 31454 32192 40962
44362 47503 47710 47867 48424

Premiados com 270$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **85.**

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **427, 922** e **644.**

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros de **4401** a **4500**, de **38401** a **38500**, de **2901** a **3000** e de **14601** a **14700.**

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **4, 5** e **6.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

TRAVASSOS

venderam hoje a

SORTE GRANDE

4485 1500 contos

(número certo)

MAIS UM PRÉMIO...

2922

100 CONTOS

VENDIDO PELA FELIZ CASA

GOUVEIA & SILVA

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 LISBOA

As últimas sessões do Colóquio do Trabalho

(Continuação da página central)

boa, apresentou uma comunicação em que se ocupou dos «Problemas actuais da organização corporativa», a que anteontem nos referimos largamente.

A protecção aos trabalhadores rurais

Também se efectuou uma sessão plenária dedicada á «Evolução da Previdência Social Portuguesa», tendo o sr. dr. Mário Roseira explicado as razões que levaram a apresentar a debate a comunicação-base.

O orador leu, depois, as conclusões, das quais salientamos estas: é urgente assegurar a protecção aos trabalhadores rurais e suas famílias, especialmente através da expansão das Casas do Povo; é necessário incluir obrigatóriamente na Previdência os trabalhadores independentes ocupados nas posições abrangidas pelas Caixas Sindicais; impõe-se a ampliação da assistência das Caixas Sindicais de Previdência ao seguro de tuberculose de doenças profissionais e, logo que possível, aos acidentes de trabalho; é indispensável garantir aos beneficiários das instituições de Previdência, em todo o território nacional, o reconhecimento e a conservação das situações por eles adquiridas; impõe-se a intensificação da participação dos beneficiários e contribuintes na administração das Caixas Sindicais e a instalação de agências locais derivantes da centralização das Caixas de Previdência e Abono de Família.

Usou também da palavra o sr. prof. Soares Martinez, da Universidade Clássica de Lisboa, que apresentou uma comunicação sobre o tema «Evolução da Previdência Social Portuguesa».

A quarta sessão plenária do Colóquio, sobre «Critérios Sociais da Política da Habitação Económica», reuniu se de tarde, também sob a presidência do ministro das Corporações. Falou o sr. dr. Sequeira Braga, um dos chefes do grupo de trabalhos, que explicou a comunicação apresentada a debate, lendo depois as respectivas conclusões aprovadas. De salientar, em especial, as que se referem ao objectivo de carácter social que deve ter a habitação económica portuguesa; a necessidade de promover o balanço dos recursos que podem ser atribuídos á habitação; a necessidade de praticar uma política de rendas de carácter vincadamente social; e a criação de um gabinete por peritos em habitação.

A sessão encerrou-se com uma comunicação do sr. prof. Almeida Garrett, da Universidade do Porto, que fez uma comunicação sobre «Critérios sociais da política da habitação económica».

Esta noite, a Junta da Acção Social, que promoveu o Colóquio, oferece, nos Jerónimos, um espectáculo de «Som e Luz» aos participantes na reunião.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ismael de Jesus Santos

ÉVORA, 12 — Faleceu na sua residência o sr. Ismael de Jesus dos Santos, de 46 anos, solteiro, natural desta cidade, e que durante largos anos foi empregado de balcão do Café Diana Bar, tornando-se figura popular e benquista da clientela.

Emygdio Lopes Valente da Silva

Com 75 anos, faleceu o sr. Emygdio Lopes Valente da Silva, técnico montador, natural de Medelim (Idanha-a-Nova), casado com a sr.ª D. Maria Graciana do Espírito Santo Valente da Silva e pai das sr.as D. Paula Rodrigues de Almeida Silva e D. Sara Rodrigues de Almeida Silva e dos srs. Serafim Valente da Silva e António Simões da Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja da Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, a cargo da Agência Domingos & Diniz.

SUFRÁGIOS

Dr. Domingos Ferreira Pedrosa

BENAVENTE, 12. — O nome do dr. Domingos Ferreira Pedrosa ficará ligado á higienização e sanificação da vila e concelho de Benavente. Falecido há um mês, não é fácil esquecer a sua dedicação aos doentes; por isso tem sido muito recordado nestas semanas.

Amanhã, na igreja matriz, ás 10 horas, sua família manda celebrar missa do 30.º dia.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco com roupas e sapatos; gaiola de plástico, duas quantias, passaporte de José Fernandes Antunes Leite; bilhete de identidade de Salvador Eugénio de Silva Castro; passe de eléctrico de Cristiano Lima; cheque de António J. Campos; cordão branco e carretos; mala de senhora com dinheiro; carteira de António Joaquim Freitas, com dinheiro; capa de plástico, camisola e pijama, duas sombrinhas, chapéu de senhora, botinha de criança, lenço de seda, luva, chave de porcas, tampão de roda de automóvel, e argolas com chaves.

Um relevante estudo clínico

(Continuação da página central)

leitores que queiram ilustrar-se, com a bagagem de uma idónea cultura geral nos problemas e técnicas primaciais da actividade clínica contemporanea. Nele demonstra o autor — como assinala o mestre espanhol Luís Recatero, que subscreve o prefácio — os seus grandes conhecimentos, ao mesmo tempo que ensina o que se deve e o que não se deve fazer em todos os casos alérgicos de urgência, apresentando larga casuística de exemplo e lição prática.

Depois de ordenar as indispensáveis noções gerais de etiologia, fisiopatologia, patogenia e anatomia patológica, apresenta, o dr. J. Piedade Guerreiro, neste trabalho meritório, as bases de quadro clínico, diagnóstico, profilaxia, prognóstico e tratamento, com exemplos demonstrativos de objectiva exposição. Com amplo desenvolvimento, e em capítulos independentes, trata o autor, a seguir, da doença do soro, urticária, edema angioneurótico, edema da glote, asma bronquica, alergias dos aparelhos digestivo, circulatório, uro-genital e nervoso, acidentes alérgicos nas transfusões e alergia medicamentosa, finalizando com o estudo dos efeitos de sensibilização da penicilina e desenvolvida resenha medicamentosa.

Foi escrito este livro do dr. J. Piedade Guerreiro, como o próprio autor esclarece, para o clínico geral. Por isso se reveste de tão nítido e eficiente carácter prático, mas sem omitir as considerações teóricas necessárias. A perfeita ordenação dos assuntos, a justeza de exposição, o actualizado nível de todas as matérias versadas, fazem da obra um modelo no seu género. A edição é da Livraria Portugal, Lisboa.

O MINISTRO DA SAÚDE ORDENOU

que a pequena de Borba em risco de cegar seja tratada em Lisboa

BORBA, 12. — O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, ao ter conhecimento da situação em que se encontra a infeliz menina desta vila, que é paralítica e corre agora o risco de ficar cega, imediatamente manifestou o seu interesse pelo caso. De tal maneira, que a pequena Susana será conduzida para Lisboa, dentro de breves dias, a fim de começar o tratamento que os especialistas recomendarem.

Esta decisão do sr. dr. Martins de Carvalho foi comunicada ao pai da Susana, por intermédio da Delegação de Saude de Évora.

Tal notícia, como é fácil de calcular, causou grande satisfação em Borba, designadamente ás pessoas que têm acompanhado, através do «Diário de Lisboa», o movimento de solidariedade que a infelicidade do doentinha provocou.

Iate australiano

Chegou esta manhã ao Tejo, fundeando na doca de Belém, o iate de recreio australiano «Andromeda», a bordo do qual viajam cinco estudantes holandeses, um dos quais é o capitão da embarcação.

O «Andromeda» procede de Gibraltar e dirige-se a Vigo.

PENNZOIL

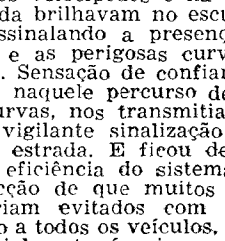
O ÓLEO PARA MOTORES DE RENOME MUNDIAL

O PENNZOIL é refinado pelos processos mais modernos e contém a fórmula exclusiva Z-7, que assegura uma perfeita lubrificação e mantém os motores sempre limpos.

O PENNZOIL é sem dúvida o óleo para motores mais rico e completo do mundo, por dar o dobro da protecção exigida e não necessitar de aditivos extra.

O Pennzoil é fornecido em embalagens seladas na origem

—::—



Nas graduações normais para
MOTORES A GASOLINA
MOTORES DIESEL
MOTORES A DOIS TEMPOS

—::—

Há também o especial
PENNZOIL MULTIGRADE
10/30 e 20/40

AGENTES GERAIS:

A. CONTRERAS, LDA. — Rua Rodrigues Sampaio, 142 A 150 — LISBOA

SUBAGENTES no Norte:
ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA. — Praça D. João I, 28 — PORTO

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

ques de Oliveira, comandante da P. S. P.; Manuel Casimiro, pelo chefe do distrito; engenheiros Eduardo Amorim, director do Serviço de Conservação de Estradas do distrito de Lisboa; Pulido Gomes, director de Estradas do Distrito de Lisboa, e Lacerda Nunes, adjunto do director de Estradas; comissário-chefe da P. V. T., Belarmino Ferreira; Mário Montes, que representava a direcção do Sindicato dos Motoristas; Mouta Felgueiras, administrador da Mobil Portutguesa, e Serôdio Gomes, das Relações Publicas da Shell Portuguesa. As referidas entidades foram recebidas pelo director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes.

Eficiência da sinalização luminosa em regra

A primenra demonstração fez-se, como dizemos, na estrada militar, á saída de Lisboa. Fora aplicada no taipal da parte traseira de uma camioneta uma faixa de cata-focos, cuja luminosidade alertadora da presença do veículo na estrada, orientando os carros que precedia sobre a sua marcha, se revelou da máxima eficiência.

Assim se demonstra como podem evitar-se desastres graves, diminuindo as possibilidades de choques de veículos, em marcha ou quando parados na estrada, uma vez que aos mesmos sejam aplicados os reclectores cuja radiação luminosa é um sinal de prevenção alertador de perigo iminente.

Inovação nos sinais luminosos usados pelos polícias de trânsito

Fora preparada a outra demonstração na estrada de Frielas, num ponto onde existem uma curva e uma contra-curva, consideradas das mais perigosas do distrito de Lisboa. Ali se fizera, para o efeito, a sinalização com cata-focos, segundo prévias indicações do sr. eng. Lacerda Nunes, da Junta Autónoma de Estradas.

Notava-se um perfeito serviço de policiamento, montado pela P. V. T., apresentando-se os guardas incumbidos da ordenação do transito com cintos brancos nos quais, pela frente e pelas costas, brilhavam pequenas lampadas, de fulguração automática, intermitente. Os mesmos guardas eram portadores de lanternas eléctricas, de luz alaranjada, o que se aponta como inovação entre nós.

Pela estrada, rolava um grupo de ciclistas, cujas bicicletas tinham cata-focos nos pedais. Faziam a marcha em sentido ascendente, umas vezes, e outras na direcção contrária.

No conjunto da intensa luminosidade, resultante dos feixes de luz dos projectores dos outros veículos, as oscilantes lucilações dos cata-focos dos velocípedes e na berma da estrada brilhavam no escuro da noite, assinalando a presença dos ciclistas e as perigosas curvas do caminho. Sensação de confiante segurança, naquele percurso de perigosas curvas, nos transmitia, também, a vigilante sinalização luminosa da estrada. E ficou demonstrada a eficiência do sistema com a convicção de que muitos desastres seriam evitados com a sua aplicação a todos os veículos, e muito especialmente ás ziguezagueantes bicicletas, assim adquirindo os ciclistas maior segurança para eles e para os automobilistas que seguem na sua esteira.

Foram concludentes as experiências

Findas as curiosas experiências, o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas e as restantes entidades oficiais manifestaram a satisfação pelos convincentes resultados deste sistema de sinalização luminosa, como garantia de segurança e boa ordem no transito nocturno pelas estradas, inquirindo de vários pormenores ao representante do detentor da respectiva patente.

O comandante da P. V. T., sr. major Fontes Pereira de Melo, acentuou a vantagem que haverá, principalmente para camionistas e ciclistas, em adoptarem o sistema de reflectores nos seus veículos.

Embora fosse unanime a opinião dos benefícios resultantes da aplicação do sistema, surge, no entanto, um obstáculo, que certamente não será irremovível, quanto á sua adopção nos veículos do Estado, em face do cômputo das despesas a fazer. Parece, contudo, que esse gasto não será excessivo, até relativamente reduzido, segundo ouvimos.

De qualquer forma, o sistema provou a sua eficiência, e assim se afigura que a sua aplicação generalizada a todos os veículos deve ser caso a ponderar — pois trata-se de um novo elemento de segurança para o transito, que poupará muitas vidas por essas estradas á mercê do incidente imprevisto, quantas vezes por falta da luz alertadora dos perigos encobertos na escuridão da noite.

E para salvar vidas não há sacrifícios que bastem, nem economias que se justifiquem.

FICHA de identificação clínica

Publicámos há dias uma local sobre o assunto «Ficha de identificação clínica», por sugestão de um nosso leitor. Achámos que era de interesse e que tudo se deveria fazer para vulgarizar tais fichas, que nunca deveriam desacompanhar o condutor de qualquer tipo de veículo. Essa ficha poderia ser considerada como um complemento necessário e obrigatório dos normais Bilhetes de Identidade.

Aliás, o sistema é já utilizado em vários países, nomeadamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça e Dinamarca. Que o assunto tem muito interese prova-o o numero de cartas e postais de aplausos que recebemos.

Também a propósito, nos escreveu a Shell Portuguesa, dando-nos conta de que tal tipo de «ficha de identificação médica» foi já editada por aquela importante companhia, que delas fez uma profusa distribuição, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal.

Ao mesmo tempo, muito amávelmente, informa-nos de que está a proceder a uma segunda edição da «Ficha de identificação médica», pondo ao dispor do «Diário de Lisboa» e da nossa campanha as quantidades que acharmos conveniente.

Assim com a coloboração da Shell promoveremos, próximamente, uma larga distribuição daquelas fichas pelos condutores de todo o País.

Entrega dos boletins do Concurso de Segurança Mobil

Uma vez mais, informamos todos os automobilistas que pretendem habilitar-se ao Concurso de Segurança Mobil de que deverão enviar os boletins, até ao próximo domingo inclusive. As colecções dos boletins-questionário podem ser enviadas pelo cofreio, ou entregues no «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

DIÁRIO escolar

ABERTURA SOLENE do novo ano na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 12 — O sr. ministro da Educação Nacional deslocar-se-á no próximo dia 16 a esta cidade a fim de presidir ás cerimónias da abertura do novo ano lectivo na Universidade.

O começo das solenes cerimónias está marcado para as 10 horas com uma missa celebrada na capela da Universidade organizando-se depois o cortejo académico em direcção á Sala Grande dos Actos onde se efectuará a sessão solene durante a qual proferirá a oração de sapiência o sr. prof. Maximino Corrêa, que falará sobre Garcia de Orta os colóquios».

TURISTAS norte-americanos em Portugal

Chegou a Lisboa, em avião especialmente fretado, um grupo de 102 funcionários dos arquivos norte-americanos de Detroit, nos Estados Unidos, que permanecerão em Portugal até ao dia 29, em visita de turismo.

NOVO COLÉGIO em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 12—Começou a funcionar este ano, nesta vila, um novo colégio que, apesar de ainda não estar concluido, já recebe alunos do liceu, até ao 5.º ano, escola comercial e instrução primária e pré-primária. Dotado de todos os requisitos modernos funciona com oito salas de aula esperando-se que esteja em breve concluido para que assim se possa ampliar a sua acção.

Causou grande contentamento nesta localidade a criação deste novo estabelecimento cuja falta já há muito que se fazia sentir, esperando-se agora que o Ministério das Obras Publicas mande proceder ás indispensáveis obras nas vias de acesso.

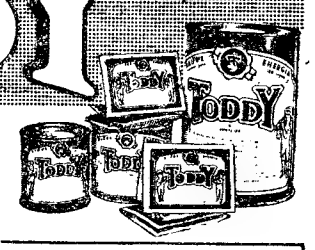
Toddy ajuda a estudar

porque é um alimento extraordinário reforçado com vitaminas e fortificantes minerais, que contribuem em alto grau para a recuperação das energias gastas nos estudos pelos seus filhos, **mantendo-os sempre activos e alegres!**

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o maximo de nutrição.

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

TODDY



Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

O PORTO PELO TELEFONE

Será isto uma sala de espera?

Duas estações de caminho de ferro a pedir reforma...

PORTO, 12.—Esta cidade é servida por duas grandes estações de caminho de ferro: S. Bento e Campanhã. A sua inegável importancia no que se refere ao movimento de passageiros e mercadorias destinados á capital nortenha, e, até, o papel do maior relevo que desempenham em relação ao tráfego ferroviário do País, justificavam, plenamente, que ambas fossem olhadas com particular atenção, cuidando-se do seu arranjo e dotando-as de condições funcionais á altura das suas «responsabilidades».

A verdade, porém, é que nada disso sucede. As duas estações estão votadas ao mais lamentável esquecimento — para não abandono — e há alguns anos que não recebem quaisquer beneficiações, de forma a poderem corresponder, satisfatóriamente, á sua util função e a determinadas exigências da vida moderna. Verificam-se casos de desleixo e desmazelo incompreensíveis, á mistura com alguma falta de limpeza, pelo que oferecem um contraste chocante e doloroso com outras estações da mesma companhia, onde o asseio, bom gosto e perfeito estado de conservação, são dignos de elogio e apreço. Algumas revelam, até, certo requinte na sua apresentação, oferecendo a nota sempre agradável e sugestiva das flores vicejando em canteiros cuidados a capricho. E, se este pequeno pormenor, só por si, pode constituir uma indicação segura de zelo, carinho e amor pelas coisas, outros há, pelo contrário, que bastam para dar uma idéia inequívoca de insuficiência ou pouca consideração pelo publico.

Em S. Bento, por exemplo, foram tirados, há anos, os globos dos candeeiros pendentes do amplo «hall» de acesso á gare, e não voltaram a ser colocados ou substituidos. A quem passa e decide olhar para o tecto, depara-se-lhe o triste e inestético espectáculo de meia duzia de ferros velhos e sujos, suspensos por um fio com lampadas nas extremidades. Estamos convencidos de que uma razão compreensível fez retirar os globos, porque não vamos ao ponto de admitir que houvesse esquecimento em colocá-los de novo no seu devido lugar. Isso, porém, não chega para justificar a situação presente. Havia que procurar uma solução — se de solução se trata — para o caso. Se se pretendeu obter-se uma melhor iluminação para o «hall», estava, naturalmente, indicado o recurso á luz fluorescente, que, aliás, já devia ter sido instalada.

Mas o majestoso «hall», com os seus vastos painéis de azulejos, tem, ainda, outras mazelas, algumas de nascença, mas que necessitam de indispensável correcção. As antigas bilheteiras, as cabinas telefónicas e um quiosque, todos construídos num estilo ultrapassado, estão a exigir uma remodelação completa e urgente.

Salas de espera não existem. Os passageiros de todas as classes dispõem de uns bancos, pouco confortáveis, alinhados a um canto da gare onde arrumam a bagagem, esperam, descansam e dormem, enquanto não chega a hora da partida do comboio.

Instalações sanitárias? Bom, será melhor não falar nisso, porque, felizmente, poucas pessoas as conhecem...

Além disso, ao apontarem-se falhas e deficiências numa das estações, foi apenas com o simples objectivo de demonstrar a necessidade imperiosa de levar a cabo um conjunto de obras e modificações, de que há muito tempo estão á espera S. Bento e Campanhã. Como modelo, pode servir Santa Apolónia... — *L. do S.*

Acidente ferroviário

Pouco depois das 6 horas de hoje, na estação do Marco, um comboio constituido por vagões vazios, quando manobrava para mudar de linha embateu numa camioneta de carga carregada com cascos de vinho. Este veículo ficou entalado com o muro não se verificando porém quaisquer acidentes pessoais, apenas se registando prejuizos na camioneta e a perda de duas pipas de vinho.

Nem as caixas das esmolas escapam

Um guarda da P. S. P. comunicou superiormente que a caixa das esmolas da capela de Santo António, na Rua de São Roque da Lameira, se encontrava arrombada.

O sacristão da referida capela, sr. José da Silva, declarou á Polícia que aquela caixa de esmolas não era aberta desde Junho e calculava que devia conter 300$00. Os gatunos ainda lá deixaram cerca de dez escudos talvez pensando na ira do santo...

«Poliram» bem o automóvel

O sr. Leonel Silvino Costa Cabral, residente em Rio Tinto, confiou o seu automóvel, para polir, a dois indivíduos cujos nomes indicou á P. S. P.

Aconteceu que aqueles resolveram dar um passeio durante a noite. Este terminou com o carro bastante danificado nos orgãos de comando acabando por ser abandonado junto a uma oficina de reparações. O queixoso avalia em três mil escudos os prejuizos causados no veículo.

Morte de um benemérito

Realizou-se esta tarde para o cemitério de Barcelos o funeral do grande benemérito sr. Manuel Vieira, de 87 anos, ontem falecido em Barcelos. Compareceram muitas dezenas de amigos entre eles deputações de bombeiros voluntários de muitas localidades do Norte do País que, deste modo, quiseram manifestar o muito apreço e amizade que tinham pelo extinto, com efeito o sr. Manuel Vieira mandou erigir na sua terra natal um significativo monumento á memória dos bombeiros voluntários portugueses, nos moldes do unico que então existia no Mundo, monumento que foi inaugurado em Barcelos em 1954.

Entre muitas representações individuais notavam-se a Liga dos Bombeiros Portugueses, representada pelos comandantes Russo Belo, capitão Sérgio Bacelar, Capas Peneda, António Amorim, Manuel Amorim, etc. A Cruz de Malta foi representada pelo nosso camarada Guilherme de Carvalho.

Homenagem a um magistrado

Esta tarde, no Palácio da Justiça, foi prestada uma homenagem de despedida ao conselheiro dr. António Lopes Vaz Pereira por motivo da sua retirada para Lisboa. A referida homenagem foi promovida pelos magistrados e pessoal da Relação e usaram da palavra, para realçar as qualidades do dr. Vaz Pereira, o desembargador Cunha Vasconcelos e o dr Abel Campos, procurador da Republica. O homenageado, no final, agradeceu, sendo-lhe depois entregue uma miniatura da estátua da Justiça.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei dos ladrões» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 - ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 15 e ás 21 e 15: «Quando explodem as paixões» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: Campeonato da Europa de Luta Livre (17 anos).

Rajada ciclónica sobre Olhão

OLHÃO, 12. — Uma rajada forte de vento ciclónico assolou esta vila, cerca das 11 horas, tendo ocasionado diversos prejuizos, principalmente em instalações da industria conserveira. Ficaram destelhadas, na verdade, diversas fábricas de conserva.

Em algumas, o pânico espalhou-se entre os operários, o que fez que muitos, no atropelo, se ferissem, embora ligeiramente.

As fábricas que mais estragos sofreram foram «Gargalo», «Martins & Pereira» e «Parodi».

Diversas habitações também ficaram parcialmente destelhadas.

Chove há dois dias em Évora

EVORA, 12. — A chuva que, desde há dois dias, tem caido persistentemente sobre esta cidade e a ausência de gado suíno, ordenada pelas entidades de pecuária, devido á peste africana, prejudicaram o movimento que era usual na feira de S. Cipriano, que hoje se efectuou em Evora. Apesar disso, foi bastante elevada a presença de gados lanígero, bovino, muar e equídeo, mas as transacções foram muito reduzidas.

O «PINHEL» volta a flutuar

A firma Eugénio & Severino, que adquiriu os salvados do navio «Pinhel», afundado, há meses, no mar da Palha, pô-los hoje a navegar, a meio da tarde. —

O navio sinistrado está a ser conduzido, meio submerso, para a doca de Xabregas, onde deve ser reparado.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Linha de SINTRA

Atrevida proeza
de um larápio em Queluz

Existe em Queluz, na Rua Higino de Sousa, a drogaria «Naná», cujo proprietário, o sr. Manuel Ferreira Sinca, se encontra, presentemente, em Angola, dirigindo, agora, sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Galvão Ferreira Sinca, aquele estabelecimento. Entrou ali um indivíduo e disse àquela senhora que a chamavam ao telefone na drogaria ao lado. Estranhou a sr.ª D. Maria Sinca o facto, por ter telefone no seu estabelecimento, mas julgando tratar-se de alguém que o ignorasse, saiu para ir atender o telefonema. Precisamente nesse momento, o desconhecido que usara do estratagema deitou a mão a uma caixa com dinheiro e a um porta-moedas-carteira também com dinheiro e documentos imprescindíveis àquela senhora.

Certamente que a Polícia procurará capturar o atrevido larápio, impondo-se também atenta e repressiva acção de modo a impedir a repetição das proezas da gatunagem naquela vila e nos arredores.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

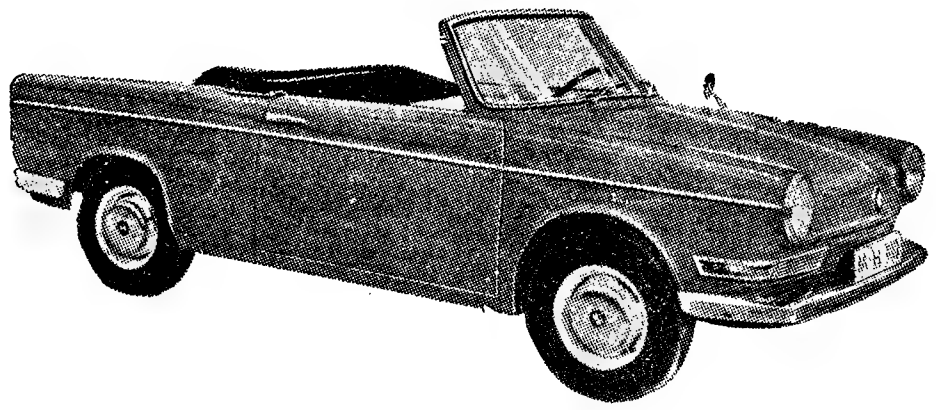
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Abertura solene
do ano lectivo
no Instituto de Odivelas

Com a presença do sr. Presidente da Republica e altas entidades militares inaugura-se solenemente na segunda-feira, ás 16 horas, o ano lectivo no Instituto de Odivelas, durante a qual serão distribuídos prémios ás alunas que mais se distinguiram nos trabalhos escolares.

CABRIOLET



BMW 700 SPORT

UM NOVO MODELO AINDA MAIS ATRAENTE DE LINHAS EXTRAORDINÀRIAMENTE ELEGANTES * UM AUTOMÓVEL DE SENSACIONAL RENDIMENTO * ÚNICO EM RELAÇÃO AO PREÇO

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS, NOS DIAS 11 E 12

SOCIEDADE COM. E IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE E II CIRCULAR (ROTUNDA) CABO RUIVO — LISBOA 6

Telefones: 38 29 91/2/3/4/5/6/7 - 38 34 44 (8 linhas)

PUGILISMO

Sob a organização da Associação de Pugilismo de Lisboa realiza-se hoje, á noite, no «rink» do Campo de Ourique, um festival cujo programa está assim elaborado:

Combates em 3 assaltos de 2 minutos — «Mínimos» — Santos Luís (R. Janeiro) contra Fernando Matos (C. da Piedade); «meios-médios» — Luís Savedra (Sporting) contra Jorge Pessoa (R. Janeiro); «meios-médios ligeiros» — Vítor Baptista (Benfica) contra M. Santos (G. do Sul) e Rui Freitas «Sporting) contra D. Rodrigues (C. da Piedade); «leves» — José Maria Costa (Benfica) contra Arlindo Alves (G. do Sul).

Combates em 3 assaltos de 3 minutos — «Meios-médios» — Emílio Palácios (C. da Piedade) contra A. Carvalho (R. Janeiro); «meios-leves» — Martinheira (Benfica) contra Eduardo Neves (Sporting).

Ainda não foi apurada
a causa da morte do proprietário de Soure

Ainda não está esclarecido o caso da morte, verificado no lugar de Parto Coelheiro (Soure), do proprietário e peleiro sr. Manuel Martins. Aquele indivíduo, apareceu morto no quarto de dormir da sua residência, completamente despido, e apresentando ligeiras escoriações no pescoço e no baixo ventre.

O cadáver é esta tarde autopsiado por um perito do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, após o que se concluirá se houve, ou não, crime.

As autoridades locais parecem não admitir a hipótese de um suicídio, muito embora o sr. Manuel Martins vivesse afogado em dívidas, ao ponto de as propriedades que possui em Parto Coelheiro não garantirem a sua solvência.

Várias pessoas foram já ouvidas, nomeadamente dois irmãos, um cunhado e certos indivíduos seus empregados. Nada de suspeito, no entanto, foi apurado até agora.

Aliás, o sr. Manuel Martins, que estivera internado nos Hospitais de Coimbra, afectado no fígado e na bexiga, bem poderia ter sido acometido de grave mal-estar, que o levasse, na agonia, a lesionar-se.

I Jogos Desportivos Borges
começam hoje

Com o concurso de todos os nucleos desportivos da «Família Borges» que têm secções devidamente organizadas, vai iniciar-se a disputa dos I Jogos Desportivos Borges.

Em homenagem ao dr. Miguel Gentil Quina que, além de ser director-geral do Banco Borges & Irmão, é um homem com grande projecção no nosso meio desportivo náutico, estará em disputa uma monumental taça com o seu nome.

Dada a animação que alastra e o interesse com que estão sendo aguardados os I Jogos Desportivos Borges, tudo leva a crer que eles fornecerão óptimas jornadas desportivas e de natural confraternização. Bilhar, damas clássicas, natação, ténis de mesa e voleibol, são as modalidades em acção.

Banco Borges & Irmão, Companhia Portuguesa de Pesca, Borges & Irmão Comercial, Companhia de Seguros Atlas, Star e Sociedade de Vinhos Borges & Irmão, na sua máxima força, são os nucleos inscritos.

A primeira modalidade a entrar em actividade será a natação, cujas provas se efectuarão na piscina do Clube Naval de Lisboa, gentilmente cedida para o efeito, hoje, ás 21 e 30 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Curso sobre Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã

A Fundação Calouste Gulbenkian convidou o sr. prof. Fernando Chueca Goitia, da Escola Superior de Arquitectura de Madrid, para vir reger, em Lisboa, um Curso sobre Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã. Aquele professor tem exercido uma larga actividade no país vizinho, tanto no campo do ensino como nos domínios da arquitectura e do urbanismo e ainda nos dos museus e da investigação em história da arte. É director do Museu de Arte Moderna de Madrid e, desde há alguns anos, como arquitecto do Serviço de Defesa do Património Nacional, tem colaborado no restauro de diversos edifícios de interesse histórico e artístico. Membro de diversas associações científicas e artísticas, em Espanha e noutros países, é autor de muitas publicações dedicadas a temas no ambito das suas preocupações intelectuais predominantes.

O curso livre que o prof. Chueca Goitia vem reger no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã, compõe-se de quinze lições, a primeira das quais será proferida no próximo dia 15, pelas 18 horas. As outras lições serão no mesmo local, e ás 18 e 30 horas, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, a partir daquela data e até ao dia 16 de Novembro próximo.

Artistas espanhois na S. N. B. A.

É inaugurada amanhã, ás 15 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição dos pintores espanhois Koscaya e Candelis.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

VIDA MUSICAL

Concertos de Outono da Emissora Nacional

É amanhã que principia no Tivoli, ás 18 e 30, a série de concertos sinfónicos organizados pela Emissora Nacional, e que já se tornaram uma das tradições musicais de Lisboa.

A temporada deste ano inclui dez concertos que se realizarão amanhã, em 20 e 27 deste mês; 3, 10, 17 e 21 de Novembro, e 1, 8 e 15 de Dezembro.

Foram convidados para reger a Orquestra Sinfónica Nacional, os maestros Afrem Kurtz, Volker Waugenheim, Frederico de Freitas, Rafael Frucbeck de Burgos, Jaime Silva, Filho; Eugenen Szenkar, Gianpanco Rivoli e Silva Pereira.

Como solistas apresentar-se-ão Sequeira Costa, Vasco Barbosa, Johanna Martzy, Trio de Lisboa, Alfred Brendel, Sérgio Varela Cid, Alfredo Campoli, Helena Costa, André Novarra e Tamas Vasary.

O concerto de amanhã, primeiro da série, será dirigido por Efrem Kurtz.

Trata-se de um místico de craveira internacional que iniciou em 1921 a sua carreira dirigindo a Orquestra Filarmónica de Berlim e que depois disso tem passado pela estante de regência dos melhores agrupamentos orquestrais do Mundo.

Justamente, em 1941 Efrem Kurtz fixava-se nos Estados Unidos, tendo aceite o cargo de director da Orquestra Filarmónica de Kansas; e só a partir de 1954 retomou as suas «tournées» pela Europa, em que avultaram especialmente as séries de concertos e espectáculos de ópera dirigidos no Scala de Milão e no S. Carlos de Nápoles.

No concerto de amanhã será solista o grande pianista português Sequeira Costa que tocará, em primeira audição em Portugal do «Concerto n.º 4», de Rochaninoff.

Do programa fazem ainda parte a «9.ª Sinfonia», de Schostakovitsch, em primeira audição, e a «2.ª Sinfonia», de Brahms.

Movimento marítimo

Paquete «Olímpia»

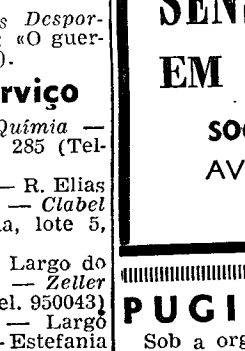
Procedente de Nápoles chegou a Lisboa o paquete «Olímpia» com 1148 passageiros em transito para Halifax.

Três paquetes ingleses

Dois paquetes ingleses, o «Dunera» e o «Aevonite» chegaram hoje ao Tejo, com cerca de 650 passageiros, entre os quais, grande numero de estudantes ingleses que, com muitos adultos, seguiram em excursão para Fátima.

Chegou também, ao Tejo, o paquete «Independence» com 57 passageiros, para Lisboa e 800 em transito. Destes, muitos desembarcaram seguindo, também, para Fátima.

MEDELIM



EMYGDIO LOPES VALENTE DA SILVA

FALECEU

Maria Graciana do Espírito Santo Valente da Silva, Serafim Valente da Silva, sua esposa, filhas e neto, António Simões da Silva, sua esposa e filha; Paula Rodrigues de Almeida Silva e seu marido, Sara Rodrigues de Almeida Silva, seu marido, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA DOMINGOS & DINIZ
Telefs. 861649-864946

Linha de CASCAIS

Uma artéria
que carece de reparação em S. Pedro do Estoril

Com as primeiras chuvadas do Outono está a tornar-se intransitável a parte da Avenida Brás Fernandes, em S. Pedro do Estoril, que não foi ainda alcatroada. Mesmo esse troço, com as obras de urbanização que prosseguem activamente, e que dentro de um prazo breve devem constituir um bairro que passa a ligar, práticamente, S. Pedro a S. João, oferece dificuldade ao transito de automóveis, pelos materiais acumulados no leito da rua e a abertura constante de buracos para proceder aos trabalhos de canalização de água e esgotos. Mas é, sobretudo, á entrada daquela artéria, junto da passagem de nível que a Sociedade Estoril pretende fechar, bloqueando a saída dos moradores pela via de acesso mais curta para a estrada marginal (o que convém lembrar, mais uma vez, á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, naturalmente inclinada a deferir o pedido daquela Sociedade sem atender aos interesses da população), que o leito da rua se encontra em pior estado, carecendo de imediata reparação. Chamamos para este estado de coisas, que vai agravar-se com o próximo Inverno, a atenção da Camara Municipal de Cascais, que parece interessada em melhorar as vias de comunicação do concelho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Flor do pantano» e «O laço da meia-noite» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Fantasma do Zorro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O principe herdeiro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinha da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B-Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

As anomalias
no abastecimento do leite não podem ser atribuidas à Central Pasteurizadora

— declara-nos num ofício o presidente do Município

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, enviou-nos um ofício a propósito das anomalis registadas no abastecimento de leite pasteurizado no qual se afirma:

«Tem vindo a verificar-se ultimamente o aparecimento de reclamações quanto á forma como é apresentado ao publico o leite pasteurizado, chegando-se, algumas vezes até, a noticiar casos que provocam o lógico receio pelo consumo daquele produto.

Porque é num estabelecimento municipal — a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa — que o referido leite é preparado, entende esta Camara que se deve dar conhecimento publico da impossibilidade técnica existente na verificação de tais anomalias, as quais, infelizmente, se consideram suspeitas, pois têm todo o aspecto de visarem o descrédito de um produto, de que a Camara garante a salubridade, pelo esmero como o mesmo é pasteurizado e engarrafado naquele departamento».

A seguir, no seu ofício, o presidente da Camara Municipal convida o «Diário de Lisboa» para uma visita minuciosa á Central Pasteurizadora, «dentro das horas de seu funcionamento (14 ás 22), e sem qualquer aviso prévio, para ser verificada, no local próprio, a completa impossibilidade de serem atribuídas áquele departamento as deficiências apontadas», e solicita que aconselhemos o publico consumidor a observar «preceitos que, a cumprirem-se, beneficiarão grandemente a desejada normalização do consumo de leite pasteurizado».

Esses preceitos são os seguintes:

1.° — Ao adquirir leite pasteurizado, verificar se a cápsula não está viciada, se veda bem e, pela data nela impressa, se o leite está dentro do prazo de validade.

2.° — Logo que todo o leite contido na garrafa seja consumido, deve inutilizar-se imediatamente a cápsula, não deixando esta em caso algum em poder do vendedor.

CURSOS de Ginecologia
teórico-práticos
em Coimbra e no Porto

De 23 do corrente até 2 de Novembro, realizam-se Cursos de Ginecologia em Coimbra e Porto, patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian — organizados pelos directores dos Serviços de Ginecologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (prof. Ibérico Nogueira), do Hospital de Santo António e do Dispensário Central de Higiene Social do Porto (dr. Mário Cardia). Para informações e inscrições (limitada aos primeiros inscritos), devem os interessados dirigir-se aos referidos organizadores.

Estes cursos constarão de lições teóricas, «mesas redondas» e sessões práticas (intervenções cirurgicas, celioscopia, colposcopia, etc.). As lições teóricas estarão a cargo de diversas individualidades nacionais de Lisboa, Porto e Coimbra — e estrangeiras, que, além das lições a seu cargo, intervirão nas sessões práticas e nas «mesas redondas». O programa completo destes cursos será brevemente anunciado.

O Bank of London
comemora cem anos de actividade económica

O Bank of London and South America, mais conhecido por Banco Inglês, comemora hoje o primeiro centenário da sua fundação.

O acontecimento, entre nós, será assinalado com uma recepção, no Hotel Ritz, a mais de seiscentos convidados, contando-se com a presença dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, subsecretários das Finanças e do Orçamento, e governador do Banco de Portugal. A direcção geral do Banco cujo centenário se comemora estará representada pelo sr. W. A. Acton, que propositadamente se desloca de Londres a Lisboa.

Como curiosidade e elucidação merece ser lembrado que o Bank of London and South America é constituído por uma fusão de vários Bancos fundados durante os ultimos 100 anos, em vários pontos do Mundo. Destes, os mais importantes eram o «London and River Plate Bank» e o «London Brasilian Bank», ambos fundados em 1862, o primeiro em Buenos Aires e o outro no Rio de Janeiro. Em Portugal, as origens do Banco Inglês datam de há 100 anos, quando em 1862 e 1863 as sucursais de um banco já existente foram tomadas pelo «London Brasilian Bank», tanto em Lisboa como no Porto.

No decurso dos anos, o Bank of London, associou-se ao «Lloyd's Bank» (1918); adquiriu os interesses do «Anglo-South America Bank» (1936); proporcionou a fundação do «Bank of London and Montreal» (1958); e absorveu, em 1960, o «Merchant Bank and Commercial Trading Group da Balfour Williamson and Co. Ltd.». O Bank of London compreende um total de 56 agências e delegações — e o seu capital, actualmente, alcança o quantitativo de um milhão e noventa e dois mil contos.

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

DURANTE TODO O ANO **TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS**

PARA OS E. U. A., MÉXICO E CANADÁ

● **Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!** As novas tarifas reduzidas da PAN AM para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e as 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da PAN AM. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a PAN AM o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Revés dos trabalhistas no Rio Grande do Sul

No Estado de Pernambuco, o resultado da luta entre o trabalhista Arrais e o conservador Cleofas continua pendente.

RIO DE JANEIRO, 12.—O candidato conservador ao Governo do Rio Grande do Sul parecia ontem ter praticamente ganho a eleição, pois os ultimos resultados duma contagem que abrangerá um milhão e cem mil sufrágios davam a Ildo Meneghetti 452 556 votos contra os 429 693 de Egydio Michaelsen (trabalhista). O terceiro concorrente, Fernando Ferrari, trabalhista dissidente, obteve até agora apenas 245 181 votos.

A derrota de Michaelsen, que parece quase inevitável, era prevista. A bem dizer, a unica surpresa consiste no facto de ter conseguido obter tantos votos. O deputado trabalhista era prejudicado, por um lado, pela concorrência de Ferrari e, por outro lado, pela falta de harmonia no campo trabalhista ortodoxo. Brizzola tinha, com efeito, adoptado uma atitude extremista. Michaelsen, escolhido pela comissão local do Partido Trabalhista, é muito mais moderado. Banqueiro de profissão e bem visto pelos proprietários e industriais do Rio Grande do Sul, encontrava-se, portanto, numa situação falsa. Meneghetti, embora já com 67 anos, aproveitou-se das circunstancias e obteve o apoio de todos os partidos do centro, do Partido Social Democrático e da União Democrática Nacional.

A confirmar-se a derrota de Michaelsen, o Partido Trabalhista terá sofrido um sério revés num Estado que era até agora um dos bastiões do trabalhismo, país natal de Getulio Vargas e de João Goulart.

No Estado de Pernambuco, a luta entre o candidato trabalhista Miguel Arrais e o seu rival conservador João Cleofas continua por decidir. Embora Cleofas tenha conseguido um ganho inicial de 73 643 votos contra 66 858 de Arrais, deve considerar-se que ainda faltam apurar cerca de 700 mil sufrágios.

No Estado de São Paulo, os ultimos resultados são: Adhemar de Barros, 920 537 votos; Janio Quadros, 817 366. — (F. P.).

Não foi autorizada a beijar Kennedy...

BÚFALO (E. U. A.), 12 — Os serviços secretos não autorizaram que a sr.ª Kruk, mulher de um oficial do Exército, que durante a campanha eleitoral de 1960 beijara em publico o presidente Kennedy, fosse esperar o presidente no próximo domingo, ao aeroporto das Cataratas.

A sr.ª Kruk pedira autorização para se aproximar do presidente para que este lhe autografasse uma fotografia do beijo que lhe deu há dois anos. Os serviços secretos não deram qualquer explicação sobre a recusa. — (R.).

O «apartheid» sul-africano alvo de críticas nas Nações Unidas

NOVA YORK, 12. — A política de «apartheid» da Africa do Sul foi objecto de críticas unanimes na Comissão Política Especial da O. N. U. que prosseguiu ontem o seu debate sobre este problema.

O delegado da U. R. S. S., Menchikov, atacou todas as potências ocidentais, «que condenam com palavras a política de «apartheid», mas apoiam de facto o regime de Verwoerd». Menchikov voltou-se especialmente contra a N. A. T. O., que acusou de entregar armas ao Governo sul-africano para conduzir a sua política racial, e contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, por investirem importantes capitais na África do Sul.

O delegado russo terminou reclamando para a África do Sul as sanções previstas pela Carta das Nações Unidas.

Num simples esclarecimento, o delegado norte-americano disse que o seu Governo nunca entregou ao Governo sul-africano armas susceptíveis de ser utilizadas na aplicação na sua política de «apartheid».

Os representantes da Republica Arabe Unida, da Pérsia, da Libéria e do Tchad intervieram também para reclamar uma acção eficaz das Nações Unidas para pôr cobro á política de «apartheid» na África do Sul. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **INTERROMPIDAS AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-MONEGASCAS — Foram interrompidas, sem se chegar a acordo, as negociações entre a França e Mónaco sobre a questão dos impostos que os residentes e as firmas estrangeiras com sede naquele principado deve pagar ao Governo francês. O acordo que regia as relações franco-monegascas, prorrogado por mais 24 horas pela França, termina á meia-noite de hoje.**

● AMNISTIADO UM ANTIGO DIRIGENTE POLITICO COREANO — O antigo primeiro-ministro sul-coreano John Chang, condenado há uns quinze dias a 10 anos de cadeia, por participação numa conjura, foi amnistiado e restituido á liberdade.

● **PRISÃO DE ACTIVISTAS EM FRANÇA — O serviço regional da Polícia Judiciária francesa anunciou terem sido presos nos departamentos de Vaucluse e das Bocas do Ródano nove pessoas, entre as quais duas mulheres, membros de uma rede da O. A. S. dependente do C. N. R. (Conselho Nacional da Resistência).**

● O ACIDENTE FERROVIARIO NA POLÓNIA — Cálculos não oficiais da Imprensa de Varsóvia indicam que o total de vítimas do recente choque de comboios na Polónia atinge 41 mortos e 75 feridos.

Manobras soviéticas no Árctico

MOSCOVO, 12 — As manobras conjuntas com «armas modernas reais», da esquadra do Norte, da Aviação e das unidades de foguetões soviéticas, iniciadas em 5 de Agosto nos mares de Barentz e de Kara e que deviam findar em 20 do corrente, serão prolongadas até 10 do próximo mês — anuncia hoje o órgão das Forças Armadas «Krasnaya Zvezda», citado pela agência «Tass».

Logo no primeiro dia das manobras, foi detectada uma potente explosão atómica verificada naquela região. — (F. P.).

As razões da derrota de Jânio

SÃO PAULO, 12 — O advogado Macedo de Carvalho, informador de Janio Quadros, admitiu não haver já esperança de vitódia deste nas actuais eleições para governador do Estado de São Paulo, mas salientou que, apesar disso, Janio mostrou a sua força política, obtendo mais votos nas cidades de São Paulo e Santos, onde predomina o eleitorado consciente.

A derrota de Janio Quadros deve-se ao predomínio dos conservadores nas regiões agrícolas do interior e á violenta campanha anti-Janio desencadeada pela Imprensa, que explorou ao máximo a sua demissão intempestiva do cargo de presidente da Republica. — (A. N. I.).

Os combates na fronteira sino-indiana

(Continuação da 1.ª página)

início do conflito, tendo morrido 22 soldados chineses.

O Ministério da Defesa chinês acusa ainda a India de grave violação do espaço aéreo, ao enviar um avião em voo sobre a cidade de Lhasa, capital do Tibet, na noite do dia 10.

A nota oficial pede á India que «pese sériamente as graves consequências que podem resultar da sua crescente actividade agressiva». — (A. N. I.).

AS BAIXAS INDIANAS

NOVA DELI, 12.—Anuncia-se oficialmente que no incidente de fronteiras de 10 do corrente, as baixas indianas cifraram-se em seis mortos, 11 feridos e sete desaparecidos. — (France Presse).

Novas cheias na Catalunha

(Continuação da 1.ª página)

centes inundações que provocaram 380 mortos na Catalunha.

As ruas da cidade de Gerona apresentavam-se com o aspecto de rios, atingindo as águas em alguns pontos da cidade velha a profundidade de quatro metros e meio. Ascendem a vários milhões de pesetas as perdas materiais registadas. As águas invadiram estabelecimentos comerciais, restaurantes, armazens e oficinas da zona baixa da cidade.

Cerca de 600 pessoas foram evacuadas de casas ameaçadas pelas cheias — revelou um elemento do Governo Civil.

As inundações foram causadas pela cheia dos rios Ter e Onar, mas ambos parecem estar com tendência para voltar aos seus leitos. A chuva cessou esta manhã.

A estancia de Blanes, na Costa Brava, está isolada de Gerona por estarem inundadas as estradas. — (A. N. I. e R.).

COMUNICAÇÕES CORTADAS

GERONA, 12 — A auto-estrada para França que passa pelos arredores desta cidade, e é uma das mais importantes rodovias espanholas, de ligação com a Europa além-Pirinéus, encontra-se sob a água das cheias. Por outro lado, as comunicações ferroviárias com Barcelona estão interrompidas. — (A. N. I. e R.).

RESTAURANTE

FOLCLORE

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que esta noite, além do Banquete dos

ARCHIVES OF AMERICAN ART

se realiza o jantar oferecido á equipa do

SANTOS FUTEBOL CLUB

a que se digna assistir Sua Excelência

O EMBAIXADOR DO BRASIL

SPS

Milícias femininas defendem no Yemen a nova República

CAIRO, 12 — A agência M. E. N. A. anunciou que o Exército yemenita continua a travar combates na fronteira norte contra tropas contra-revolucionárias jordanas e árabes que se infiltraram, esperando liquidá-las dentro de dois ou três dias.

As forças monárquicas estão a ser bombardeadas pela artilharia e aviação do Yemen.

Segundo revelou o primeiro-ministro yemenita, Sallal, pela primeira vez na História do Yemen foram constituídas milícias femininas armadas, que também lutam na fronteira contra os invasores. — (A. N. I.).

A INGLATERRA E OS E. U. A. ACUSADOS DE INSTIGAREM A CONTRA-REVOLUÇÃO

CAIRO, 12 — «A Grã-Bretanha e os Estados Unidos são os verdadeiros instigadores da contra-revolução no Yemen, da qual os reis Ibn Saud e Hussein não são mais do que a fachada» — escreve esta manhã no jornal «Al Ahram» o chefe da redacção deste órgão, Mohammed Heykal.

Em apoio das suas afirmações, Heykal desafia o Governo britanico a negar que se efectuaram «frequentes reuniões no sul da Arábia» entre, por um lado, funcionários ingleses e americanos e, por outro lado, representantes do rei Ibn Saud e do emir El Hassan e que houve contactos entre os Governos saudita e jordano e esses funcionários.

Por seu lado, a agência M. E. N. A. revela que 500 guerreiros originários do emirado de El Awalik (protectorado de Aden), treinados no uso dos mais modernos armamentos, foram transportados para a região fronteiriça com o Yemen, onde se reuniram a outros 500 homens «na previsão de uma infiltração em território yemenita».

A agência afirma também que «as autoridades britanicas afectaram uma soma de três milhões de rials para ser distribuída pelos seus agentes que operam nos confins orientais do Yemen». — (F. P.).

DESPENHOU-SE UM AVIÃO ESPANHOL COM 28 PESSOAS

MADRID, 12 — Um avião espanhol da Ibéria, com 23 passageiros e cinco tripulantes, despenhou-se perto de Sevilha — segundo foi anunciado no aeroporto de Madrid.

O avião seguia de Valência para Sevilha. Não se sabe se há vítimas.

O aparelho ter-se-ia incendiado ainda em voo, sobre Carmona. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado por influência conjunta de duas depressões localizadas, respectivamente, sobre a parte norte da Espanha e ao largo da costa da Estremadura. A primeira daquelas depressões provocava aguaceiros em Trás-os-Montes e na Beira Alta; a segunda, que se desloca para Sueste, provocava chuvas nas regiões do Centro e do Sul, particularmente, na Estremadura, no Baixo Alentejo e no Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 8°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 18°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,4; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,1; mínima, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco; possibilidades de aguaceiros, nas regiões montanhosas, durante a tarde de hoje. A sul daquele sistema: céu muito nublado, vento fraco do Sul rondando para Nordeste. No Norte: períodos de chuva. Melhoria gradual a partir do fim da tarde de hoje.

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de Norte, durante o dia de amanhã.

Automobilismo

O novo «MGB» (sucessor do MGA) que, equipado com um motor de 1798 c. c. com a potência máxima de 94 h. p. ao freio a 5500 r. p. m., atinge velocidade bastante superior a 160 km/hora

O carro de desporto «MGA» tem já um sucessor com largo futuro

O carro de desporto «M G A» tem já um sucessor, o «M G. B», para o qual se espera um largo futuro. Com uma carroçaria de linhas elegantes, o novo modelo é accionado por um motor de 4 cilindros, com válvulas á cabeça, 1798 c. c. de capacidade e desenvolvendo 94 h. p. ao freio e 5500 r. p. m.

Tem suspensão independente com molas helicoidais á frente, e com folhas de molas separadas por almofadas de borracha á retaguarda, podendo atingir velocidade bastante superior a 160 quilómetros por hora.

A M. G. — que de 1947 para cá exportou mais de 100 000 carros de desporto, sendo 68 000 do modelo «M G A» — propõe-se exportar cerca de 90 % da produção do «M G B».

O novo modelo não tem semelhança alguma com o seu predecessor. É de formato muito elegante, com pára-choques envolventes. O «capot», feito de alumínio, é extremamente leve, sendo a moldura do pára-brisas do mesmo metal. O interior do carro oferece amplo espaço para duas pessoas, em confortáveis assentos individuais forrados de cabedal, tendo um banco ocasional atrás que pode acomodar duas crianças ou bagagem. As janelas são de subir e a capota recolhe inteiramente, permitindo a plena utilização do banco traseiro.

O carro fica transformado, quando aberto, num automóvel estritamente de dois lugares.

Para o condutor os instrumentos estão convenientemente agrupados. A direcção de cremalheira e carreto é muito sensível e o carro comporta-se excelentemente em todas as situações.

Os clientes estrangeiros poderão escolher entre as taxas de compressão de 8,75/1 e 8,20/1. O carro tem uma embraiagem de monodisco ligada a uma caixa de quatro velocidades, com alavanca de mudanças montada no pavimento. São sincronizadas a segunda velocidade, a terceira e a prise.

Os travões são do sistema hidráulico Lockheed, com discos á frente e tambores á retaguarda.

Do equipamento normal fazem parte um depósito de carburante para 45,4 litros e um refrigerador de óleo.

Graham Hill foi eleito o «volante do ano»

A Associação dos Redactores Britanicos de Motorismo elegeu o inglês Graham Hill, de 33 anos, o «volante do ano».

Hill nasceu em Hampstead, foi educado no Instituto Técnico de Hendon, tirou o curso de agente técnico de engenharia e foi mecanico de carros de corridas.

Ao título de «volante do ano» podem concorrer automobilistas de qualquer nacionalidade, desde que «tenham dado provas de perícia, coragem, iniciativa e resistência em qualquer acontecimento automobilístico e em qualquer marca de automóvel». entre os indigitados deste ano figuravam Jim Clark, Dan Gurney, John Surtees e o sueco Erik Carlsson.

Pequenas «cilindradas»...

● *Os modelos «Citroën» apresentam, para o próximo ano, ligeiras melhorias. Destacam-se as que foram introduzidas na carroçaria do DS-19, tendo em vista a aerodinamica do automóvel. São interessantes modificações na frente do carro.*

● *O «Panhad» de 1963 é lançado com motor M-6 de 60 CV, em versão normal, e de 60 CV, na série «Tigre». Neste ultimo, a caixa de quatro velocidades está totalmente sincronizada. O «capot» foi ligeiramente alargado e a roda de substituição é colocada sob o motor.*

● *A Renault introduziu pequenas modificações nos seus modelos «R-4 L» e «R-4». Entre outros pormenores, foi melhorado o processo de abertura interior das portas.*

● *No próximo ano, o modelo sueco «Saab» aparecerá com uma nova linha e equipado com um motor a dois tempos.*

● *O «Ford Consul» inglês está a ser equipado com um motor 1500, sem que isso altere o seu preço. A cilindrada do modelo anterior era de 1340 c. c. O novo motor denomina-se «Typhon».*

● *Mil e trezentos exportadores estarão este ano, no Salão de Paris, representando 16 países.*

● *A nova versão do «M. G.» inglês está equipada com um motor de 1100 c. c. e travão de disco ás rodas da frente.*

● *A distancia percorrida por veículos motorizados, nos Estados Unidos, em 1959, totalizou o equivalente a 1 400 000 viagens de ida e volta á Lua.*

A M.G. acaba de anunciar o novo modelo «1100» que mantém a sua já longa tradição de «rapidez com segurança». Dotado de suspensão Hydrolastic, dois carburadores e motor de quatro cilindros e 1098 c. c., que desenvolve 55 h. p. ao freio a 5500 r. p. m., o «1100» tem uma alta velocidade de cruzeiro e uma máxima de cerca de 136 km/hora. O novo carro é idêntico ao conhecido «Morris 1100», com excepção do motor, da grelha do radiador e dos acabamentos

Motores Perkins em automóveis russos

Uma companhia belga está actualmente a fabricar um automóvel com motor diesel, que parece ser o mais barato do Mundo: é o «Scaldia Moskovitch» russo, com motor Perkins britanico.

Os motores são instalados em Bruxelas pela Sobimpex, subsidiária da Behezman-Demoen.

Esta ultima empresa há algum tempo já que monta motores Perkins identicos em automóveis russos «Volga», na sua fábrica de Antuérpia.

Centos de motores Perkins «4/99» eram colocados em automóveis «Volga», especialmente na Bélgica, na Holanda e na Finlandia.

A versão de série do carro está a ser montada á razão de 1200 unidades por ano.

A Sobimpex vai tentar exportar esse carro e exibi-lo-á pela primeira vez no Salão Automóvel de Bruxelas, em Janeiro, e no Salão de Genebra, em Março.

A prova «Rampa da Arrábida» efectua-se amanhã

Organizada pelo Clube «100 á Hora», realiza-se amanhã a prova «Rampa da Arrábida», que conta para o Campeonato Nacional de Condutores e que se desenrolará no troço da estrada Outão-Arrábida.

São admitidos carros de três grupos: turismo, grande turismo e desporto.

Dentro do plano de prevenção rodoviária, as autoridades alemãs estão a desenvolver enorme actividade no sentido da educação dos automobilistas. Assim, a Polícia de Bremen fixou nos seus automóveis um indicador de velocidades, que permite a rápida leitura dos condutores

O «Land-Rover» de cabina avançada

A cabina avançada, concepção que se tornou muito popular em grande numero de veículos modernos, foi agora incorporada na recente versão do «Land-Rover». O veículo fica com uma capacidade de carga consideràvelmente aumentada.

O «Land-Rover» de cabina avançada pode subir rampas com uma inclinação de 1/2 transportando a carga completa de 1270 quilos, e o seu desvio da perpendicular pode atingir 40 graus sem perda do equilíbrio. Por outro lado, o seu rendimento em condições de estrada normais, com 1530 quilos de carga, é comparável ao do «Land-Rover» de base longa. O novo modelo existe em diversos formatos de carroçaria, e tal como sucede com o «Land-Rover» de comando normal, não tardará que seja adaptado aos mais diversos fins, desde ambulância a oficina móvel.

Se bem que a versão de cabina avançada seja uma edição inteiramente nova á linha «Rover», mais de 75 % dos seus componentes são idênticos aos do «Land-Rover» de base longa, já existente. Além disso, muito do equipamento especializado destinado aos seus predecessores será também aplicável ao novo modelo.

Automóvel de seis rodas

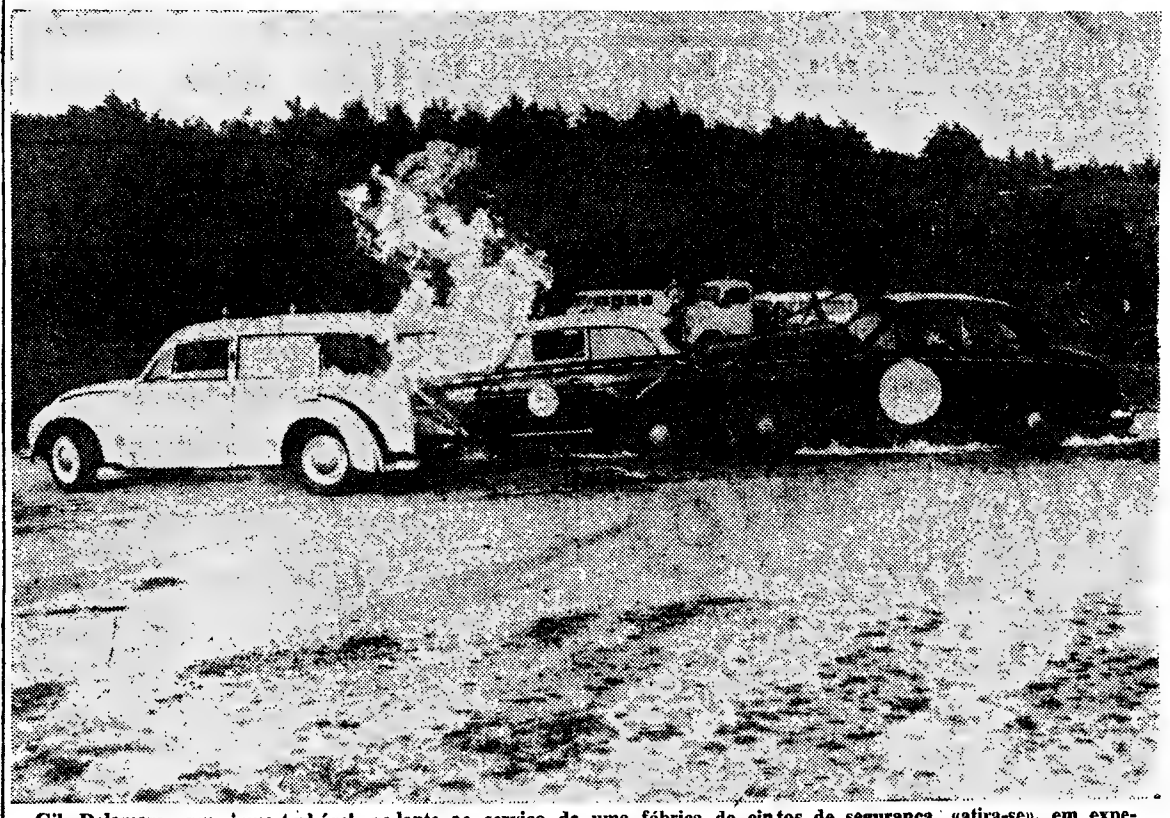
A Ford apresentou na Feira Mundial de Seatle o seu mais recente modelo. Trata-se de um automóvel experimental, unico no seu género. Tem como inovação: seis rodas, quatro delas á frente. Um outro conceito avançado em técnica no Seatle Ste XXI é o sistema de propulsão ás quatro rodas dianteiras, o que aumenta grandemente a tracção e a eficiência dos travões. O modelo, cujo tamanho é de três quartos do tamanho normal de um automóvel, dispõe, também, de luzes difusas, janelas tipo gelosia e volante de contacto.

O Salão de Londres inaugura-se no próximo dia 17

O Salão Antomóvel Internacional de Londres inaugura-se, oficialmente, em Earls Court, no próximo dia 17, mantendo-se patente ao publico até 27 deste mês.

Nessa grande e concorrida exposição, que é um dos acontecimentos marcantes no calendário automobilístico internacional, poderão ver-se os mais recentes modelos de carros de nove países. Não menos de 34 fabricantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, do Canadá, da França, da Alemanha, da Itália, da Holanda, da Suécia e da Checoslováquia apresentarão ali o que produzem de melhor. Haverá, além disso, mais de quatrocentos outros «stands» dedicados a carroçarias, caravanas motorizadas, acessórios e componentes, pneus, aparelhagem de assistência, associações profissionais e organizações automobilistas.

No ano passado, teve 578 000 visitantes.



Gil Delamare, um imperturbável volante ao serviço de uma fábrica de cintos de segurança, «atira-se», em experiência, contra dois veículos estacionados, sem que sofra a mínima lesão, tão seguro se encontra no assento do seu automóvel

PEQUENO MAGAZINE

TOURS

Tours é uma típica e encantadora cidade francesa. Quem passa por ali á noite fica deslumbrado. Como em todos os pontos obrigatórios de paragem no Vale do Loire, o espectáculo «som e luz» que a bela cidade nos oferece é imponente e transporta-nos ao passado, ao fausto e á grandeza que apenas se podem compreender num enquadramento histórico e monumental. Curioso é que, da primitiva basílica de Saint-Martin, em Tours, apenas restam duas torres, pois todo o resto foi destruído em 1802. Mas em 1887, novo monumento se começava a erigir, embora a construção da nova basílica se arrastasse até 1924. Com seus motivos e ambiente típicos e a expressão de um quadro impressivo da colorida paisagem entre os rios Indre e Loire, Tours é uma cidade que atrai e cativa o viajante.

O BRASIL na produção do aço da América Latina

No decorrer dos vinte anos que medeiam entre 1940 e 1960, a produção de aço na América Latina práticamente decuplicou, passando de 500 mil toneladas de lingotes para quase 5 milhões, segundo assinalam dados contidos no «Boletim Informativo do Instituto Latino-Americano de Ferro e Aço».

Embora essas cifras indiquem, a grosso modo, um progresso significativo neste ramo de industria, deve-se assinalar que parte importante de tal progresso é devida essencialmente ao Brasil, que multiplicou dezasseis vezes a sua produção, e também o México, que a elevou onze vezes.

Nas pontas dos pés...

Pitigrili, aconselhando um futuro conferencista:

— E quando terminar, levante-se, faça uma saudação e retire-se nas pontas dos pés...

— Porquê nas pontas dos pés?

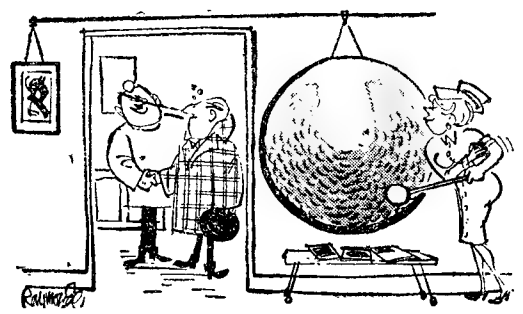
— Para não acordar ninguém.

A tela veio depois

Os pintores primitivos pintavam, não sobre tela, mas sobre madeira.

Amor...

— Germana!?... Teu pai é milionário e tu és a sua filha unica! Como podes duvidar do meu amor?



— ... e não se preocupe com os soluços, pois a enfermeira dá-lhe um remédio infalível á saída.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

Saiu mais um numero da revista «Lisbon Courier», publicação que mantém o seu interesse pela divulgação dos valores turísticos de Portugal.

A capa deste numero é ilustrada por uma expressiva imagem do afamado grupo folclórico designado «Pauliteiros de Miranda», que é, só por si, um sugestivo cartaz turístico da região trasmontana.

Recheado de outras ilustrações igualmente sugestivas, a revista insere ainda interessante texto, em que se destaca um roteiro turístico abrangendo a região de Amarante, serra do Marão e terras de Trás-os-Montes, bem assim como notas informativas e diversas, a reportagem da viagem do Chefe do Estado aos Açores e á Madeira; da visita do ministro do Ultramar ás ilhas do arquipélago de Cabo Verde; e do ultimo Festival de Sintra.

Continuando, assim, a sua carreira, sob a direcção de Guilherme Pereira de Carvalho, «Lisbon-Courier» insere ainda, como de costume, mapas com a indicação de itinerários e horários das carreiras de navegação aérea, que constituem informação de grande utilidade para o turista.

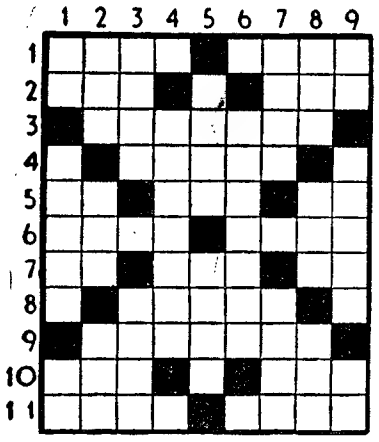
«BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL» — Recebemos o numero de Agosto do Boletim do C. F. P., dirigido pelo dr. J. J. de Vasconcelos Carvalho. Além da transcrição de dois artigos do «Diário de Lisboa», insere ensaios sobre temas filatélicos; da autoria de Hugo Fraccaroli, capitão Lemos da Silveira, dr. João Vieira Pereira e Werner Ahrens e vário noticiário.

«GAZETA MEDICA PORTUGUESA» — O n.º 2 deste ano da «Gazeta Médica Portuguesa», insere artigos sobre várias especialidades da autoria dos drs. António Coito, J. Pinto Correia, C. Beirão, Paulo Dias da Costa, Abib Cury, Roando Moisão, Franklin Figueiredo, Leonídeo Monteiro, Carlos Lopes, Francisco Coimbra, Arsénio Nunes, José Sombreireiro, Alvaro Chaves, Luís Ré e Arnaldo Tamisa. Trata-se de artigos sobre temas de muito interesse.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2817



HORIZONTAIS: 1 — Órgão da visão. Parte do chapéu. 2 — Sadio. Preposição. 3 — Encolerizar. 4 — Brisas. 5 — Símbolo químico do cobalto. Occano. Crença. 6 — Vista. Deus egípcio que é representado pelo disco solar. 7 — Nota musical. Chefe etíope. Item (abrev.). 8 — Cada um dos ossos encaixados nas maxilas. 9 — Atravesseis. 10 — Preposição. Grande quantidade. 11 — Senhoras. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Além. Post scriptum. 2 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Olé. Colocar. 3 — Medida de tempo. Oferecerá. 4 — Boatos. 5 — Crisol. Asa. 6 — Pesaste para abater a tara. 7 — Capas de irmandade. Terreno para debulha de cereais. 8 — Preposição. Esteve. Nome de um astro. 9 — Viração. Aquilo com que os homens e os animais mordem. Batráquio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2816

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Traça. 2 — Leão. PENA. 3 — Amo. Arre. 4 — DE. Acoria. 5 — Provara. 6 — Ara. Ado. 7 — Próvida. 8 — TALIÃO. Dá. 9 — Deão. Vir. 10 — Cami. Lear. 11 — Sassa. Sé.

VERTICAIS: 1 — Alada. Pt. 2 — Reme. Aradas. 3 — Ao. Prolema. 4 — Tó. Aravias. 5 — Aço. Ião. 6 — Aprovado. Lã. 7 — Cerrada. Vê. 8 — Aneiro. Dias. 9 — Aa. Sarre.

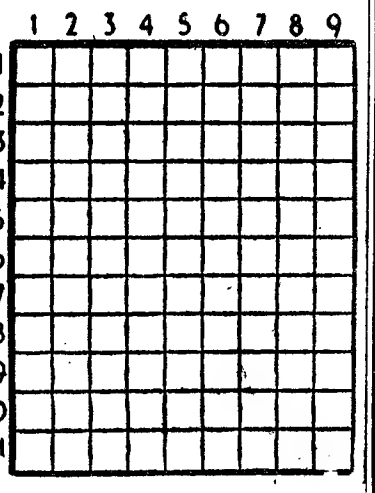
PROVÉRBIO — *PENA DE TALIÃO.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4863

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Viração. Fecho as asas para descer mais depressa. Troça. 3 — Agora. Grande. 4 — Pedra de altar. Lavra. 5 — Mouca. 6 — Acreditar. Pronome demonstrativo. 7 — Apelido. 8 — Sustento. Conjunção. 9 — Doença. Chefe etíope. 10 — Símbolo químico do crómio. Semelhante. Interjeição de dor. 11 — Republica da América do Sul, na costa setentrional do continente, situada entre a Colombia, o Brasil e o mar das Antilhas.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Ferro temperado. Mil cento e cinco em romano. 2 — Apre! Estaque. 3 — Depósito de material de guerra. 4 — Artigo definido. De ouro. Base. 5 — Víscera dupla. Tranquilidade publica. 6 — Preposição e artigo definido. Transfiram para outro dia. Estrépito de desmoronamento. 7 — Alastrar. 8 — Dá urros. Primeiro rei dos Hebreus. 9 — Camareira. Título de nobreza em Portugal. Fecha as asas para descer mais depressa.



Solução do problema n.º 4862

HORIZONTAIS: 1 — Voai. Paiá. 2 — Casal. 3 — És. Mar. Pé. 4 — Lar. Mar. 5 — Ar. Rás. Lá. 6 — Reimosa. 7 — Fá. Mal. Vê. 8 — Afã. Grã. 9 — Io. Aço. An. 10 — Clara. 11 — Liai. Aias.

VERTICAIS: 1 — Viela. Faial. 2 — Sarrafo. 3 — AC. Cá. 4 — Iam. Rim. Ali. 5 — Salamanca. 6 — Par. Sol. Ora. 7 — Al. Aí. 8 — Palavra. 9 — Acera. Eanes.

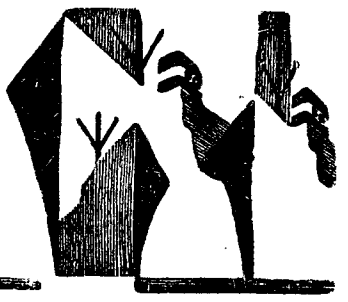
Botija eléctrica «MECIL»

Com a garantia de 5 anos. Preço, Esc.: — 75$00. À venda nas casas da especialidade. Caso não encontre, queira pedir catálogo grátis a MECIL — Paços de Brandão. Telefone 967081.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



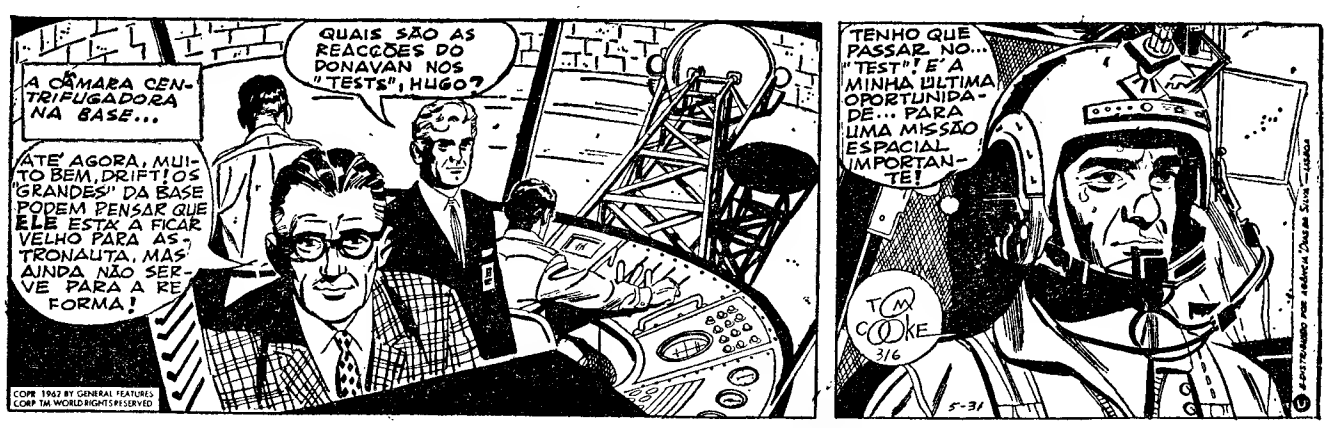
CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Carrega prèviamente em LEIXÕES). N/M «AMBRIZETE» a 20/10/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 15/10/62 a 19/10/62 e por mar a partir de 17/10/62. Carga Frigorifica a 19/10/62 até ás 12 horas. Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/62 e para CABO VERDE a 23/10/62. Carga Frigorifica a 24/10/62 até às 12 horas (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62. N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62. N/M «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS de 25/10/62 a 26/10/62. N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 1/11/62 a 2/11/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M. LEVITT

315



A SEREIA RAPTADA

por WILLIAM L. LUCAS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Cubo de Gelo, membro de uma quadrilha especializada em raptos, raptou Sylvia Worth, levando-a para uma casa isolada. Sylvia consegue enfeitiçá-lo com o seu encanto e com a promessa de que o pai lhe pagará 50 000 dólares. Touro, um ex-lutador profissional foi enviado pelo Patrão para guardar a rapariga. Cubo resolve-se pelos 50 000 dólares. Mata o camarada e depois parte de carro com a rapariga, cujo pai possui uma vivenda nas margens de um lago. No caminho, cruzam com o Patrão e com Al, o seu pistoleiro n.º 1. Mercê de um ardil, conseguem escapar e no caminho para o lago. Cubo vai «cantando» á rapariga tudo quanto sabe a respeito dos seus camaradas. Numa tentativa desesperada de iludir a perseguição do Patrão, entra em marcha atrás num desvio da estrada

22

CAPÍTULO V

O outro carro quase parou junto ao cruzamento, mas depois prosseguiu com redobrada velocidade. Cubo respirou fundo enquanto voltava a guardar a pistola e ficou de ouvido á escuta aos ecos do motor do carro que se afastava.

— Um cigarro? — perguntou Sylvia, sempre fresca.

— Agora não. E tão-pouco quero que acenda um. — Com mil precauções, virou o carro e começou então a descer o atalho. A noite clareara bastante, talvez porque a lua estivesse prestes a nascer. Prosseguiram o caminho em silêncio. Por fim, começaram a surgir vivendas do lado direito da estrada

— Quanto falta ainda? — perguntou o homem.

— Já não estamos longe. Mas agora, já não precisa de estar nervoso.

Continuaram em silêncio. Finalmente, as vivendas foram crescendo de tamanho e os jardins que as circundavam tornaram-se mais espaçosos.

— É ali em frente — disse Sylvia, apontando. — Aquela casa no outeiro.

Cubo de Gelo travou o carro em frente de um palacete, cercado de castanheiros. Havia uma garagem junto á estrada.

23

— Abra o portão da garagem — ordenou ele. — E conserve-se sempre á minha vista.

Ela lançou-lhe um olhar ao revólver e sorriu.

— Sim senhor — disse em tom sarcástico. Ele viu-a dirigir-se ao portão da garagem e abri-lo de par em par. Não estava fechado á chave. Acendeu então os faróis.

— Entre na garagem — gritou-lhe e quando a viu entrar na garagem, fez avançar o carro. A rapariga foi banhada pela luz dos faróis, e para não ficar ofuscada, virou-se de costas para o carro. Cubo desligou o motor. Continuava de pistola em punho, quando saiu do carro. — Chegue aqui! — Rápidamente, a rapariga acercou-se dele e Cubo de Gelo ordenou-lhe: — Apague as luzes do carro.

Sylvia obedeceu, e o homem impeliu-a para a porta da garagem. — Feche a porta

Ela empertigou-se.

— Não acha que está a ser excessivamente cauteloso?

Uma vez fechada a porta da garagem, encaminharam-se para o palacete. A Lua surgira a Leste, por cima de um morro.

A mansão tinha as janelas trancadas por batentes de madeira. Cubo lançou um olhar para o lago e estremeceu.

Sylvia abriu a carteira e tirou um molho de chaves.

— Não estou bem certa de ter trazido comigo a chave de casa.

— Não está bem certa! — exclamou ele. — Então como havemos de entrar?

— Isso não deve ser muito difícil para um profissional como você.

— Passe para cá essas chaves — disse bruscamente. Sylvia entregou-lhas. Cubo começou a experimentar as chaves, uma a uma. Nenhuma servia. Bem as janelas estavam defendidas pelas portas de madeira, mas a porta de entrada tinha um grande painel de vidro na metade superior.

Cubo de Gelo travou a pistola e segurou a arma

24

pelo cano. Á segunda pancada, o vidro fez-se em estilhaços.

— Estenda a estola no painel — ordenou Cubo. — Eu seguro-a, enquanto você procura abrir o trinco pelo lado de dentro.

Sylvia tirou a estola e os seus ombros nus deram a impressão de fazer o luar aumentar de intensidade Cubo de Gelo tirou-lhe a estola das mãos e com ela almofadou o rebordo inferior do painel. Depois, fez-lhe um gesto para se aproximar da porta, guardou a pistola, e com as duas mãos fez um degrau para a rapariga subir. Levantou-a até ver-lhe desaparecer parte do corpo pela abertura

— Depressa!

Ouviu-se o estalito do trinco e a porta abriu-se. Cubo ajudou a jovem a descer, empurrou-a para dentro de casa, e fechou a porta com um pé.

— Acenda a luz. Uma que não seja muito forte e que esteja afastada da janela.

Continuou a segurá-la por um braço enquanto atravessavam a sala ás escuras. Sylvia acendeu um candeeiro sobre uma mesa de jogo, e Cubo recuou, olhando rápidamente em volta. Brancas coberturas revestiam todos os móveis. Havia uma lareira enorme, vazia e cavernosa. Por cima da pedra da lareira, a cabeça empalhada de um alce. Ao canto ficava uma papeleira, sobre a qual estava o telefone.

Sylvia puxou a cobertura de um sofá e sentou-se, com dois cigarros entre os lábios e o isqueiro na mão Estendeu-lhe um dos cigarros.

— Obrigado — disse Cubo.

Novamente aquele perfume. E sentara-se, para que ele a pudesse olhar de cima. Era uma mulher consciente da sua força. Vem e toma-me nos teus braços, dizia-lhe ela com o seu olhar de magia. E a barreira erguida entre eles parecia prestes a derruir.

Cubo apagou o cigarro e dirigiu-se para ela. Rá-

25

pidamente, Sylvia abriu a carteira e a sua mão surgiu empunhando uma pistola.

— Um passo mais e disparo — disse. — Levante as mãos

Cubo obedeceu imediatamente, visto não ter gostado do gelo que lhe via no olhar. Tão-pouco do gelo que lhe percorria agora as veias, imobilizando-o.

(Continua)

EXCURSÃO A ÉVORA

Atendendo inumeros pedidos que lhe têm sido dirigidos, a C. P. em colaboração com a E. G. T., leva a efeito no próximo domingo uma excursão a Evora, com visita aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento.

Evora a «Cidade-Museu», por cujas ruas silenciosas passearam a grande maioria dos reis de Portugal, apresenta ainda hoje um vasto conjunto de monumentos que bem mostra as correntes artísticas que por ali passaram através dos séculos, pelo que bem merece ser visitada e apreciada pelos portugueses amantes da sua terra.

O transporte para este interessante e histórico passeio, é efectuado de barco, automotora especial e autocarro, almoçando os excursionistas de conta da organização, no Café Arcada em Evora.

Os bilhetes que restam, nos preços de 160$00 em 1.ª classe e de 135$00, em 2.ª classe, podem ser adquiridos nos locais habituais, sendo a lotação rigorosamente limitada.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOUZINHO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SUD-EXPRESS e LUSITÂNIA EXPRESSO

Em 7 de Outubro, por motivo da mudança da hora legal, o comboio «Sud-Express» passará a partir de Lisboa (Santa Apolónia) ás 13-45 h., e o procedente de Paris passará a chegar ás 14-45 h.

Pelo mesmo motivo, o «Lusitânia-Expresso» passará a partir ás 20-35 h., e o procedente de Madrid chegará ás 9-20 h.

INTERESSES de Alenquer

Com o governador civil de Lisboa conferenciou hoje, sobre assuntos de interesse para o seu concelho, o presidente do Município de Alenquer.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO
Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A ÉVORA
— e volta —
com visita aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento
Preço: 1.ª classe, 160$00; 3.ª classe, 135$00
compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em Automotora especial entre Barreiro e Evora, a visita aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento e o almoço no Café Arcada em Evora.

Partida da estação de Lisboa (T. Paço) ás 8-50 horas, com regresso ás 21-25 horas á mesma estação.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, n.º 22 e Rua dos Anjos, 77-A — LOTAÇÃO LIMITADA.

Pepe vai marcar o 5.º golo

Bola a rasar o poste («tiro» de Eusébio) com Gilmar a mergulhar, tardiamente

5-2 PARA OS BRASILEIROS

PELÉ, maré viv

● Santos (classe e oportunismo)
● Benfica (brio e desconexão)
● Traço comum: concessões das

O dique, já de si construído débilmente, arrebentou, perante a força irresistível da maré viva do sr. Edson Arantes, o super-popularíssimo Pelé — jogador que o publico do Estádio da Luz aplaudiu, com calor, e ficou a admirar para sempre.

Para além do resultado, da alegria do Santos e da decepção do Benfica, perdurou como impressão máxima de um acontecimento de extraordinária ressonancia internacional (bela vitória do Desporto que teve até o condão de quebrar o gelo dos indiferentes á realidade universal do fenómeno desportivo), o talento de um rapaz que, sendo já rico e adulado como nenhum outro, trabalha sobre o relvado como se fosse um amador a subir os degraus que levam ao profissionalismo.

Nós, que vimos a estreia internacional de Pelé (foi, em 1957, no Rio de Janeiro, contra a Argentina, tinha ele 17 anos incompletos) e depois o analisámos em mais quatro encontros, finalmente, fomos testemunhas do seu grande jogo sob o nosso angulo de observação. Não foi só o virtuose. Ultrapassou esse limite para ser o artifice do triunfo — a essência da proeza do Santos, justo campeão mundial de clubes, digno representante da primeira potência futebolística do Universo.

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Simões.

SANTOS — Gilmar; Olavo e Dalme; Zito, Mauro e Calvet; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe.

Golos: Pelé (17, 27 e 64 m.), Coutinho (48 m.), Pepe (77 m.), Eusébio (86 m.) e Santana (89 m.).

A classe dos brasileiros, evidente até no mais simples movimento, como se musica o comandasse, transpareceu com espantosa nitidez, tanto no domínio da bola (os benfiquistas, esquecendo a antecipação — porquê? — deram uma liberdade inconcebível) como no enlace da manobra, principalmente a meio do campo, e, ainda, no entrosamento da tarefa defensiva, em bloco que não na capacidade individual.

Sem duvida, trata-se de um conjunto de dimensão futebolística de primeiríssima grandeza, muito embora não haja produzido, talvez porque a natureza do despique tal não proporcionasse, a exibição susceptível de esgotar toda a adjectivação encomiástica. Por outro lado, deverá especificar-se, por amor á verdade e como preito de justiça, a oposição do «team» português que figurou a insubmissão permanente, ao lutar com brio, sem confessar rendição absoluta, mesmo que o marcador anunciasse a catástrofe e a produção técnica denunciasse a par de infelicidade (Eusébio com a sua colecção de «tiros» e o seu gigantesco esforço merecia mais que o golo isolado), erros de palmatória. A ponta final testemunhou, sem evasivas, o estado de espírito dos «europeus». Dois golos e talvez com mais tempo se fosse mais além...

★

Os brasileiros não se aplicaram a fundo, mas não subestimaram o seu valoroso antagonista. Bastou-lhe o oportunismo dos seus avançados, com realce para Pelé. E a história quase podia quedar-se neste ponto...

Os dois sectores defensivos foram os responsáveis directos dos sete golos e também estiveram na origem de algumas «perdidas» flagrantes.

por **FERNANDO SOROMENHO**

De início, verificou-se que Mauro, Dalmo e Olavo não seguravam convenientemente os seus adversários directos. O mesmo defeito revelaram Jacinto, Raul e Humberto, pelo que antes do 1.º golo, aos 17 minutos, ambas as equipas podiam ter um golo a seu favor. O Benfica com mais direito...

O êxito de Pelé (1-0) entonteceu o Benfica, que baixou de velocidade e de decisão no contacto pessoal, pelo que não surpreendeu o 2.º golo, dez minutos depois, em lance de malabarismo. Do «rei», claro...

Com 0-2, vantagem, no entanto, exagerada para definir a verdade do jogo — o problema até a essa ocasião limitava-se a uma questão de talento na execução técnica — os campeões europeus desconjuntaram-se, chegando ao intervalo, a dar a impressão de que a descrença minaria, vertiginosamente, as reservas de energia.

O Santos fora, no enanto, dominador no centro do terreno e a sua manobra revelava uma definida intencionalidade, a despeito das concessões da defesa portuguesa e dos defeitos provenientes de uma marcação «á antiga». Por outro lado, ao Benfica faltou, por desacerto posicional de Coluna, o ritmo da manobra, no balanceamento natural que espelhasse a autoridade dos sectores.

A segunda parte até á meia hora não desmentiu o que se apontou.

Os portugueses continuaram no seu jeito de esforço individualista, sem capitularem, todavia, em definitivo, mas os golos, sempre fáceis, continuaram a pertencer ao Santos. Pe
teu tudo
frente e
brinde de
que, sózin
de estaca
nuto, o 3.
çada do S
tam, a re
ameaçado
Com 3-0
pressentia
cível do
história n
a insubmi
tendo o á
nalty» a
bou Simõ
área. Mas
ses careci
atacante
infiltração
65 minu
bateu tod
fazer 4-0..
O brio
foi atingid
e durante
74 minuto
intensivo
des, em s
com três
situações
los. Euséb
voltado, o
nheiros m
Mas o
Benfica s
o 5-0, obr
falha de
Depois f
cessões d
identicas
fiquistas,
tencionali
tana, que
5-2.

Parabens
ao Benfic
sou» da s
gundo ma
quintado
correcção
do futebol

Pelé, o
ficar na
ajudando
no flanco
diu o sist
nho, como
activo e e
as melhor
junto que
igual no M
terá mostr
Eusébio
ve...), Ca
zes, apesa
se aspecto
equipa) e
num grup
dade no m
e sentido
e de dens
tude e lon
episódico
em crê-lo.
Arbitrag
Schwinte.

Vitória indiscutível
mas obtida com felicidade
— declarou o dirigente da secção de futebol dos «encarnados»

Nos vestiários do Benfica não havia tristeza. Apenas aceitação natural do resultado de um jogo em que a boa sorte não acompanhou os «encarnados».

O chefe do departamento do futebol benfiquista, Manuel da Luz Afonso, declarou-nos:

— Foi um jogo disputado entre duas boas equipas; uma das quais foi extraordináriamente infeliz e a outra feliz. Com um bom princípio faltou ao Benfica um golo que o estimulasse para uma exibição melhor. Entretanto, o Santos marcou e com o decorrer do tempo mais se definiam em campo uma equipa muito feliz e outra extraordinariamente infeliz.

De qualquer das maneiras, o Santos ganhou sem discussão e pode orgulhar-se do seu justo título de campeão mundial.

Quisemos falar com o treinador RIERA, que delicadamente se escusou, dizendo:

— Depois disto nada há a dizer...

COLUNA, o capitão dos «encarnados», exprimiu, como segue, a sua opinião sobre o jogo:

Bom jogo. O Santos fez uma exibição fenomenal e mereceu a vitória. Tivemos azar em não marcar um golo no primeiro quarto de hora; e depois, o Santos foi feliz na obtenção dos seus pontos. Enfim somos vice-campeões mundiais.

Pedimos, igualmente, a opinião a Costa Pereira, que nos disse:

O resultado está certo. Isto foi, apenas, a confirmação do que disse numa emissão no Brasil. Perdemos com uma grande equipa e não há razão para desanimos. Continuo a dizer que a defesa deles é má. Mauro e Gilmar são os melhores.

«Surpreendeu-me desagradàvelmente o Benfica»
— afirmação do árbitro

O árbitro francês Pierre Schwinte, que continua a ser feliz em campos portugueses, acedeu, gentilmente, a responder ás minhas perguntas e afirmou:

— O Benfica jogou mal. E' a primeira conclusão do jogo. Utilizou a marcação á zona e não fez a marcação individual. Em Amsterdam jogou muito melhor. Foi uma surpresa para mim a falta de velocidade do Benfica.

«O Santos, pelo contrário, esteve magnífico, realizando uma das melhores exibições que lhe temos visto. Pelé, então, esteve diabólico e foi bem coadjuvado por Zito.

«No Benfica Cavém e Eusébio foram os mais próximos do seu valor habitual».

— E quanto á direcção do jogo, o que nos diz? — perguntámos.

— Não tive dificuldades por os jogadores primarem todos pela correcção. Um ou outro lance mais áspero não empana o tom geral de correcção e desportivismo. Assim é fácil arbitrar.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Tabacos-Lapa e Combatentes-Campolide, em 1.ª e 2.ª categorias, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30 e ás 22 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Na sede da A. H. L., ás 22 horas, sorteio dos campeonatos regionais de 1.ª e 2.ª Divisões.

PUGILISMO — Festival no Campo de Ourique ás 21 e 45 horas.

XADREZ — Campeonato do Sul, em Alvalade, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — (Jogo de passagem) — No rinque da Liga de Algés, ás 21 horas: Liga de Algés-Lisgás. (Na primeira «mão» a Liga venceu por 2-1).

Apontamentos
● Saiu prestigiado o futebol que «fala» português

Vejamos a lista de «records» ontontem batidos... A lotação foi largamente excedida, a receita, naturalmente, foi largamente ultrapassada e o numero de representantes de jornais, revistas e emissoras estrangeiras também superou o antigo. E a fechar, vamos lá, a decepção também deve ter sido a maior que se registou naquele estádio.

★

Na cabina da Imprensa ouvia-se falar os mais diversos idiomas. Havia telefones directos ligados para Inglaterra, França e Itália. Pudemos apontar entre outros representantes dos seguintes jornais e revistas: «L'Equipe», «France Soir», «Gazeta del Sport», «United Press», «Corriere della Sera», «Daily Herald», «Daily Sketch», «Manchete», «Rádio Marconi», «Marca» e «Gazeta Desportiva».

Acrescente-se ainda que dez emissoras brasileiras transmitiram o encontro, bem como as nossas principais estações.

★

Figuras de alto relevo no futebol mundial estiveram também presentes no Estádio da Luz. Agustin Pujol, representante da U. E. F. A., o dirigente belga Joseph Crahay, Matt Busby, treinador do Manchester United, Vitorio Pozzo, antigo selecionador italiano, Gabriel Hanuot, etc.

★

Antes do encontro os dirigentes do Benfica e do Santos trocaram recordações. A propósito, Humberto também recebeu um modelo de um «Caravelle», entregue por duas gentilíssimas hospedeiras da TAP em consequência de um sorteio durante a viagem do Benfica á Alemanha.

★

Enquanto os benfiquistas no final mostravam compreensivo desalento, os brasileiros entregavam-se ás mais ruidosas manifestações. Após a volta de honra, Pelé foi alvo de significativa homenagem. Claro que a sua camisola foi disputada por dezenas de mãos.

★

Zito e Coluna subiram ao camarote presidencial onde o Chefe do Estado entregou ao médio brasileiro a Taça «Intercontinental». Era visível e natural a satisfação do jogador brasileiro.

★

Estivemos nas cabinas dos brasileiros e dos portugueses. Na dos primeiros havia um autêntico carnaval. Refira-se no entanto que jamais registámos qualquer referência menos elogiosa aos campeões europeus.

Na dos benfiquistas a pessoa mais triste, mais acabrunhada era, sem duvida o técnico Fernando Riera. Segundo nos deixou entender a sua desilusão fora tremenda.

★

Perdeu o Benfica. Ganhou o Santos.

Saiu prestigiado o futebol que «fala» português.

A equipa do Santos foi recebida
pelo Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, os jogadores do Santos Futebol Clube, do Estado de S. Paulo, que vieram a Lisboa defrontar a turma do Benfica.

Os campeões do Mundo faziam-se acompanhar do embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima.

Vai fundar-se
a Associação de Badminton do Sul

O badminton lisboeta vai tomar novos rumos. Dirigido a princípio pela Federação e, mais tarde, pela sua comissão delegada, vai passar a ser orientado pela Associação do Sul, cuja comissão organizadora foi já empossada.

Esta comissão é constituída pelos srs. dr. António Pimenta (C. B. L.), Manuel Dias de Brito (Spt.), Ivo Soares Ferreira (Bfc.), Vítor Pinto Alves (Dir.) e Pedro Vilar Moreira (Atlantico) e iniciou já os seus trabalhos, tendo-lhe merecido especial atenção, para já, a elaboração do calendário da próxima época.

O «DISTRITAL» de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. continua amanhã, á tarde, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, ou sejam:

Atlético-Torriense
Alhandra-Benfica
Oriental-Belenenses

Pela 2.ª vez, em quatro «rondas», está prevista a realização simultanea dos quatro desafios, que oferecem a nota de em cada campo se defrontarem equipas de clubes de Divisões diferentes nos «Nacionanais».

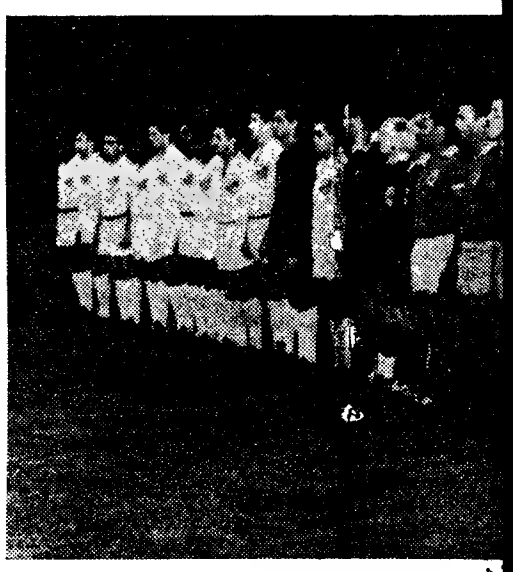
Lògicamente, o favoritismo deve conceder-se ao Sporting, ao Atlético, ao Benfica e ao Belenenses — mais condicionado quanto aos «azuis», tendo em vista a actuação dos orientalistas no seu ultimo jogo contra o Sporting.

GOLFE NO ESTORIL
Começa amanhã a disputar-se a taça «Duque de Windsor»

A temporada de golfe no Estoril prossegue amanhã e no domingo com os encontros da 1.ª volta da Taça «Duque de Windsor», em singulares, senhoras e homens, a eliminar, com abono; amanhã com início ás 13 e 30 jogam os jogadores da metade superior das listas do sorteio; no domingo, a partir das 9 e 30, entram em acção os jogadores da outra metade.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162



As duas equipas perfiladas no momento d

é viva...

ortunismo)
conexão)
ssões das defesas

permanente, ao confessar ren- no que o mar- catástrofe e a unciasse a par bio com a e o seu gigan- a mais que o de palmatória. emunhou, sem e espírito dos s e talvez com mais além...

se aplicaram ubestimaram o nista. Bastou- dos seus avan- ara Pelé. E a quedar-se nes-

defensivos fo- directos dos estiveram na «perdidas» fla-

NDO NHO

u-se que Mau- não seguravam seus adversá- mo defeito re- ul e Humber- o 1.º golo, aos s equipas po- seu favor. O ireito... -0) entonteceu u de velocida- contacto pes- surpreendeu o os depois, em no. Do «rei»,

n, no entanto, nir a verdade ma até a essa uma questão ção técnica — us desconjun- ao intervalo, que a descren- nosamente, as

enanto, domi- erreno e a sua na definida in- peito das con- rtuguesa e dos de uma mar- or outro lado, por desacerto a, o ritmo da eamento natu- autoridade dos

té á meia hora e se apontou. ntinuaram no individualista, davia, em os, sempre pertencer ao

Santos. Pelé, em três passadas, bateu tudo quanto lhe surgiu pela frente e depois «ofereceu», como brinde de Natal, a bola a Coutinho que, sózinho, iludiu Costa Pereira, de estaca na baliza. Era o 48.º minuto, o 3.º golo e a primeira avançada do Santos na fase complementam, a resposta a duas ofensivas ameaçadoras dos benfiquistas.

Com 3-0, faltando 42 minutos, pressentia-se um festival inesquecível do Santos, daqueles que a história regista gulosamente. Mas a insubmissão do Benfica persistiu, tendo o árbitro perdoado um «penalty» a Olavo quando este derrubou Simões no limite da grande área. Mas a teimosia dos portugueses carecia de unidade na manobra atacante e de homens hábeis na infiltração. Tal como Pelé que, aos 65 minutos, «escandalosamente», bateu tod a a defesa contrária para fazer 4-0...

O brio dos campeões europeus foi atingido por um ferro em brasa e durante cinco minutos, dos 69 aos 74 minutos (Gilmar a fazer apelo intensivo a todas as suas faculdades, em saltos de gato), resolveu com três «corners» outras tantas situações que podiam resultar golos. Eusébio era o indomável, revoltado, o que Gilmar e os companheiros mais receavam.

Mas o brilho momentaneo do Benfica sofreu outro eclipse com o 5-0, obra de Pepe, aproveitando falha de Costa Pereira.

Depois foram as já referidas concessões da defesa santista, quase identicas ás cometidas pelos benfiquistas, a despeito da nítida intencionalidade de Eusébio e Santana, que fixaram o resultado em 5-2.

*

Parabens ao Santos e parabens ao Benfica. O primeiro não «abusou» da sua superioridade e o segundo manteve-se no plano de requintado desportivismo. Conclusão: correcção geral e magnífica vitória do futebol.

*

Pelé, o maior (não se limitou a ficar na frente, recuou, a miude, ajudando a sua retaguarda), Zito, no flanco esquerdo (o que confundiu o sistema do Benfica), Coutinho, como punhal afiado, Pepe, activo e eficiente, e Gilmar foram as melhores unidades de um conjunto que é terrível a atacar. Sem igual no Mundo, note-se... Mas não terá mostrado tudo o que vale.

Eusébio (tão desamparado esteve...), Cavém (rematou cinco vezes, apesar de ser um médio e nesse aspecto foi o 2.º homem da sua equipa) e Simões salientaram-se, num grupo que careceu de autoridade no meio campo, de prontidão e sentido de entreajuda na defesa, e de densidade ofensiva, em latitude e longitude. Um apontamento episódico na sua carreira, estamos em crê-lo.

Arbitragem irregular do francês Schwinte.

Gilmar, Pelé e Pepe e a taça «Intercontinental». A imagem dispensa qualquer esclarecimento...

«Estive em noite de feitiço»
—disse o famoso Pelé

A cabina do Santos era um autêntico pandemónio. Gritos eufóricos: «Santos! Santos! Santos!», ecoavam no balneário, onde os jogadores iam entrando, pouco a pouco. Pelé e Coutinho vinham sem camisola, que o publico arrebatara. Zito não aparecia e o dirigente Modesto Roma, com o seu físico imponente, tentava deter a onda invasora de amigos e repórteres da Imprensa e da Rádio.

O vice-presidente do Santos, respondeu:

— Está tudo bem. O Santos ganhou um jogo que se tornou fácil após um início difícil. Nada mais tenho a dizer a não ser «Santos! Santos! Santos!». E a sua voz ecoou em três sonoros gritos.

PELÉ rodeado de repórteres ia respondendo a todos. Todo risonho. Uma simpatia...

— Jogámos como autênticos bicampeões do Mundo e por isso o Benfica não poderia impedir nossa vitória. Estou muito feliz por ter marcado três golos a uma defesa como a do Benfica e a um guardião como Costa Pereira. Cavém foi o melhor jogador do Benfica.

— E de si, perguntámos a seguir, gostou da sua exibição?

Pelé sorriu e disse, simplesmente:

— Estava em noite de feitiço!

Entretanto Zito chegara com a «Taça Intercontinental» e acompanhado pelo presidente do Santos Futebol Clube. Novos gritos soaram, muitas mãos empunharam a taça, foram batidas várias chapas e, por fim, conseguimos abordar ZITO que nos declarou:

— Achei o jogo difícil pois defrontámos uma equipa que joga um futebol excelente. Isso valoriza ainda mais a vitória do Santos. O Benfica foi um «onze» batalhador, que nunca se entregou e o seu melhor jogador foi Eusébio.

ATHIE COURY, presidente do clube praiano, disse-nos:

— Primeiro quero agradecer ao imenso publico que acorreu ao estádio a sua simpatia e ao Benfica a correcção que pôs na luta mesmo quando o «score» era mais adverso. Hoje, jogou de modo diferente de no Maracanã e abrindo a defesa, ninguém pode ganhar ao Santos. Os melhores do Benfica foram Eusébio, Simões e Santana.

O BARCELONA
merecia ganhar
na opinião
dos jornais espanhóis

MADRID, 12 — Nos seus comentários ao empate de ontem entre o Barcelona e o Belenenses, para a Taça das Cidades com Feira a Imprensa espanhola é unanime em considerar que os catalães mereciam ganhar — o que não sucedeu «por falta de sorte umas vezes, e por precipitação e nervosismo outras». — (A. N. I.).

perfiladas no momento da execução dos hinos nacionais do Brasil e de Portugal

Armando Aldegalega
ganhou a maratona
dos Jogos Ibero-Americanos
classificando-se em 2.º lugar A. Conde

MADRID, 12 — O português Armando Aldegalega ganhou a maratona dos Jogos Ibero-Americanos, cobrindo os 42,250 quilómetros do percurso em 2 h 30 m 6 s, á frente do seu compatriota Alvaro Conde, com 2 h 32 m 18 s e do espanhol Quixa, com 2 h 32 m 53 s.

Medalha de ouro para o eng.º Albuquerque vencedor do martelo

MADRID, 12 — O comportamento dos atletas portugueses nas provas de ontem já foi melhor. O eng. Eduardo Albuquerque conquistou a 1.ª medalha de ouro para Portugal, vencendo o lançamento do martelo, enquanto Julio Fernandes se classificou em 2.º lugar no triplo salto e Manuel de Oliveira foi também 2.º nos 3000 metros obstáculos.

Uma jornada agradável.

Os resultados foram os seguintes:

200 METROS (Final) — 1.º, Rafael Romero (Venezuela), 21,1 s; 2.º, Luis Viana (Argentina), 21,4 s; 3.º, Arquimedes Herrera (Venezuela), 21,6 s; 4.º, Manuel Rivera (Porto Rico), 21,7 s; 5.º, Joel Costa (Brasil), 22 s; 6.º, ANTÓNIO FARIA (Portugal), 22 s.

400 METROS BARREIRAS (Final) — 1.º, Juan Dyrzka (Argentina), 50,9 s; 2.º, Vítor Maldonado (Venezuela), 51,9 s; 3.º, Ferraz da Silva (Brasil), 53 s; 4.º, Ulisses dos Santos (Brasil), 54,2 s; 5.º, Aristides Pineda (Venezuela), 55 s; 6.º, Juan Montes (Porto Rico), 55,8 s.

3000 METROS OBSTÁCULOS (Final) — 1.º, Domingo Amaizon (Argentina), 9 m 2,6 s; 2.º, MANUEL OLIVEIRA (Portugal), 9 m 5,2 s; 3.º, Sebastião Mendes (Brasil), 9 m 16,4 s; 4.º, José Fernandez (Espanha), 9 m 22,4 s; 5.º, Alberto Rios (Argentina), 9 m 28 s; 6.º, Francisco Além (Chile), 9 m 54,8 s; 7.º, Albertino Etchurt (Uruguai), 9 m 59,4 s.

MARTELO (Final) — 1.º, EDUARDO ALBUQUERQUE (Portugal), 55,37 m, «record» dos Jogos; 2.º, José Alorriaga (Espanha), 55,24 m; 3.º, Enrique Samuel (Cuba), 54,11 m; 4.º, Roberto Chapchap (Brasil), 53,95 m; 5.º, Danilo Cereali (Venezuela), 53,60 m; 6.º, José Vallejos (Argentina), 53,12 m; 7.º, Carlos Marzo (Argentina), 51,06 m; 8.º, Orlando Guaita (Chile), 50,60 m; 9.º, Marcelino Borrero (Colômbia), 50,30 m; 10.º, Alejandri Diez (Chile), 50,22 m; 11.º, Julio Stromayer (Brasil), 50,13 m.

TRIPLO-SALTO (Final) — 1.º, Rumildo Cruz (Porto Rico), 14,46 m; 2.º, JULIO FERNANDES (Portugal), 14,22 m; 3.º, Victor Hernandes (Cuba), 14,22 m; 4.º, Alves Thomas (Venezuela), 14,20 m; 5.º, ROGÉLIO SEROMENHO (Portugal), 14,14 m; 6.º, Pedro Camacho (Porto Rico), 14,12 m; 7.º, Ivan Moreno (Chile), 14,11 m; 8.º, Luís Felipe Areta (Espanha), 14 m; 9.º, José Lopez (Venezuela), 13,96 m.

Pontuação: 1.º, Argentina, 91 p.; 2.º, Venezuela, 77; 3.º, Espanha, 72; 4.º, Portugal, 46; 5.º, Brasil, 34; 6.º, Porto Rico, 33; 7.º, Chile, 11; 8.º, Guatemala, 10; 9.º, Peru, 6; 10.º, Colômbia, 6; 11.º Cuba, 4.

Nas provas femininas, as brasileiras Wanda dos Santos venceu os 80 metros barreiras, com 11,3 s; e a argentina Igelorg Fuller triunfou no lançamento do disco com 44,69 metros.

Mariano Haro (espanhol), Suarez (argentino) e Manuel de Oliveira (português), 3.º, 1.º e 2.º, respectivamente, dos 5000 metros

BARCELONA, 1
BELENENSES, 1

A defesa dos «azuis» derrotou os avançados espanhóis

(Especial para o «Diário de Lisboa

BARCELONA, 12 — Os desportistas espanhóis estavam longe de prever que o Barcelona no seu ambiente não fosse além do empate de 1-1 com o Belenenses, precisamente o resultado que se registou no desafio da primeira mão desta eliminatória da «Taça das Feiras» disputada em Lisboa.

O «Barça» nadava deleitadamente em excessivo optimismo. A turma lisboeta considerava-se virtualmente arredada do torneio. Bastaria ao «team» barcelonês a acção das suas «vedetas», ainda que em esforços isolados.

Mas o certo é que se tratava de colectivo excesso de confiança, o que invariávelmente conduz a maus resultados, quando pelo menos se defrontam equipas já tão esclarecidas como a do Belenenses. Além disso, os espanhóis continuam a precisar de lições das mais cotadas equipas lusitanas no que respeita especialmente á táctica que acautela a defesa ao máximo sem descurar o «veneno» dos contra-ataques. Assim poderão justificar um bom êxito os conjuntos que se organizam maciçamente á defesa e sabem, no momento favorável, organizar-se também maciçamente na urdidura de contra-ataques de surpresa, plenos de astucia e rapidez.

Elogio da defesa belenense

Como quer que seja, a defesa do Belenenses, só por si, justificou amplamente o empate conquistado no «Nou Camp», levando a melhor na luta com um ataque a breve trecho confundido e mesmo perplexo. Pretendendo de início dar ao jogo um tom de supremacia técnica em todos os pormenores, os dianteiros do «Barça» acabaram por mergulhar na desorientação e nas tentativas de natureza individual, facilitando, assim, a vida aos defesas contrários e concitando as iras do publico afecto ao seu clube, que não lhes poupou vaias de toda a sorte, ao mesmo tempo que se rendia á ardilosa energia e combatividade dos portugueses, a quem ainda se notava uma rapidez de execução positivamente fora do alcance dos «teams» de segundo plano.

*

Quando, aos 10 minutos, o Barcelona marcou o seu golo, em nítido «off-side», que o árbitro suíço Buchelli, infelicíssimo em muitas das suas decisões e abusando de um «caseirismo» sempre antipático, deixou passar em claro, os portugueses conheceram instantes de perturbação e nervosismo; pareciam irremediávelmente perdidos, tanto mais que os adversários conheceram nessa altura um período de autoridade absoluta em todos as capítulos do futebol. Os avançados do «Barça» agiam em plano de inquestionável evidência — e o publico manifestava-lhes o seu apreço. A pouco e pouco, todavia, os belenenses foram-se refazendo, começaram a ensaiar contra-ataques e conseguiram o golo do empate mercê de um soberbo remate desferido por Peres. Vicente apareceu então a apoiar com acerto os colegas da avançada e tinha ainda tempo para remediar certas falhas de Adelino, um dos jogadores que no ambiente barcelonês mais dificuldades experimentou. A toada belenense persistia, no entanto, em ser de global defensiva, certa, metódica, pertinaz e eficiente.

Registou-se, a seguir ao golo do empate, uma reacção em força do Barcelona, mas sem quaisquer resultados práticos, pois aumentou o poder da defesa do quadro português. E o publico começou então a impacientar-se, a condenar a ineficácia dos avançados locais, ora entregues a esforços isolados e a lances individuais que não burlavam a inexcedível atenção dos visitantes.

No começo do segundo tempo do desafio, a equipa lisboeta teve uma fase de ataque desembaraçado, pleno de sentido prático e objectividade e foi a vez da defesa barcelonesa conhecer instantes de intranquilidade. Nos ultimos dez minutos, porém, os «Barças» voltaram a reagir com «furia» e ímpeto, mas os seus dianteiros persistiram nos mesmos erros, denotando um egoísmo apavorante (o publico continuava a vaiá-los com indignação), e, para sua maior desfortuna, a defesa belenense ainda mais aumentou a sua capacidade de resistência, rapidez, animo e decisão, com realce especial para o guarda-redes José Pereira, a quem neste embate na verdade poderá creditar-se uma exibição rotulada de notável. Foram precisamente José Pereira, pelas suas arrojadas e felizes intervenções, e os avançados Ré, Fusté, Campy e Zabulla, pelos seus desentendimentos e pela sua pontaria errada no remate, os elementos mais em realce nesses momentos dramáticos da partida.

O Belenenses conseguiu, em Barcelona, um resultado recebido com surpresa mas que foi — repita-se, para terminar — amplamente merecido.

GERARDO GIMENEZ

As duas equipas:

BARCELONA — Sadurni; Foncho, «Rodri» e Benitez; Verges e Garay (cap.); Zaballa, Pereda, Ré, Fuste e Camps.

BELENENSES — José Pereira; Pires, Paz e Rodrigues; Castro (cap.) e Vicente; Adelino, Carvalho, Rafael, Iauca e Peres.

Golos: Ré (10 m) e Peres (37 m).

CONSUL
Cortina

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, L.DA

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — Telef. 46147 — LISBOA

Êxito de Portugal
na Feira Técnica de Estocolmo

(Continuação da página central)

lhor prova de uma esclarecida mentalidade perante o magno e complexo problema económico nacional.

25 países e 877 firmas

A Feira Técnica de Estocolmo é um desdobramento da clássica «Santo Eurico», que este ano celebra 20 anos de existência.

Para dar uma ideia de sua grandiosidade, basta dizer que ocupa 40 mil metros quadrados, metade da área descoberta, e que nela participam 877 empresas industriais — 582 estrangeiras e 295 suecas. São 25 os países presentes, cinco através de representação oficial: Alemanha Federal, Bélgica, França, Polónia e *Portugal*.

Os alemães dispõem do espaço maior e apresentam mais firmas. 189. Depois, os Estados Unidos (116), Inglaterra (75), Suíça (44), França (43), Itália (23), Dinamarca (15), Holanda (14), *Portugal*, Áustria e Japão (11).

Estão expostos 300 equipamentos pesados, a maior parte em funcionamento contínuo. A máquina de maior volume pesa 20 mil quilos. Três mil pessoas respondem pela assistência aos visitantes, incluindo numerosos intérpretes. E o valor da maquinaria presente é superior a 300 mil contos portugueses.

Uma originalidade: esta Feira Técnica, que será repetida de dois em dois anos, está vedada ao grande publico. Não tem bilheteiras. É reservada a industriais, técnicos e homens de negócios. Os ingressos fazem-se por convite. Esta restrição, porém, não evita que se confirme, uma vez mais, a paixão dos suecos pelas grandes iniciativas internacionais do género. Logo na abertura — a que procedeu o príncipe Bertil, filho do rei Gustavo VI Adolfo e regente do trono — deu nas vistas uma multidão de crianças e de senhoras apreciando o trabalhar ruidoso e fascinante das máquinas.

E não eram poucos os visitantes que se faziam transportar em carrinhos de bebé...

Mil contos gastos pelo Fundo de Fomento de Exportação

A representação portuguesa espalha-se por 260 metros quadrados, divididos em dois sectores: na grande nave, equipamento pesado; e no primeiro piso, o ligeiro e os serviços de informações comerciais e turísticas.

O peso da nossa maquinaria está calculado em 30 mil quilos e o seu valor em mais de 5 mil contos.

Inteligentemente decorado pelo artista António Garcia, os nossos pavilhões apresentam um ar alegre, luminoso, arrumado e atraente, o que é muito difícil de obter quando se trata de expôr material pesado. Apesar disto, também foi bem aproveitada a ocasião para se fazer propagandà turística: exposição de fotografias coloridas e cartazes e distribuição de folhetos e de informações. Um serviço que tem resultado do maior interesse para o publico.

O cunho oficial da participação portuguesa oferece-a o Fundo de Fomento de Exportação, feliz responsável pela presença e que, como de costume, concedeu aos nossos exportadores subsídio financeiro e apoio técnico e artístico, pondo ainda intérpretes ao seu dispôr. O F. F. E., cujos delegados a esta feira são os srs. drs. Baptista Nunes e Lança Coelho, deve ter despendido nesta iniciativa cerca de mil contos.

De passagem por Estocolmo, em missão oficial, o sr. dr. José Trindade Martinez, membro do conselho administrativo daquele organismo, teve oportunidade de visitar o grandioso certame e dê apreciar a importancia da representação de Portugal. Recebeu ainda o embaixador na capital sueca, sr. dr. Manuel Homem de Mello, que também se interessou vivamente pelo êxito da nossa presença.

Uma presença que é o alvorecer de uma força desconhecida. Bem haja ela!

CÉSAR FAUSTINO

NOVE LOTES de terreno camarário para construção por andares

A Camara Municipal de Lisboa põe em praça, no próximo mês, nove lotes de terreno destinados a licitação por grupos de pessoas que, em conjunto, pretendam construir directamente prédios para habitações próprias. Os lotes situam-se: dois, na Avenida dos Estados Unidos da América; um, no impasse á Rua GI, á Encosta do Restelo; dois, na Rua C, á Rua General Justiniano Padrel; um, na Rua Conde de Sabugosa, torneando para a Avenida dos Estados Unidos da América; e três na Rua D-J da Encosta do Restelo

As condições da hasta publica serão publicadas no «Diário Municipal» e as plantas topográficas da localização dos terrenos e mais informes estão patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças edifício dos Paços do Concelho, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas. Z

O 154.º aniversário de Caçadores 5

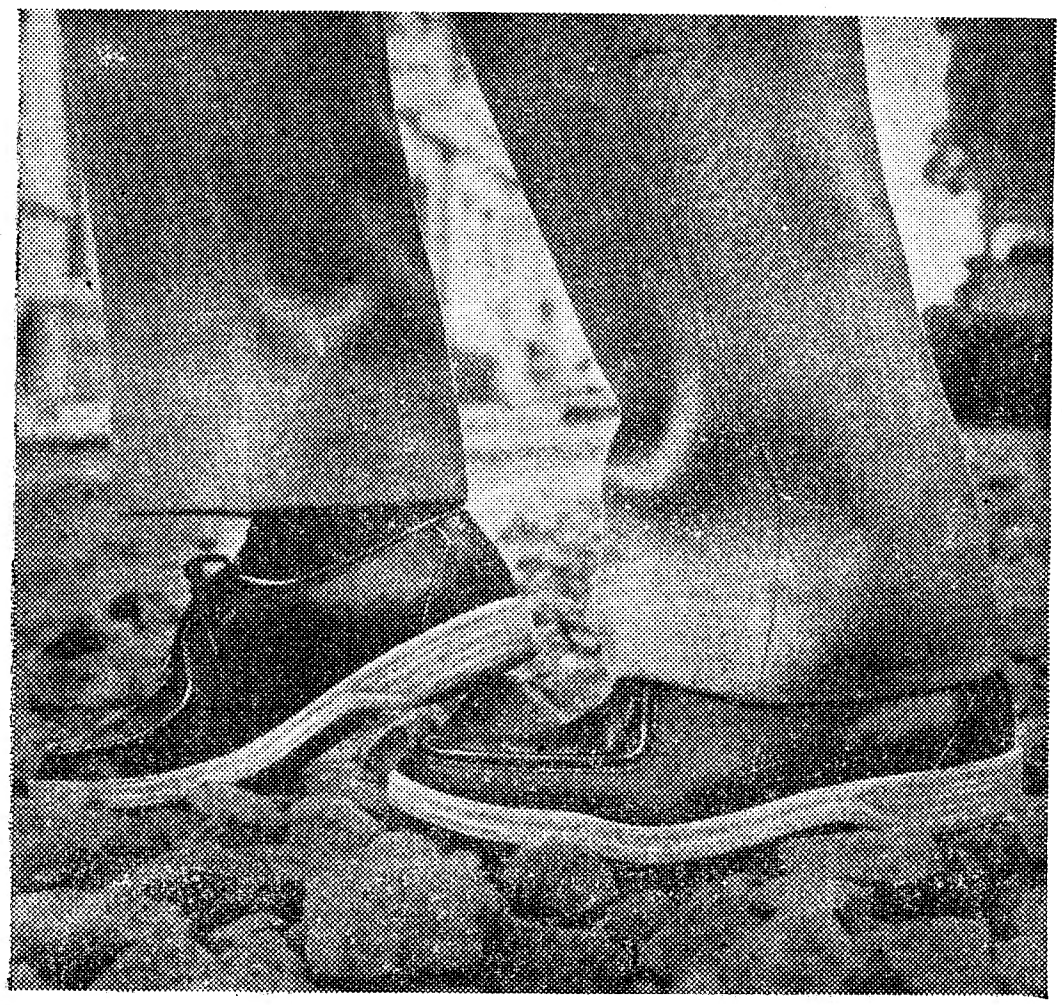
O Batalhão de Caçadores 5 está a comemorar o 154.º aniversário da sua fundação.

Do programa elaborado para o efeito, salienta-se, hoje, uma exposição, a inaugurar á tarde, de fotografias sobre o Ultramar.

Serão evocados os soldados, sargentos e oficiais do B. C. 5 mortos em combate na província de Angola — pela alma dos quais será no domingo celebrada missa, ás 11 horas, assistindo ao acto o ministro do Exército.

Findo o acto liturgico, proceder-se-á ao juramento de bandeira de mil e cem novos Caçadores, os quais, no final, desfilarão.

À tarde, será inaugurada a Sala do Soldado, no aquartelamento em festa.



Dê comodidade aos seus pés...

...nunca terá outros! Seja gentil com eles — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha. O Crepe de borracha natural — elegante, confortável, muito resistente, conserva a sua flexibilidade mesmo submetido ao mais árduo trabalho. É perfeitamente impermeável. Os seus pés trabalham muito duramente para si. Trate-os com carinho. — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta peregrinação, efectuar-se-ão, se a afluência de passageiros o justificar, os comboios especiais cujas horas de partida a seguir se indicam:

REGRESSO — Dia 13 de Outubro

De *Fátima*: para Lisboa ás 14 e 58, 16 e 35 e 19 e 20; para Castelo Branco ás 19 e 20; para o Porto (Campanhã) ás 12 e 48 e 19 e 15; para Coimbra ás 13 e 50; para Alfarelos ás 16 e 50.

De *Leiria*: para Coimbra ás 12 e 50; para Coimbra-B ás 15 e 10; para Alfarelos ás 16 e 55 e 19 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1932 publicava:

«Já por diversas vezes têm chamado a nossa atenção para um facto que é, na verdade, digno de reparo, sobretudo numa época em que alguma coisa se quer fazer pelo turismo em Portugal.

«Durante muitos anos, todas as pessoas que se preocupavam com a estética da cidade e desejavam vê-la modernizada, protestavam contra a existência do velho barracão do Sul e Sueste, farrapo miserável a destoar da nossa mais rica e maior praça. E tantas foram as campanhas, tanto se gritou a necessidade de demolir tal mostrengo, que o actual Governo meteu mãos á obra. E, assim, o Terreiro do Paço tem uma estação moderna e limpa e ficou sem aquela chaga».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 5, Coros; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos (E. R. N.); 19 e 20, Fados e guitarradas (E. R. N.); 19 e 40, A Orquestra de Frank Pourcel; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, 10.º episódio do folhetim «O Filho de Baldaia»; 22, Do Santuário de Fátima, as cerimónias da Peregrinação de Outubro: hora santa e solene procissão eucarística. No final: noticiário — A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade) — Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, Canções populares espanholas, de Manuel de Falla, pelo soprano Victória de Los Angeles, acompanhado pelo pianista Gerald Moore; 18 e 20, Crónica de artes plásticas; 18 e 30, Variações sobre um tema de Paganini, op. 35, de Brahms, pianista: Sasha Gorodnitzki; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 4, em ré», de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 19 e 46, Tempo de poesia; 20, «Sonata para violoncelo e piano», de Debussy; 20 e 15, Musica sinfónica; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica sinfónica; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 15, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Conjuntos; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Orquestras; 22, Primeira audição; 22 e 30, Solistas; 22 e 45, Artista; 23, Concerto; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Um artista do teclado; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile, 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, As suas ordens, minha senhora; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural ; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30, Melodias da Itália; 22 e 45, Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Canções; 19 e 55, Desporto no Mundo; 20 e 10, Angulo recto — um programa de informação e divulgação culturais; 20 e 40, Vitrina (exibição do filme «Vive la difference»); 21, Episódio da série «Oh, Susana!»; 21 e 30, Telejornal 22 e 05, Programa Sical: episódio da série «N. Y. Confidential», incluido na «Selecção Policial»; 22 e 45, Variedades, com Gelu, Miltinho, «Ballet Los Trianos» e o Conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Transmissão directa do Santuário de Fátima: Procissão de Velas; 1 hora, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — Às 2 e 01 (4,19 m.); 14 e 24 (4,41 m.).
Dia 13 — Às 2 e 50 (4,37 m.); 15 e 12 (4,54 m.).
Dia 14 — Às 3 e 34 (4,46 m.); 15 e 54 (4,56 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Às 7 e 46 (0,81 m.); 20 e 12 (0,61 m.).
Dia 13 — Às 8 e 34 (0,64 m.); 21 e 01 (0,53).
Dia 14 — Às 9 e 14 (0,57 m.); 21 e 47 (0,55 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Marco Polo».
AVIS — «Um, dois, três, quatro».
OLIMPIA — «Fogo no sangue».
LYS — «A noiva».
VOZ DO OPERÁRIO — «Todos contra mim».
JARDIM — «Uma vez um herói».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Gorgónio».
VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «O assassino vem na lista».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
ALVALADE — «O assassino vem na lista».
ODÉON — «Amor dos amores».
AVIS — «Istambul».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
RESTELO — «O diabo não dorme».
ROYAL — «Restos de um pecado».
CHIADO TERRASSE — «O jogo da verdade».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».
ARCO-IRIS — «O homem que ninguém deteve».
IDEAL — «Vento de Primavera».
S. L. E BENFICA—«O milionário».
PROMOTORA — «Os inimigos».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nevés Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.880$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.120$00	—
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	218$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	100$50	101$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	980$00	979$00	980$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%	—	735$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.012$00
Metropolitano	940$00	939$00	942$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	6.500$00	—	—
Lisboa & Açores	1.800$00	1.750$00	1.820$00
Portugal	—	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Agricultura	47$00	46$00	47$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	500$00	510$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	546$00	543$00	535$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	—
Colonial do Buzi	88$00	88$00	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	39$00
Zambézia	46$00	46$00	47$00
Diamantes	439$00	438$00	440$00
Lobito	—	320$00	327$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	570$00
Crédito Predial	37$60	37$60	38$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	575$00	600$00
Nacional Navegação	—	700$00	780$00
Colonial Navegação	—	525$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.060$00
Portuguesa de Pesca	—	940$00	970$00
Port. de Tabacos	248$00	246$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.560$00	—
Gás e Electricidade	287$00	286$00	287$50
H. Alto Alentejo	146$50	146$50	147$00
H. E. Cávado	$—	1.101$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.165$00	1.160$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	—	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	144$50	144$00	145$00
H. E. do Douro	1.050$00	1.045$00	1.055$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$40	33$10
Portugal — Barra fino	32$60	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Reuniões científicas

Centro de Estudos Egas Moniz

O Centro de Estudos Agas Moniz recebe amanhã, ás 12 horas, o neurofisiologista sueco C. W. Jacobsen, de grande nomeada internacional, que ali vai pronunciar uma conferência sobre «Aspectos fisiopatológicos da doença de Parkinson».

Dada a actualidade do tema e a reconhecida autoridade do conferencista, esta conferência é aguardada com grande interesse nos meios neurológicos.

OS SEGURADORES de aviação visitaram a região dos três castelos

Os delegados da União Internacional de Seguradores de Aviação, que participaram na segunda reunião daquela organização, deram hoje um passeio pela região dos três castelos.

Os representantes dos vinte países membros da União, que se faziam acompanhar das esposas, visitaram Setubal e Palmela, almoçando na Quinta das Torres, em Azeitão

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Nos termos do n.º 1 do artigo 35.º dos Estatutos, foi convocada a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas a reunir-se extraordinariamente, na sede do organismo, na Rua dos Duques de Bragança, n.º 7-2.º, dt.º, ás 14 horas de segunda-feira, para discutir e votar uma proposta da direcção, de alteração ao artigo 1.º do projecto de reforma dos estatutos.

Não havendo numero legal de associados presentes á hora indicada, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Inválidos do Volante

Reune-se na próxima segunda-feira, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, no salão da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (Avenida Almirante Reis, n.º 12), para discussão e aprovação do orçamento ordinário para o exercício de 1963, o qual se encontra á disposição dos associados, para consulta, na secretaria-geral da instituição.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O desenvolvimento do espaço económico português

(Continuação da 1.ª página)

zidas pelo dr. Corrêa de Oliveira, foi relembrado que esse quadro estabelecido pelo Governo não carece de discussão, visto que se identifica com o unico ponto de vista verdadeiramente nacional. Nestas condições, interessa-nos primeiramente explicitá-lo com a clareza e simplicidade possíveis para, em fase posterior, a ele referenciarmos as nossas considerações em matéria exclusivamente económica. Como é lógico, iremos socorrer-nos sobretudo do pensamento exposto mais recentemente pelo sr. ministro do Ultramar, quer em conferências realizadas no País e no estrangeiro, quer em entrevistas, quer ainda em discursos efectuados em actos publicos. Sintetizando da forma mais expressiva, cremos que o essencial dessa interpretação da História, nas suas incidências quanto á questão africana, se poderá resumir no seguinte:

1.º — A politica de «descolonização» exercida pelas antigas potências coloniais em Africa é uma política interesseira, em que se atraiçoam responsabilidades criadas e se alimentam ou permitem demagogias desonestas nas áreas subdesenvolvidas antes sujeitas ao poder europeu. Com efeito, as jovens e ingénuas nações africanas continuam a ser objecto da partilha de influências dos imperialismos de Oeste e do Leste.

2.º — Portugal quer manter-se, pela visão esclarecida dos seus governantes, na linha inalterada e inalterável que soube manter na política ultramarina, não porque isso convenha aos interesses materiais da Metrópole, mas porque só assim se poderá manter fiel á sua vocação histórica.

3.º — Só é possível manter em Africa comunidades multirraciais desde que estas permaneçam integradas na mesma ordem política da Metrópole.

4.º — O futuro mostrará que as gerações que hoje lutam em Africa por uma mitica independência ou que começam já a experimentar o seu travo amargo, são trágicamente «gerações traidas». O futuro fará também justiça á actual politica portuguesa em Africa, mesmo que forças estranhas e incontroláveis obstem á sua concretização.

5.º — Não verificar a nitidez destes factos é demonstrar uma inteligência «desprevenida» de desastrosas consequências práticas.

Nestas condições, o desenvolvimento integrado do espaço económico português é concebido como um instrumento de aglutinação politica dos diferentes territórios nacionais. Além disso, particularmente em relação áqueles que acusam a politica portuguesa de imobilista e sempre fascinada pelo passado com desprezo pelo futuro, a construção do espaço económico português é apresentada como tarefa susceptivel de mobilizar um povo. Assim, afirmou o dr. Corrêa de Oliveira: «Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado, e é o cumprimento de um voto secular do povo. Mas, trate-se embora de uma evolução, eu tenho a firme esperança de que nos lançaremos com ardor e fé revolucionária nesta tarefa de levar ao fim a missão histórica que é a nossa».

Eis pois, assim o cremos, os traços politicos fundamentais com que á Nação foram apresentados os novos projectos de desenvolvimento harmónico da economia portuguesa.

Neste ponto, parece-nos util realçar a originalidade desses traços perante o leitor mal avisado, esboçando para esse efeito uma alternativa constelação de pressupostos políticos, a que alguns se poderiam ser tentados devido ao sopro nefasto dos chamados ventos da História. Este esquema alternativo permitir-nos-á, ao mesmo tempo, realçar as correspondentes ilacções económicas, de algum modo distintas, como seria de esperar, do pensamento oficial na matéria.

Procuremos, então, como fizemos anteriormente, sintetizar essa «utopia» num certo numero minimo de ideias essenciais:

1.º — A descolonização verificada recentemente em Africa é fruto necessário de um conjunto complexo de circunstancias históricas, umas ligadas ao aumento de poder contratual das áreas subdesenvolvidas no contexto da chamada guerra fria, outras relacionadas com o progresso das ideias nos campos doutrinário e cientifico, que permitiu desnudar as hipocrisias contidas em boa parte das «colonizações» efectuadas pelas potências ocidentais, no curso da sua industrialização.

2.º — Aquelas circunstancias forçaram as potências ex-coloniais a serem simultaneamente mais generosas na sua politica internacional em relação ao terceiro mundo, e mais lucidas na sua movimentação na nova ordem internacional criada no pós-guerra.

3.º — A posição portuguesa neste quadro, desde que devidamente observada, oferece algumas oportunidades realmente extraordinárias para uma pequena nação pouco industrializada no Mundo actual. Essas oportunidades resumem-se na possibilidade — ainda que remota, mas séria e nobre, valendo todos os sacrificios de um povo — de surgir na cena internacional uma solidariedade nova ao nivel de uma comunidade de lingua portuguesa, reunindo nações da América, da Africa e da Europa.

4.º — Esta hipotética comunidade teria a seu favor os seguintes dados fundamentais e totalmente específicos no Mundo de hoje: reunir países com uma linhagem histórica e cultural nalguma medida comum; reunir países politica, sociológica e económicamente com caracteristicas de «terceiro mundo», sem compromissos com qualquer dos imperialismos actuais, e com toda uma vocação comum na reivindicação de uma ordem internacional mais justa para as nações mais fracas e mais pobres; Portugal teria a oferecer a esta comunidade, uma vez liberto de suspeições colonialistas e reaccionárias, a sua dimensão europeia, admitindo que a possui também, embora diminuida transitóriamente por circunstancias sanáveis.

5.º — Por outro lado, parece não ser de supor que uma nação pobre e pequena, defrontando ainda que injustamente, uma hostilidade generalizada na cena internacional possa cimentar laços politicos através de um processo de desenvolvimento económico integrado, na Europa e na Africa, tendo ainda que suportar um esforço desgastante na defesa militar.

6.º — A racionalidade económica leva a crer que é no plano cultural, dos investimentos intelectuais, da formação e promoção acelerada das élites locais, que se encontra a unica chave de uma possível sobrevivência portuguesa em Africa, compatível com os principios anteriores.

Esta hipótese alternativa, entre outras possiveis, serve-nos apenas, como dissemos, para realçar a originalidade da unica solução nacional que o Governo pode defender. Com efeito, os dois esquemas apresentados oferecem tão flagrante contraste, que se torna compreensivel a importancia da explicitação dos pressupostos políticos do chamado desenvolvimento harmónico do espaço português. Será util ter presente esse contraste na nossa subsequente análise, que esperamos poder efectuar em próximas notas, incidindo directamente sobre as disposições legais que servirão de esqueleto áquele desenvolvimento.

ECONOMISTA

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Publico de que a partir de 7 de Outubro é alterado o horário dos comboios de várias linhas das Zonas Centro e Norte, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes já afixados nas estações.

Quarenta militares

vítimas de intoxicação alimentar

TAVIRA, 12 — Na Escola de Sargentos Milicianos, instalada nesta cidade, após a ultima refeição de domingo, cerca de quarenta soldados-cadetes sentiram-se indispostos em consequência de intoxicação alimentar. O estado dos doentes é satisfatório.

O cortejo de oferendas

para a Misericórdia de Sangalhos efectua-se no dia 28

SANGALHOS, 12. — Reuniu-se no hospital da Misericórdia, a mesa administrativa com elevado numero de irmãos de cada lugar da freguesia, a fim de se tratar da organização do cortejo de oferendas. Foi deliberado, por unanimidade, que o cortejo de oferendas do corrente ano se realize no próximo dia 28, com carros de ofertas, alegóricos e engalanados, ranchos, cantares regionais e musicas alegres.

Os preparativos não se fizeram esperar, e nota-se já grande euforia e contentamento da boa gente desta laboriosa freguesia da Bairrada, que mais uma vez vai concorrer generosamente para a sua querida Misericórdia.

NUMISMÁTICA

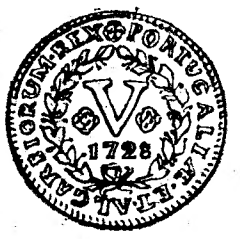
COLECÇÃO DA 4.ª DINASTIA

Metais pobres — Portugal Continental

QUANTIA N.º 22
DATAS N.ºs 69 A 77

Reinado de D. João V

«O Magnanimo» (1706-1750) filho de D. Pedro II; pai de D. José I
V RÉIS — «COBRE»
SÉRIE VI — Escudo coroado



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Diametro (aproximado): 30 milímetros. Peso (aproximado): 6,7 gramas.

Com serrilha eixo: horizontal normalmente.

Aviso de 10-VII-1723, que manda continuar o fabrico da moeda de «cobre» com novos cunhos (*escudo coroado* em vez do *J. V. coroado*).

Contrato de 28-2-1736, continuando a manter para estas moedas os seguintes pesos:

X réis: 1 arrátel= 34 moedas
V réis: 1 arrátel= 68 moedas
III réis: 1 arrátel=113 moedas

NOTA 1.ª — Ferraro Vaz verificou pela média dos pesos das moedas de D. João V anteriores ao CONTRATO de 28-2-1736 que estas moedas devem obedecer á mesma lei dos pesos, embora se observem grandes irregularidades, principalmente devidas á diferença de espessura das chapas.

NOTA 2.ª — O CONTRATO de 11-3-1743 fixa o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel, o que vem a dar 3,8 gramas para cada moeda de III réis.

O arrátel equivalia a 459 gramas.

Classificação

Na colecção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Por épocas: Ja 5.
Por séries: V.
Por quantias: 22.
Por datas: 69 a 77.

Classificação resumida:

Ja 5 — V — 22 — 69 a 77.

★

Cotações aproximadas nas reuniões da F. N. A. T. (*Só para permutar, não para compra e venda*).

Trata-se de valores *numistáticos*: portanto não incluem o valor do metal a peso.

Nove datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B. 2)*
1723	5$10	9$30	16$80	239×2
1724	6$30	11$60	21$00	309×2
1726	17$70	32$40	58$80	959×2
1728	5$20	9$50	17$20	247×2
1728	5$20	9$50	17$20	959×2
1732	3$10	5$70	10$10	127×2
1733	3$20	5$90	10$50	134×2
1734	3$30	6$10	10$90	139×2
1735	3$40	6$30	11$30	146×2
1736	3$60	6$50	11$70	154×2

Classificação geral

Proposta por J. C. M. para a 4.ª dinastia, só metais pobres — Portugal Continental.

(Continuação do dia 27-9-1962)

Épocas	*Séries*	*Quantias*	*Datas*
Mr 1.º+P 3.º		28 (X)	130 a 134
»	»	29 (V)	135 a 138
»	»	30 (III)	139 e 140
Mr 1.º	IX	31 (X)	141 a 144
»	»	32 (V)	145 a 149
»	»	33 (III)	150 e 151
Ja (PR) ...	X	34 (40)	152 a 156
»	XI	35 (XX)	157
»	»	36 (X)	158
»	»	37 (V)	159 e 160
»	XII	38 (X)	161 a 163
»	»	39 (V)	164 a 167
»	»	40 (III)	168
»	XII-A	41 (V)	169
»	XII-B	42 (V)	170
Ja 6.º	XIII	43 (40)	171 a 177
»	XIV	44 (X)	178 a 184
»	»	45 (V)	185 a 189
»	»	46 (III)	190

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HERMES

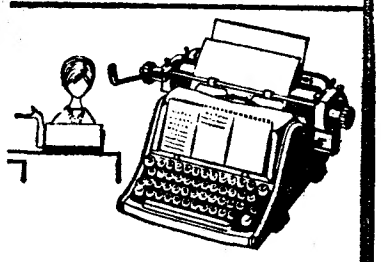
3 FACTORES DE PRODUTIVIDADE

MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS
MÁQUINAS DE ESCREVER COMERCIAIS
CALCULADORAS E SOMADORAS

Precisa

PAILLARD S.A. conhecida no mundo inteiro pela sua famosa HERMES BABY e pelos seus maravilhosos aparelhos de cinema PAILLARD - BOLEX, fabrica também uma gama completa de máquinas para escritório, das mais simples aos modelos electricos mais aperfeiçoados

TODAS BENEFICIAM DE 150 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA MECÂNICA DE PRECISÃO QUE FEZ A FAMA MUNDIAL DAS FABRICAÇÕES SUIÇAS



HERMES

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA

Distribuidores:

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA
R. Santo António, 208-T. 25562-PORTO